

MINUTA DE RESOLUÇÃO

PROCESSO 2009.1.35096.1.2 – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



GABINETE
DO
REITOR

1 134
\$

São Paulo, 31 de maio de 2012.

GR/183
/mfc

Senhor Procurador Geral

Considerando que, desde a instituição do Prêmio Excelência Acadêmica Institucional USP pela Resolução nº 5.483/2008, há quase quatro anos, têm chegado ao conhecimento deste Gabinete reiterados questionamentos e situações referentes aos critérios para sua concessão, solicito as providências dessa d. Procuradoria Geral no sentido de reavaliar o texto da mencionada Resolução nº 5.483/2008 e propor as adequações pertinentes.

No ensejo, apresento a V.Sa. minhas cordiais saudações.

Alberto Carlos Amadio
Chefe de Gabinete

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. GUSTAVO FERRAZ DE CAMPOS MONACO
Procurador Geral da USP

RESOLUÇÃO Nº 5483, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2008.
(D.O.E. - 08.11.2008 e retificado em 14.11.2008)

Instituiu o Prêmio Excelência Acadêmica Institucional USP.

A Reitora da Universidade de São Paulo, usando de suas atribuições legais, nos termos do art 42, IX, do Estatuto da USP e, tendo em vista o deliberado pelo Conselho Universitário, em reunião de 04 de novembro de 2008, baixa a seguinte

RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - Fica instituído o Prêmio Excelência Acadêmica Institucional USP.

Artigo 2º - O Prêmio Excelência Acadêmica Institucional USP tem como objetivo reconhecer e valorizar as ações de seus docentes e servidores técnico-administrativos no desempenho de suas atividades que contribuem para o resultado institucional.

Artigo 3º - Serão considerados como indicadores de desempenho da Universidade:

I - a avaliação continuada e trienal da pós-graduação pela CAPES;

II - a posição ocupada pela USP nos quatro rankings internacionais selecionados, que avaliam ensino e pesquisa, entre outros indicadores, a saber: Webometrics Ranking of World, Institute of Higher Education da Shanghai Jiao Tong University, Higher Education Evaluation & Accreditation Council of Taiwan, e The Times Higher Education;

III - a avaliação e o cumprimento dos planos de metas das Unidades, que incluem metas para o ensino, pesquisa, e cultura e extensão, acompanhado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

Parágrafo único - No caso dos rankings, o resultado é divulgado até o mês de outubro de cada ano e mede as ações ocorridas no ano imediatamente anterior ao da sua divulgação.

Artigo 4º - Fazem *jus* ao prêmio:

I - os docentes e os servidores técnico-administrativos da Universidade de São Paulo, ativos na data do pagamento das parcelas referentes ao prêmio, e que estejam no exercício de suas funções por, no mínimo, 06 (seis) meses do ano de medição dos resultados;

II - os servidores integrantes do quadro especial em extinção vinculado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento e que prestam serviços junto à Escola de Engenharia de Lorena (EEL-USP), ativos na data do pagamento das parcelas referentes ao prêmio, e que estejam no exercício de suas funções por, no mínimo, 06 (seis) meses do ano de medição dos resultados;

III - os docentes e os servidores técnico-administrativos da Universidade de São Paulo afastados para o exercício de mandato sindical, inclusive os integrantes do quadro especial em extinção vinculado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento, vindos da extinta Faenquil para exercício junto à Escola de Engenharia de Lorena (EEL-USP);

IV - os docentes aposentados que tenham termo de adesão e de permissão de uso ou termo de colaboração e de permissão de uso em vigência por, no mínimo, 06 (seis) meses do ano de medição dos resultados.

a. O pagamento do prêmio só será efetivado mediante apresentação à Comissão Gestora do Prêmio, pelos Diretores das Unidades/Órgãos, da relação dos docentes aposentados com a comprovação do termo de adesão e de permissão de uso ou de colaboração e de permissão de uso devidamente aprovado pelos Colegiados da Universidade.

Artigo 5º - Não fazem *jus* ao prêmio:

I - os docentes e os servidores técnico-administrativos que se encontrem em afastamento com prejuízo de vencimentos ou afastamentos por questões de saúde por período superior a seis meses no ano de medição dos resultados;

II - os servidores técnico-administrativos que se encontrem em afastamento sem prejuízo de vencimentos para exercer atividades em órgãos estranhos à USP.

Parágrafo único - O disposto nos incisos I e II deste artigo aplica-se aos servidores integrantes do quadro especial em extinção vinculado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento e que prestam serviços junto à Escola de Engenharia de Lorena (EEL-USP).

Artigo 6º - Fica criada a Comissão Gestora do Prêmio Excelência Acadêmica Institucional USP, com competência para avaliar anualmente, sob o aspecto do mérito, o desempenho da USP em função dos critérios estabelecidos no artigo 3º.

Parágrafo único - A Comissão Gestora será composta pelos seguintes membros do Conselho Universitário: o Vice-Reitor, na qualidade de Presidente; os Pró-Reitores de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Cultura e Extensão Universitária; o Presidente da CAA; um representante dos servidores técnico-administrativos; um representante discente de graduação e um, de pós-graduação.

Artigo 7º - O prêmio só será concedido se, concomitantemente, estiverem presentes os seguintes requisitos:

I - disponibilidade orçamentária/financeira de acordo com o orçamento aprovado pelo Conselho Universitário;

II - atendimento dos requisitos previstos no artigo 4º pelos docentes e servidores técnico-administrativos;

III - manifestação favorável da Comissão Gestora do Prêmio sobre o desempenho da Universidade.

Artigo 8º - O Prêmio Excelência Acadêmica Institucional USP não será incorporado ao salário.

Artigo 9º - O valor do prêmio será único para docentes e servidores técnico-administrativos.

Artigo 10 - O Prêmio será concedido em 02 (duas) parcelas iguais, sendo a primeira no 2º semestre do ano em que for divulgado o resultado dos rankings e a segunda, no 1º

semestre do ano imediatamente subsequente.

Artigo 11 - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação (Proc. USP nº 08.1.34344.1.1).

Reitoria da Universidade de São Paulo, 6 de novembro de 2008.

SUELY VILELA
Reitora

MARIA FIDELA DE LIMA NAVARRO
Secretária Geral



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

3134
14

PG. P. 1537/12- RUSP
GFCM

PROCESSO nº: 09.1.35096.1.2, quinto volume do processo 08.1.34344.1.1.

INTERESSADO: Universidade de São Paulo

ASSUNTO: Alteração da Resolução que instituiu o Prêmio Excelência Acadêmica Institucional USP. Ampliação no rol de beneficiários. Matéria de mérito administrativo. Possibilidade, mediante aprovação no Conselho Universitário.

PARECER

Magnífico Reitor,

Trata-se de solicitação do Chefe de Gabinete da Reitoria, Professor Doutor Alberto Carlos Amadio, para que seja elaborada proposta de alteração na Resolução 5483, de 06 de novembro de 2008, a fim de solucionar constantes dúvidas a respeito dos critérios de pagamento do referido prêmio.

É a síntese do necessário. Passo a opinar.

Como se sabe, o Prêmio Excelência Acadêmica Institucional, instituído por mencionada Resolução, visa retribuir, em pecúnia, os esforços de docentes e servidores técnico e administrativos que tenham contribuído para a melhoria dos índices mencionados no art. 3º da referida Resolução.

Assim, docentes que se aposentaram no curso do ano de medição do resultado e não tiveram até a data do pagamento das parcelas aprovado o seu Termo de Colaboração, comumente solicitam, por via administrativa, o pagamento.

Ocorre que, na redação atual, prevê-se, expressamente, que o pagamento só será efetuado em favor daqueles que se encontram "ativos na data do pagamento das parcelas" e dos que "tenham termo (...) em vigência".



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

1341
ZK

Tal redação, restritiva, tem levado a Procuradoria Geral a opinar negativamente ao pagamento dos que se encontram inativos ou aguardando aprovação de seus termos de colaboração, de vez que se trata de pagamento de numerário, que precisa encontrar abrigo expresso em norma vigente.


A matéria, todavia, é de mérito administrativo, nada impedindo que a Universidade opte por submeter ao colendo Conselho Universitário, a alteração dos termos da Resolução.

A fim de auxiliar a Superior Administração, esta Procuradoria Geral, submete minuta de Resolução que altera os termos de alguns incisos do art. 4º, de forma a tornar claro que a premiação poderá ser feita em favor daqueles que tenham efetivamente exercidos atividades de interesse da Universidade ao longo de pelo menos seis meses, no ano de medição dos resultados.

Sugere-se, ainsa, a revogação do procedimento descrito na alínea "a" do mencionado artigo, tendo em vista os termos do ofício VREA/CIRC/014/2012, que exige o cadastramento dos termos de colaboração no Sistema de Apoio à Secretaria Geral (SASG).

Encaminhem-se os autos ao Gabinete do Magnífico Reitor para análise de mérito administrativo e, em sendo a proposta aprovada, encaminhem-se à Secretaria Geral, para oitiva da d. CLR e decisão final do colendo Conselho Universitário.

Procuradoria Geral, 4 de junho de 2012.


Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco
Procurador Geral



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

12

4

RESOLUÇÃO Nº _____, DE _____ DE _____ DE 2012.
(D.O.E. - _____ 2012)

Modifica o artigo 4º da Resolução 5483/08, que instituiu o Prêmio Excelência Acadêmica Institucional USP.

O Reitor da Universidade de São Paulo, considerando os restritos termos da Resolução 5483/08, que exclui parcela dos docentes e servidores que exerceram suas atividades no ano de medição dos índices considerados para a concessão ou não do Prêmio Excelência Acadêmica Institucional e a fixação de seu montante, usando de suas atribuições legais, nos termos do art 42, IX, do Estatuto da USP e, tendo em vista o deliberado pelo Conselho Universitário, em reunião de _____ de _____ de 2012, baixa a seguinte

RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - Fica revogada a alínea "a" do inciso IV do artigo 4º da Resolução 5483, de 06 de novembro de 2008.

Artigo 2º - O artigo 4º da Resolução 5483, de 06 de novembro de 2008, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Artigo 4º - Fazem *jus* ao prêmio:

I - os docentes e os servidores técnico-administrativos da Universidade de São Paulo que tenham exercido suas funções por, no mínimo, 06 (seis) meses do ano de medição dos resultados, exceto os exonerados, ainda que a pedido, na data do pagamento das parcelas; (NR)

II - (redação mantida);

III - (redação mantida);

IV - os docentes aposentados que tenham termo de colaboração vigente por, no mínimo, 06 (seis) meses do ano de medição dos resultados, assim como aqueles que tenham tido termo vigente por igual período do mesmo ano, ainda que, na data do pagamento das parcelas, o termo esteja rescindido; (NR)

Parágrafo único: Os termos de colaboração devem ser cadastrados no sistema informático próprio (NR)

RELATÓRIO

Trata-se de Ofício do Prof. Alberto Carlos Amadio, Chefe de Gabinete do Reitor (fls.1342) solicitando ao Procurador Geral da USP, Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco, uma reavaliação e proposta de adequações ao texto da Resolução 5483/08, que institui e regulamenta a concessão do *Prêmio Excelência Acadêmica Institucional USP* (fls.1309), tendo em vista reiterados questionamentos quanto aos critérios de concessão do referido Prêmio.

A douta Procuradoria Geral da USP, por seu Procurador Geral, Prof. Gustavo F. de C. Monaco, emite Parecer (fls. 1343/1344) e formula proposta de Resolução modificando o artigo 4º da Resolução 5483/08. Passo à

ANÁLISE DA PROPOSTA

- *Artigo 1º - Fica revogada a alínea "a" do inciso IV do artigo 4º da Resolução 5483, de 06 de novembro de 2008.* A mencionada alínea "a" estabelece que "o pagamento do prêmio só será efetivado mediante apresentação à Comissão Gestora do Prêmio, pelos Diretores das Unidades/Órgãos, da relação dos docentes aposentados com a comprovação do termo de adesão e de permissão de uso ou de colaboração e de permissão de uso devidamente aprovado pelos Colegiados da Universidade." De fato, com a decisão do Conselho Universitário, em sessão realizada no dia 23 de fevereiro deste ano, criando o Programa *Professor Sênior*, o que está estipulado na alínea "a" da Resolução 5483 deixa de ter sentido, devendo, portanto, ser revogada.

- *Artigo 2º - O artigo 4º da Resolução 5483, de 6 de novembro de 2008, passa a vigorar com a seguinte redação:*

- *Artigo 4º - Fazem jus ao prêmio:*

I – Os docentes e os servidores técnico-administrativos da Universidade de São Paulo que tenham exercido suas funções por, no mínimo, 06 (seis) meses do ano de medição dos resultados, exceto os exonerados, ainda que a pedido, na data do pagamento das parcelas; (NR) Na Resolução 5483, o inciso I está assim redigido: "I – os docentes e os servidores técnico-administrativos

da Universidade de São Paulo, ativos na data do pagamento das parcelas referentes ao prêmio, e que estejam no exercício de suas funções por, no mínimo 06 (seis) meses do ano de medição dos resultados." Com a nova redação proposta, fica mais claramente definido quais são as pessoas com direito a receber o Prêmio e quais são aquelas que não têm esse direito – vale aqui ressaltar que, zelosamente, a Procuradoria Geral da USP anexou ao Processo, Parecer Técnico Jurídico de advogado especializado em Direito do Trabalho (Prof. Dr. Paulo Sergio João), que não pertence aos quadros da Universidade, e que considera que "O Prêmio Excelência Acadêmica Institucional USP tem características próprias que não se confundem com vantagens de ordem pessoal. O pagamento reiterado sob as condições estabelecidas na Resolução não gera para os empregados direito adquirido capaz de obrigar a continuidade do pagamento ou a imutabilidade das condições previstas, cujo teor poderá se adaptar à evolução de novas exigências ou demonstração de capacidade técnica."

II – (redação mantida); Este inciso estabelece que fazem jus ao Prêmio, os servidores vinculados à Secretaria de Estado do Desenvolvimento que prestam serviços junto à Escola de Engenharia de Lorena, nas mesmas condições formuladas no inciso I.

III – (redação mantida); o inciso estabelece que fazem jus ao Prêmio, os docentes e servidores da USP, afastados para o exercício de atividades sindicais, inclusive aqueles mencionados no inciso II.

IV – Os docentes aposentados que tenham termo de colaboração vigente por, no mínimo, 06 (seis) meses do ano de medição dos resultados, assim como aqueles que tenham tido termo vigente por igual período do mesmo ano, ainda que, na data do pagamento das parcelas, o termo esteja rescindido; (NR) Este inciso tem a seguinte redação, na Resolução 5483: "IV – os docentes aposentados que tenham termo de adesão e de permissão de uso ou termo de colaboração e de permissão de uso em vigência por, no mínimo, 06 (seis) meses do ano de medição dos resultados." A Resolução 6.073, de 1º/3/2012, que cria o Programa *Professor Sênior*, torna superada essa redação, visto que os mencionados termos foram substituídos pelo Termo de Colaboração que integra o Programa *Professor Sênior*.

CONSIDERAÇÕES

Acerca do artigo 1º da proposta de alteração sugerida pela Procuradoria Geral da USP, considero que está perfeitamente adequada, assim como as sugestões dos incisos I, II e III do artigo 4º. Entretanto, a redação sugerida para o inciso IV, *incluindo* na premiação os docentes aposentados com termo de colaboração vigente por seis meses e aqueles que, mesmo tendo rescindido o termo (ou não renovado) mantiveram-no por igual período no ano de medição, e *não incluindo* aqueles que, por exemplo, estiveram em exercício por sete meses do ano de medição e, aposentando-se, imediatamente passaram à condição de Professor Sênior, tendo o termo de colaboração vigente, portanto, por apenas cinco meses, provavelmente estará dando margem a muitos questionamentos pois, se nos atermos ao objetivo do Prêmio – *reconhecer e valorizar as ações de seus docentes e servidores técnico-administrativos no desempenho de suas atividades que contribuem para o resultado institucional* - esses docentes que se aposentarem no segundo semestre do ano de medição não estarão sendo tratados com equidade, em relação aos que se aposentaram no primeiro semestre.

PARECER

A proposta está criteriosa e corretamente elaborada pela Procuradoria Geral da USP e sugiro que seja APROVADA, alterando-se a redação proposta para o inciso IV, com a retirada do prazo mínimo de seis meses de vigência para o termo de colaboração. O inciso IV passaria a ter a seguinte redação: *IV – Os docentes aposentados que tenham termo de colaboração vigente no ano de medição dos resultados, assim como aqueles que tenham tido termo vigente por período mínimo de 06 (seis) meses do mesmo ano, ainda que, na data do pagamento das parcelas, o termo esteja rescindido. (NR)*


PROF. DR. JOSE OTAVIO COSTA AULER JUNIOR

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITORIA

INFORMAÇÃO Nº _____

FLS. N.º _____

Proc. N.º _____

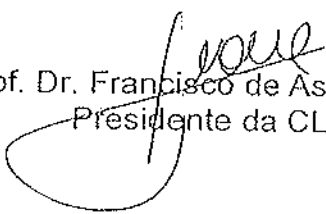
Rub. _____

Processo: 2009.1.35096.1.2

Interessado: REITORIA DA USP


A CLR, em sessão realizada em 13 de junho de 2012, aprovou o parecer do relator, favorável à minuta de Resolução que modifica o artigo 4º da Resolução nº 5483/08, que instituiu o Prêmio Excelência Acadêmica Institucional USP, com a proposta de alteração do relator.

São Paulo, 13 de junho de 2012.


Prof. Dr. Francisco de Assis Leone
Presidente da CLR

De ordem do Magnífico Reitor, incluem-se os autos na pauta do Conselho Universitário.

São Paulo, 13 de junho de 2012.


Rubens Beçak
Secretário Geral



Secretaria Geral

MINUTA

RESOLUÇÃO Nº , DE DE DE 2012.

Altera dispositivo da Resolução nº 5483, de 6.11.2008, que institui o Prêmio Excelência Acadêmica Institucional USP.

O Reitor da Universidade de São Paulo, usando de suas atribuições legais, com fundamento no art. 42, IX, do Estatuto, tendo em vista o deliberado pelo Conselho Universitário, em sessão realizada em 2012, e considerando:

- os restritos termos da Resolução nº 5483/2008, que exclui parcela dos docentes e servidores que exerceram suas atividades no ano de medição dos índices considerados para a concessão ou não do Prêmio Excelência Acadêmica Institucional e a fixação de seu montante, baixa a seguinte

RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - O art. 4º da Resolução nº 5483, de 3.11.2008 passa a ter a seguinte redação:

“Artigo 4º - Fazem *jus* ao prêmio:

I – os docentes e os servidores técnicos-administrativos da Universidade de São Paulo que tenham exercido suas funções por, no mínimo, 06 (seis) meses do ano de medição dos resultados, exceto os exonerados, ainda que a pedido, na data do pagamento das parcelas; (NR)

II - os servidores integrantes do quadro especial em extinção vinculado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento e que prestam serviços junto à Escola de Engenharia de Lorena (EEL-USP), ativos na data do pagamento das parcelas referentes ao prêmio, e que estejam no exercício de suas funções por, no mínimo, 06 (seis) meses do ano de medição dos resultados;

III - os docentes e os servidores técnico-administrativos da Universidade de São Paulo afastados para o exercício de mandato sindical, inclusive os integrantes do quadro especial em extinção vinculado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento, vindos da extinta Faenquil para exercício junto à Escola de Engenharia de Lorena (EEL-USP);

IV – os docentes aposentados que tenham termo de colaboração vigente no ano de medição dos resultados, assim como aqueles que tenham tido termo vigente por período mínimo de 6 (seis) meses do mesmo ano, ainda que, na data do pagamento das parcelas, o termo esteja rescindido. (NR)



Secretaria Geral

7

Parágrafo único – Os termos de colaboração devem ser cadastrados no sistema informático próprio. (NR)”

Artigo 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade de São Paulo, de de 2012.

JOÃO GRANDINO RODAS
Reitor

RUBENS BEÇAK
Secretário Geral

CRIAÇÃO DE HABILITAÇÃO

**PROCESSO 2010.1.2655.8.1 – FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AO ENSINO DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

Rua do Lago, 717 - Sala 122 - Cidade Universitária - São Paulo (SP)
CÉP: 05508-900 - Tel: 3091-4632 - Fax: 3091-4624

1

Of.C.G. 045/2010

São Paulo, 28 de outubro de 2010

Senhora Pró-Reitora,

Tendo sido aprovada a criação da habilitação Língua e Literatura Coreana para o curso de Letras desta Faculdade, pelo Conselho Departamental em 09 de dezembro de 2009, pela Comissão de Graduação em reunião realizada no dia 20 de outubro e pela Congregação desta Unidade no dia 21 de outubro do corrente ano, encaminhamos o presente processo para os devidos fins.

Atenciosamente,

Sandra Margarida Nitrini
Dra. Dra. Sandra Margarida Nitrini
Diretora
F.F.L.C.H. - U.S.P.

Exma. Sra.
Profa. Dra. Telma Maria Tenório Zorn
Pró-Reitora de Graduação
Universidade de São Paulo



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Parecer

São Paulo, 04 de outubro de 2010.

A proposta de criação da habilitação em língua e literatura coreana para o Curso de Letras da FFLCH segue rigorosamente as determinações estabelecidas pela USP acerca do tema. Destaco inicialmente a contribuição que o novo curso trará para o Departamento de Letras Orientais, como ampliação do bloco do Extremo Oriente (China, Japão e Coreia) dentro dos estudos asiáticos.

No âmbito institucional, um curso de coreano na USP significará não apenas mais uma oferta de um curso de graduação e, posteriormente, de pós-graduação, mas igualmente uma projeção de destaque no cenário sul-americano e mundial como universidade que cada vez mais amplia sua presença e seu arco de atuação.

Para a comunidade acadêmica e o público em geral será uma oportunidade de aprofundar os conhecimentos da língua, literatura e cultura coreana, bem como de estreitar laços de intercâmbio entre o Brasil e a Coreia. Cabe ressaltar que a Coreia representa uma cultura milenar, com ricas tradições e ao mesmo tempo é um país moderno que se projeta mundialmente tanto no comércio quanto na indústria. No Brasil, em particular, a presença da Coreia é forte tanto como comunidade de imigrantes (presente desde os anos 60) quanto por empresas no ramo industrial.

Diante disso, como parecerista designado pela Comissão de Graduação da FFLCH, recomendo vivamente o apoio irrestrito a esse projeto ora em curso.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Marco Aurélio Werle

Livre-Docente pelo Departamento de Filosofia da USP

Coordenador do Curso de Graduação em Filosofia da USP



FFLCH

Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

Interessada: F.F.L.C.H. – Departamento de Letras Orientais

Assunto: Criação da Habilitação em Letras Língua e Literatura Coreana para 2011

Processo: 2010.1.2655.8.1

A Comissão de Graduação, em reunião realizada nesta data, aprovou a proposta do Departamento de Letras Orientais, para criação da habilitação em língua e literatura Coreana, a ser ministrada a partir de 2011.

O processo pode ser encaminhado à Congregação desta Faculdade, para análise.

São Paulo, 20 de outubro de 2010.


Profa. Dra. Mari Quadros Leite

Presidente da Comissão de Graduação

Rua do Lago, 717 - sala 122 - Cidade Universitária - CEP. 05508-010 - São Paulo - S.P.

Home page: www.ffcch.usp.br E-mail: ccfch@usp.br ccfch@usp.br

Tel: 11 - 3091 4624 FAX: 11 3091 4632

05

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

FLS. Nº

PROC. Nº

RUB.

Interessado: COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

Processo nº 10.1.2655.8.1

Assunto: ESTRUTURA CURRICULAR – 2011 – Criação de habilitação em
Língua e Literatura Coreana para O Curso de Letras – FFLCH – USP

Informação:

A Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, em sessão ordinária de 21 de outubro de 2010, aprovou, por unanimidade de votos favoráveis, a proposta de criação de habilitação em Língua e Literatura Coreana para o Curso de Letras – FFLCH – USP.

Sendo assim, devolva-se o processo à Comissão de Graduação, para as providências cabíveis.

São Paulo, 25 de outubro de 2010.

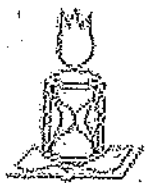

Profa. Dra. SANDRA MARGARIDA NITRINI
Diretora

CURSO DE

LETRAS

HABILITAÇÃO

COREANA



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Línguas Orientais

Aprovado na 282
Reunião do Conselho D.L.O.
S.P. 07/12/09

PARECER

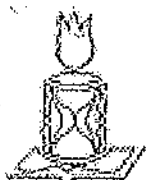
PROF. DR. ARLETE ORLANDO CAVALIERE
Chefe do Departamento
de Letras Orientais

A Comissão designada pelo Conselho Departamental do D.L.O. constituída pelos Professores: Moacir Aparecido Amâncio, Chen Tsung Jye e Michel Sleiman, examinou a **Proposta de Criação da Habilitação em Língua e Literatura Coreana para o Curso de Letras da FFLCH** e concluiu que:

1. Quanto ao aspecto formal a proposta atende aos requisitos definidos no "Manual de Criação de Cursos de Graduação" (2007) elaborado pelo Serviço de Apoio Técnico à Graduação e pelo Serviço de Apoio à Gestão de Currículos, ambos subordinados à Pró-Reitoria de Graduação, apresentando as seguintes partes: 1. Introdução; 2. Proposta de Criação da Habilitação em Coreano; 3. Projeto Pedagógico; 4. Currículo Ideal; 5. Relatório de Disciplinas Criadas; 6. Programas; 7. Anexos. A segunda parte subdivide-se em: 2.1. Justificativa e 2.2. Dados sobre a habilitação proposta.

2. Quanto a Introdução, esta procura situar a nova habilitação no contexto do Curso de Letras e sua vinculação natural ao Departamento de Letras Orientais. Acrescenta ainda um breve histórico dos estudos coreanos na USP, em particular, as atividades do Grupo de Estudos Coreanos. Percebe-se na linha evolutiva do ensino da língua coreana na FFLCH, desde a década de 1990 como curso extra-curricular até o presente como disciplina optativa da graduação, um progressivo amadurecimento acadêmico da área no sentido do binômio ensino e pesquisa.

3. Quanto a Justificativa, esta se articula em torno do eixo Língua, Literatura e Cultura que caracterizam as habilitações de Letras, e em particular, as habilitações do DLO. A importância dos estudos lingüísticos e literários coreanos na atualidade, bem como o papel notadamente relevante dos estudos coreanos dentro dos estudos asiáticos no que se refere ao bloco do Extremo Oriente (China, Japão e Coreia) formam o cerne da justificativa que se mostra de todo pertinente e adequada à proposta em questão. Ressalte-se o fato de que a criação da habilitação em coreano é um objetivo expresso tanto no "Plano Metas do



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Línguas Orientais

Departamento de Letras Orientais 2009-2011" (Anexo D da Proposta) como no "Plano Trienal de Metas e Ações do Curso de Letras 2010-2012" elaborado pela COC Letras (Anexo C da Proposta).

4. Quanto ao currículo proposto, às disciplinas criadas e respectivos programas, percebe-se uma grande afinidade com os currículos de chinês e japonês, demonstrando a complementaridade existente entre os principais países desse bloco. A elaboração dos programas e disciplinas mostra-se consistente e articulada tanto em relação ao currículo de coreano quanto em relação à vocação de estudos lingüísticos, literários e culturais do DLO. Pode-se prever um enriquecedor intercâmbio entre as três áreas citadas permitindo aos alunos de chinês, japonês e coreano tenham uma visão abrangente do Extremo Oriente, nos seus pontos convergentes que o caracterizam como bloco, bem como nas suas especificidades que caracterizam a identidade cultural de China, Japão e Coréia.

5. Quanto a forma de implementação, a proposta esclarece que esta se dará de maneira gradativa, à medida que a primeira turma de coreano avançar do primeiro para o segundo ano e assim sucessivamente. Nesse sentido faz-se a previsão da contratação de novos docentes. A proposta prevê a vinda de professores visitantes da Korea Foundation, em número de dois, que poderiam auxiliar na implantação do curso. Em se confirmando tal hipótese, a contratação do quadro docente poderia se dar de forma mais espaçada: ao invés de quatro claros nos primeiros quatro anos, seriam necessários apenas dois.

6. Quanto ao impacto da nova habilitação frente aos atuais recursos do Curso de Letras a proposta assevera que este será mínimo tendo em vista que: 1. as 15 vagas propostas para a habilitação em coreano são vagas internas do processo de ranqueamento e por isso não implicam no aumento de alunos ingressantes pela FUVEST (o número de vagas oferecidas no vestibular deve permanecer o mesmo); 2. formado por turmas pequenas (até 15 alunos), as aulas de língua e literatura coreana utilizariam salas de aulas pequenas que se encontram ainda parcialmente ociosas no Prédio de Letras (que enfrenta um sério déficit de salas de médio e grande porte); 3. os futuros professores de coreano, salvo melhor solução, poderiam compartilhar o gabinete dos professores de chinês; Depreende-se que os principais problemas

160



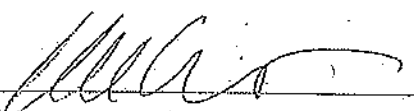
Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Línguas Orientais

relacionados à infra-estrutura encontram-se equacionados na proposta não servindo de óbice para a criação da nova habilitação.

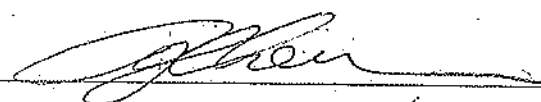
7. Quanto ao mérito da proposta, esta apresenta os predicados de relevância, inovação e criatividade e mostra-se pioneira no contexto latino-americano. A citada complementaridade e sinergia entre as áreas de chinês, japonês e coreano poderá ser o ponto de partida para a criação no futuro de programas de pós-graduação interdisciplinares ou centros de pesquisa que tenham os estudos asiáticos como eixo temático. Destaque-se ainda no projeto as várias cartas e manifestações de apoio de prestigiosas instituições acadêmicas do Brasil e do Exterior mostrando a grande valorização e expectativa gerada em torno da criação da nova habilitação em coreano.

Diante do exposto, somos de parecer que a referida proposta deva ser aprovada e encaminhada para as instâncias superiores observados os prazos regimentais.

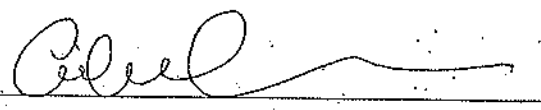
São Paulo, 8 de dezembro de 2009



Prof. Dr. Moacir Aparecido Amâncio
Área de Língua e Literatura Hebraica



Prof. Dr. Chen Tsung Jye
Área de Língua e Literatura Chinesa



Prof. Dr. Michel Sleiman
Área de Língua e Literatura Árabe

3

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA COREANA PARA O CURSO DE LETRAS DA FFLCH

5

1. INTRODUÇÃO

O presente documento propõe a criação da Habilitação em Língua e Literatura Coreana como uma das habilitações do Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH-USP). Esta nova habilitação ficará subordinada ao Departamento de Letras Orientais (DLO) da referida unidade. Sendo assim, para efeito de contextualização, inicialmente faz-se uma breve apresentação do Curso de Letras e sua atual estrutura, bem como do Departamento de Letras Orientais. Em seguida, faz-se um breve histórico do desenvolvimento dos estudos coreanos na USP.

1.1. Breve apresentação do Curso de Letras da FFLCH

Para uma sucinta apresentação do Curso de Letras da FFLCH, reproduzimos aqui o trecho inicial do "Plano Trienal de Metas e Ações 2010-2012", elaborado pela Comissão Coordenadora do Curso de Letras (COC-Letras), cuja íntegra se encontra no Anexo C desta proposta:

"O Curso de Letras, criado em 1934 juntamente com a Universidade de São Paulo, é o mais importante curso de graduação e pós-graduação em Letras do País. Com sua história, relevância e contribuição para o desenvolvimento da cultura e da educação no País, tem se mantido, desde os tempos da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e atualmente na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, como um dos pilares do pensamento crítico, da formação intelectual e da pesquisa de excelência em Humanidades.

Atualmente é composto por 5 departamentos (Letras Clássicas e Vernáculas, Letras Modernas, Letras Orientais, Teoria Literária e Literatura Comparada, e Linguística) e 23 áreas. Oferece 849 vagas anualmente, divididas entre o período matutino e noturno. Após o Ciclo Básico (composto por oito disciplinas introdutórias), os alunos de graduação são submetidos a um processo de ranqueamento que resulta na escolha de uma ou duas habilitações para bacharelado, entre as 15 oferecidas (Português, Grego, Latim, Linguística, Espanhol, Francês, Italiano, Inglês, Alemão, Chinês, Japonês, Russo, Árabe, Hebraico e Armênio). A duração do curso varia de 8 a 10 semestres, conforme a escolha das habilitações.

10
CE
13
4

Além do Bacharelado, a graduação em Letras está vinculada ao Programa de Formação de Professores, visando à formação de quadros docentes para o ensino regular de níveis fundamental e médio. Desde 2008, foram criadas várias disciplinas específicas, relacionadas à reflexão e prática de ensino-aprendizagem de língua e literatura, o que resultou em significativas alterações na grade curricular. A Licenciatura em Letras, atrelada ao Bacharelado, tem sido objeto de grande atenção por parte do Curso, tendo em vista sua importância fundamental para a melhoria das condições do ensino de línguas e literatura em nosso País.

Reconhecido pela qualidade do conjunto de sua pesquisa, com 16 programas de pós-graduação, o Curso de Letras desenvolve uma política abrangente de pesquisa na graduação, com diversos grupos de pesquisa, número expressivo de alunos de Iniciação Científica, orientação de Trabalhos de Graduação Individual, e grande participação em programas como o Ensinar com Pesquisa e o Programa de Bolsa Especial para Estudantes de Graduação (BEEG) da Pró-Reitoria de Pesquisa, além das bolsas obtidas através das agências de fomento, como CNPq e Fapesp. Vários de seus alunos foram premiados nas últimas edições do Siicusp e em outros eventos de incentivo à pesquisa na graduação.

Nos últimos anos, o Curso de Letras tem se destacado como um dos mais ativos participantes do processo de internacionalização da graduação, em curso na Universidade de São Paulo. Vários de seus convênios e programas de intercâmbio, coordenados pela Comissão de Graduação e pela Comissão de Coordenação Internacional da FFLCH, foram considerados modelos, e resultaram em acordos mais amplos de cooperação acadêmica e institucional.

A consolidação do Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino de Letras (Lapel) unificou os recursos técnicos de pesquisa e prática de ensino de línguas e linguística de todo o Curso de Letras, o que teve impacto decisivo na graduação. O Lapel também é o responsável pela digitalização, preservação e difusão do enorme material histórico de documentação do Curso de Letras, que pode assim ser utilizado em atividades didáticas e culturais, contribuindo para a formação dos alunos de graduação de toda a Faculdade.

Por fim, cabe ressaltar a importância dos inúmeros eventos e atividades culturais desenvolvidas pelos departamentos e centros de pesquisa que compõem o Curso de Letras, com amplo impacto na graduação e relevância para a comunidade. Destacam-se aqui os cursos de extensão, as atividades do

Centro de Línguas, dos Centros de Documentação e eventos já tradicionais, como as "Jornadas" de várias áreas e o Programa Voz do Escritor.

Em suma, o Curso de Letras define-se a partir de três eixos, que se organizam em torno da formação, da pesquisa e da extensão:

- 1) o eixo da formação - que inclui: a) a formação básica da graduação; b) a formação de pesquisadores e professores de nível superior em língua, literatura, tradução e linguística; c) formação de quadros do magistério regular (ensinos fundamental e médio), especial (cursos livres, ensino instrumental) e de tradutores;
- 2) o eixo da pesquisa que inclui: a) língua e literaturas em língua estrangeira, inclusive em perspectiva comparada com as literaturas em língua portuguesa; b) línguas estrangeiras, inclusive em sua relação comparada com o português brasileiro: fonologia; morfossintaxe; léxico e terminologia; semântica; discurso; estilística; ensino de línguas estrangeiras; c) tradução literária e tradução técnica; d) estudos de culturas estrangeiras, em sua relação com as respectivas literaturas e línguas, e na comparação com a cultura brasileira; e) estudos de teoria literária e literatura comparada; f) estudos de sistemas semióticos verbais e não verbais; g) estudos de teoria gramatical e de descrição de línguas não indo-europeias.
- 3) o eixo da cultura e extensão que inclui: a) formação continuada dos profissionais de línguas estrangeiras; b) desenvolvimento da capacitação em línguas e culturas estrangeiras, interna e externamente à USP; c) formação cultural mais ampla de profissionais de outras áreas e público geral interessado em cultura, línguas e literaturas clássicas, vernáculas, estrangeiras e línguas de sinais."

Conforme exposto, após a conclusão do Ciclo Básico, correspondendo ao primeiro ano da graduação, o aluno poderá optar pela habilitação simples ou pela habilitação dupla, em Português e uma Língua e Literatura Estrangeira, dentre as mencionadas acima, ou em Português e Linguística. A habilitação em Português é facultada e garantida a todos que desejarem fazê-la. Este sistema de seleção interno é semelhante ao utilizado pela Escola Politécnica, que também possui um primeiro ano comum a todos os cursos.

Deste modo, a Fuvest oferece para a Carreira de Letras apenas duas opções de ingresso conforme o quadro abaixo:

Carreira	226 – LETRAS
Curso	54 Letras – Básico – Matutino: 422 vagas 55 Letras – Básico – Noturno: 427 vagas

Fonte: Fuvest 2010 – Manual do Candidato

Quanto ao número de vagas internas oferecidas no processo de ranqueamento para cada habilitação da Letras temos:

Habilitação	Vagas Matutino	Vagas Noturno	Departamento
Grego	15	15	DLCV
Latim	29	28	DLCV
Alemão	40	40	DLM
Espanhol	55	55	DLM
Francês	40	40	DLM
Inglês	55	55	DLM
Italiano	40	40	DLM
Árabe	20	-	DLO
Armênio	10	-	DLO
Chinês	15	-	DLO
Hebraico	-	30	DLO
Japonês	27	28	DLO
Russo	20	-	DLO
Linguística	35	35	DL
TOTAL	401	366	

Fonte: Portaria da Comissão de Graduação da FFLCH que dispõe sobre a escolha das habilitações para o ano de 2010 (vide Anexo E)

É importante destacar que as 15 vagas a serem oferecidas pela nova Habilitação em Coreano são vagas internas, ou seja, não implicam no aumento do número de alunos de Letras, mas ampliam e ajudam a diversificar o leque de opções para os alunos que completam o ciclo básico. Por isso, o número de vagas oferecidos pela Fuvest para a Carreira de Letras deve permanecer o mesmo.

11/04/17

1.2. Breve apresentação do Departamento de Letras Orientais

No “Projeto Pedagógico do Curso de Letras”, cuja íntegra reproduzimos no Anexo B, temos o seguinte registro da origem e do desenvolvimento do Departamento de Letras Orientais:

“A origem dos chamados cursos de Letras Orientais remonta aos anos 40 quando foram criados alguns cursos livres como os de Russo, Hebraico e Árabe. Duas décadas mais tarde, é criada a Seção de Estudos Orientais, ligada inicialmente ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, pelo Decreto Governamental nº 40.784 de 18/9/1962. Foi dado início, então, aos cursos de Bacharelado das Áreas de Árabe, Armênio, Hebraico, Japonês e Russo. Em 1968 agregaram-se a esta Seção as áreas de Chinês e de Sânscrito.

A partir da reforma universitária de 1970, a antiga Seção de Estudos Orientais passou para o âmbito do Curso de Letras, com a criação do Departamento de Linguística e Línguas Orientais, do qual ainda faziam parte áreas de Teoria Literária e Literatura Comparada, Tupi e Toponímia. Com a criação do Departamento de Linguística, em 1986, esse departamento passou a se denominar Departamento de Letras Orientais. Nos anos imediatamente subsequentes, foram realocadas para outros departamentos as áreas de Tupi e Toponímia, de Sânscrito e de Teoria Literária e Literatura Comparada, permanecendo somente os bacharelados de Árabe, Armênio, Chinês, Hebraico, Japonês e Russo.”

Para uma sucinta apresentação do Departamento de Letras Orientais da FFLCH, reproduzimos aqui o seguinte trecho inicial do “Plano de Metas do Departamento de Letras Orientais 2009-2011”, elaborado pelas áreas que compõem o DLO, e cuja íntegra se encontra no Anexo D desta proposta:

“Estruturado como um departamento multidisciplinar, o Departamento de Letras Orientais – DLO – da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP constitui o único curso universitário com graduação e pós-graduação do Brasil, cuja missão é desenvolver o conhecimento e estimular a discussão de questões relativas ao estudo da língua, literatura e cultura dos povos do Oriente (próximo, médio e extremo), estudo este cada vez mais importante

10/

para uma percepção abrangente da nossa contemporaneidade.

O DLO articula, portanto, por meio destes três eixos centrais (língua, literatura e cultura), cada uma das seis áreas específicas que o integram: árabe, amênio, chinês, hebraico, japonês e russo. A proficiência nessas línguas tem como objetivo precípuo a incursão direta às fontes das literaturas e culturas respectivas e a compreensão dos fatos artísticos, históricos e culturais em que se inserem.

Ao integrar um dos cinco departamentos da Faculdade de Letras da FFLCH, o bacharel formado pelo DLO, além de apresentar domínio na área dos estudos orientais em que optar, deverá estar apto também, no campo profissional em que atuar, a uma visão integradora no campo das humanidades e da interdisciplinaridade.

Se à literatura interessa tudo o que interessar ao espírito humano, pois é a literatura que trabalha a língua em todas as suas possibilidades, condensando nela as maneiras de ver, de pensar e de sentir de uma dada sociedade numa determinada época, espera-se, portanto, que um bacharel em Letras e, em particular, aquele formado pelo DLO, possa transmitir em sua vida profissional os conhecimentos adquiridos, seja como professor, pesquisador, tradutor, crítico literário e/ou analista e consultor cultural, tanto na comunidade acadêmica, como na sociedade em geral.

Neste sentido, o ensino e a pesquisa dos estudos orientais podem promover entre nós, juntamente com os outros departamentos que constituem a FFLCH, uma formação intelectual crítica e criativa, capacitando o estudante, e o futuro profissional, a atuar de forma eficaz no campo das Ciências Humanas.

A análise das culturas orientais e, portanto, de outras modalidades do pensamento humano abre a fecunda possibilidade da tolerância com o diferente e do diálogo interdisciplinar com culturas milenares, de indubitável contribuição para a História das Civilizações. É a partir desses pressupostos que o Departamento mantém cursos de bacharelado e/ou licenciatura nas seis áreas supracitadas no período diurno (Árabe, Amênio, Chinês, Japonês e Russo) e noturno (Hebraico e Japonês), além de Programas de Pós-graduação nas áreas de Árabe, Hebraico, Japonês e Russo."

15
ca
19
H

Posicionada entre a continental China e o insular Japão, a condição geograficamente estratégica da península coreana sempre foi foco de questões de importância supranacional em seus cinco milênios de existência, desde sua fundação em 2333 a.C, pelo Rei Dangun. Genuína representante da “cultura de trânsito” do Extremo Oriente, a Coreia sempre foi a ponte de ligação entre a cultura continental da China e os países insulares do leste asiático, incluindo o Japão.

Dessa forma, a inserção desta habilitação no DLO guarda uma complementaridade natural com os cursos de chinês e de japonês, tendo em vista que, apesar de os três países compartilharem raízes culturais em comum, como o confucionismo, mostram ao mesmo tempo importantes diferenças que merecem estudo pormenorizado. A já mencionada especificidade geográfica de cada um dos três países implica em papéis diferenciados que cada um assume no cenário internacional. Pode-se citar também o sistema de escrita: enquanto a chinesa é exclusivamente logográfica, a japonesa combina os caracteres chineses e silabários próprios (*Hiragana* e *Katakana*). Em contraste, a escrita coreana é alfabética (*Hangul*). Aspectos culturais como a religião, vestuário e culinária também mostram diferenças acentuadas.

Nas universidades norte-americanas é bastante comum encontrar essas três culturas sendo estudadas conjuntamente. A título de ilustração citamos alguns exemplos mais representativos:

Harvard University Committee of Regional Studies – East Asia http://harvardcrlc.org/home.php	Oferece Graduação em Língua e Civilização do Leste Asiático, centrado em China, Japão e Coreia. Em pós-graduação, oferece programa de doutorado em Língua e Literatura Chinesa, Japonesa e Coreana, além de História da Ásia, do Budismo e do Extremo Oriente. Possui 34 professores e 35 instrutores de língua.
---	--

<p>University of California Dep. of Asian Languages & Cultures</p> <p>http://www.alc.ucla.edu/</p>	<p>Oferece graduação em Estudos Asiáticos com 3 habilitações: chinês, japonês e coreano. O programa de Mestrado em Estudos Asiáticos engloba os três países e oferece a possibilidade de o aluno se especializar em um deles. Possui 33 professores e 20 instrutores de língua.</p>
<p>University of Washington Dep. of Asian Languages & Literature</p> <p>http://depts.washington.edu/asianll/</p>	<p>Oferece graduação em chinês, japonês e coreano. Oferece também um programa de Mestrado abrangente com possibilidade de se aprofundar em uma das três línguas/literaturas. Possui 44 professores.</p>
<p>Ohio State University Department of East Asian Languages and Literatures</p> <p>http://deall.osu.edu/</p>	<p>Oferece as habilitações de Chinês, Japonês e Coreano no sistema de Major e Minor. Também oferecem programa de Major em Leste Asiático, que permite um Minor mais abrangente. Possui 26 professores e 9 instrutores.</p>

Concluindo, a nova habilitação em Coreano ajudará a completar a área de estudos que formam o chamado bloco do Extremo-Oriente, cujas culturas mais representativas são justamente a chinesa, a japonesa e a coreana. Culturas estas historicamente relacionadas e interdependentes, cuja compreensão se mostra cada vez mais decisiva neste início do século XXI, que para alguns autores será o “Século do Pacífico”, dado o impressionante crescimento econômico e geopolítico da região nas últimas décadas.

Por essa razão, bem como as demais expostas na Justificativa desta proposta, é que a criação da Habilitação em Coreano figura entre os objetivos expressos tanto no “Plano Metas do Departamento de Letras Orientais 2009-2011” (vide Anexo D) como do “Plano Trienal de Metas e Ações do Curso de Letras 2010-2012”, elaborado pela COC Letras (vide Anexo C).

18/02/11

1.3. Breve apresentação dos Estudos Coreanos na USP

O primeiro curso de língua coreana na USP foi criado em 1990, em um convênio firmado com Korean Culture and Arts Foundation (KCAF) por intermédio da embaixada coreana, no âmbito de extensão universitária. Os cursos extracurriculares de Língua e Cultura Coreanas I e II foram mantidos por cinco anos, quando a KCAF repassou todos os seus projetos acadêmicos para a Korea Foundation (KF). Entretanto, para que o projeto tivesse continuidade, era necessário que os cursos oferecidos fossem regulares com validação de créditos, como exigiam as diretrizes da referida fundação. Assim, os cursos extracurriculares tiveram de ser temporariamente interrompidos.

O projeto viria a ser rediscutido a partir da visita à USP do presidente da Korea Foundation em 2002 e, mais uma vez em 2004, ocasião em que houve o encontro com o então reitor Adolpho Melfi para a assinatura do Memorando de Entendimentos (cuja íntegra reproduzimos no Anexo F). O Memorando seria assinado em março do ano seguinte. Em função do curto prazo para colocar o projeto em execução, a KF abriu uma exceção e concordou em financiar o curso extracurricular de língua coreana em 2005 para, a partir de 2006, o curso ser oferecido como optativa livre do Departamento de Letras Orientais. Assim, o DLO vem oferecendo regularmente desde 2006 os cursos optativos "FLO 1479 – Língua Coreana I" e "FLO 1480 – Língua Coreana II" para os alunos de graduação em Letras. Para 2010 está previsto o oferecimento das disciplinas "FLO 1485 – Cultura Coreana I" e "FLO 1486 – Cultura Coreana II".

Nos últimos anos, o número de alunos matriculados em Língua Coreana I (optativa) tem se mostrado bastante alto. O mesmo se aplica às disciplinas de Língua Chinesa I e Língua Japonesa I como podemos observar no seguinte quadro:

Ano	Língua Chinesa (diurno)	Língua Japonesa (diurno)	Língua Japonesa (noturno)	Língua Coreana (noturno)
2009	35	46	45	27
2008	28	45	42	25
2007	42	45	41	29
2006	48	52	25	19

Quadro comparativo de alunos matriculados em disciplinas do primeiro semestre

Fonte: Seção de Alunos de Letras, 2010 (FFLCH-USP)

Ao mesmo tempo, a procura pelas habilitações em Chinês e em Japonês tem se mantido alta e constante nos últimos anos com alto índice de aproveitamento das vagas:

	2005	2006	2007	2008	2009
Chinês – matutino 15 vagas	15 (100%)	15 (100%)	15 (100%)	15 (100%)	15 (100%)
Japonês – matutino 27 vagas	27 (100%)	14 (52%)	27 (100%)	27 (100%)	27 (100%)
Japonês – noturno 28 vagas	20 (71%)	20 (71%)	22 (79%)	20 (71%)	20 (71%)

Vagas Preenchidas após o 1º Ranqueamento

Fonte: Seção de Alunos de Letras, 2010 (FFLCH-USP)

Estes dois quadros indicam que a procura pela nova habilitação em Coreano também deverá ser alta, dado o interesse e a importância que as três principais culturas do Extremo-Oriente (China, Japão e Coreia) tem adquirido no contexto global nas últimas décadas.

23f

A experiência acumulada em quase vinte anos e o crescente número de alunos interessados em aprofundar seus estudos nessa área também se dirigiu para a pesquisa. Assim em janeiro de 2007 foi formado o Grupo de Estudos Coreanos da USP como um Grupo de Pesquisa do CNPq cujas principais atividades listamos a seguir:

- Participação no "I Seminário de Estudos Coreanos no Brasil"
Local: Universidade de Brasília – Núcleo de Estudos Asiáticos
Data: 24 e 25 de maio de 2007
Tema: "O Ensino de Língua Coreana no Brasil"
Link: http://www.unb.br/ceam/neasia/boletins/sem_br_coreia_folder_programa.pdf
- Participação no "I Seminário de Estudos Coreanos no Brasil"
Local: Universidade de Brasília – Núcleo de Estudos Asiáticos
Data: 24 e 25 de maio de 2007
Tema: "A Resistência pelas Letras"
Participante: profa. dra. Yun Jung Im Park
Link: http://www.unb.br/ceam/neasia/boletins/sem_br_coreia_folder_programa.pdf
- Participação no "III Encontro Latino Americano de Estudos Coreanos"
Local: Pontifícia Universidade Católica/SP – Grupo de Estudos da Ásia-Pacífico
Data: 1º e 2 de outubro de 2007
Tema: "A leitura de palavras coreanas romanizadas"
Link: <http://mundorama.net/2007/10/22/228/>
- Organização da 1ª exposição multidisciplinar "Hangul, mais que um alfabeto"
Local: Biblioteca Florestan Fernandes – FFLCH/SP
Data: 9 a 31 de outubro de 2007
Link: <http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2007/jusp812/exposicoes.htm>
- Bolsa para o Curso de Inverno do Center for Korean Studies – UCLA
Data: janeiro de 2008 a março de 2008
Aluna: Ana Livia Agostinho Gomes
- Organização da palestra "Budismo e Confucionismo na Ásia e a Coreia Moderna"
Local: DLO – FFLCH – USP
Data: 29 de maio de 2008
Palestrantes: prof. dr. Robert Buswell e prof. dr. John Duncan (Center for Korean Studies – UCLA)
Link: <http://giganteasia.blogspot.com/2008/05/budismo-e-confucionismo-na-sia-e-na.html>
- Organização da 2ª exposição multidisciplinar "Hangul, mais que um alfabeto"
Local: Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura (São Paulo)
Data: 4 a 30 de outubro de 2008
Link: <http://vejasaopaulo.abril.com.br/revista/vejasp/edicoes/2083/m0169065.html>

- Bolsa para a realização de pesquisa individual do Center for Korean Studies – UCLA
Data: abril a julho de 2008
Aluna: Priscila Helena Lee
Tema: “South Korea Steel Industry in the World Restructuring Process”
Link: <http://www.international.ucla.edu/korea/research/article.asp?parentid=99382>
- Bolsa para a realização de pesquisa individual do Center for Korean Studies – UCLA
Data: abril a julho de 2008
Aluno: Renato Ferreira Leitão Azevedo
Tema: “Análise Comparativa do Desenvolvimento de Ferramentas Baseadas na Internet como Apoio ao Ensino de Língua Coreana na América Latina e Coreia do Sul”
Link: <http://www.international.ucla.edu/korea/research/article.asp?parentid=101253>
- Bolsa para o Curso de Inverno do Center for Korean Studies – UCLA
Data: janeiro de 2009 a março de 2009
Aluna: Priscila Helena Lee
- Participação no “Joint Research Project: THE KOREAN IMMIGRATION IN THE AMERICAS” – Center for Korean Studies, UCLA
Título da Pesquisa: “A Segunda Geração de Coreanos no Brasil: um retrato”
Período: abril de 2008 a junho de 2009
- Bolsa para o “2009 Korean Government Invitation Program for University Students from BRICs and Latin American Countries” – National Institute for International Education (NIIE) e Yeongnam University, Coreia do Sul
Data: 15 a 25 de junho de 2009
Aluno: Renato Ferreira Leitão Azevedo
- Organização da 3ª exposição multidisciplinar “Hangul, mais que um alfabeto”
Local: Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura (São Paulo)
Data: 8 a 11 de outubro de 2009
- Condução da “Pesquisa sobre a cultura pop coreana no exterior” no Brasil, para o Ministério da Cultura, Esporte e Turismo do governo coreano, por intermédio da Embaixada Coreana. 24/07 a 26/08 de 2009.
Coordenador: Renato Ferreira Leitão Azevedo
- Organização da 2ª exposição multidisciplinar “Hangul, mais que um alfabeto”
Local: Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura (São Paulo)
Data: 4 a 30 de outubro de 2008
Link: <http://vejasaopaulo.abril.com.br/revista/vejaspedicoes/2083/m0169065.html>
- Participação no “II Conferência Internacional de Tradutores”
Local: Instituto Coreano de Tradução Literária
Data: 8 a 9 de outubro de 2008
Tema: “Além da tarefa do tradutor: Haroldo de Campos”
Participante: profa. dra. Yun Jung Im Park

22
CR
25/

- Publicação do trabalho "Além da tarefa do tradutor: Haroldo de Campos" na edição da "II Conferência Internacional de Tradutores: O Futuro da Literatura Coreana no Mundo", Seul: Korea Institute of Literary Translation, 2009.
Autora: profa. dra. Yun Jung Im Park
- Participação no Encontro Internacional "Desplazamientos/Emplazamientos: Corea, América Latina y más allá"
Local: Universidad de Buenos Aires, Argentina
Data: 14 de julho de 2009
Tema: Apresentação da pesquisa sobre a Segunda Geração de Coreanos no Brasil
- Organização do sarau literário "Literatura Contemporânea Coreana", realizado pelo Instituto Coreano de Tradução Literária
Local: DLO – FFLCH – USP
Data: 7 de outubro de 2009
Escritores coreanos convidados: romancista Ho Chul Lee e poeta Dal Ja Shin
Debatedores: prof. O-Ryong Kwon (Universidade Nacional Coreana de Educação); prof. Boris Schnaiderman (Professor Emérito do DLO); prof. Jorge de Almeida (Departamento de Literatura Comparada/FFLCH); prof. Moacir Amâncio (Língua e literatura Hebraica/DLO)
- Organização do sarau literário "Curando as feridas pela palavra: Literatura Contemporânea Coreana", realizado pelo Instituto Coreano de Tradução Literária
Local: Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura (São Paulo)
Data: 8 de outubro de 2009
Escritores coreanos convidados: romancista Ho Chul Lee e poeta Dal Ja Shin
Debatedores: prof. O-Ryong Kwon (Universidade Nacional Coreana de Educação); prof. Boris Schnaiderman (Professor Emérito do DLO); prof. Gentil de Faria (Unesp/Rio Preto); Maria Luíza Feitosa Souza (PUC/SP).
- Participação na Conferência Internacional "50 Anos de Amizade entre Brasil e Coreia: Passado, Presente e Futuro"
Local: Universidade Hankook de Estudos Estrangeiros, Seul, Coreia
Data: 9 e 10 de outubro de 2009
Tema: "Segunda Geração de Coreanos no Brasil"
- Participação no "IV Encontro Latino Americano de Estudos Coreanos"
Local: Universidad de Chile – Programa de Estudios Coreanos
Data: 26 e 27 de outubro de 2009
Tema: "Discriminação ou diferenças culturais? Reflexões sobre o choque cultural dos coreanos no Brasil"
Participante: profa. dra. Yun Jung Im Park
Link: <http://www.cap.iej.uchile.cl/noticias/not41.html>
- Bolsa para o Curso de Inverno do Center for Korean Studies – UCLA
Data: janeiro de 2010 a março de 2010
Alunos: Renato Ferreira Leitão Azevedo e Jessie So Young Lee

Em virtude de suas relevantes atividades, o Grupo de Estudos Coreanos da USP é citado no site do Ministério das Relações Exteriores brasileiro, em sua página comemorativa oficial dos 50 anos das relações diplomáticas entre Brasil e Coreia, celebrado em 2009. Vide <http://www.brasilcoreia.mre.gov.br/pt-br/Links.xml>.

Também no campo da cooperação internacional, tem havido um intercâmbio constante com universidades sul-coreanas. Atualmente a Comissão de Cooperação Internacional da USP (CCIInt) registra Acordos de Cooperação e Convênios Acadêmicos com as seguintes instituições:

- Seoul National University
- Korea Advanced Institute of Science and Technology (KAIST)
- Korea Institute of Energy Research (KIER)

Além destas, a FFLCH, através do Dep. de Letras Orientais, também estuda a formalização de Protocolos Acadêmicos com a Universidade Hankook de Estudos Estrangeiros (HUFS) e com a Universidade Pusan de Estudos Estrangeiros (PUFS) que possuem cursos de Língua Portuguesa em nível de graduação desde 1966 e 1987 respectivamente.

27
27f

2. Proposta de Criação da Habilitação em Coreano

2.1. Justificativa

A expressividade econômica e geopolítica da Coreia no cenário internacional vem crescendo à medida que todo o bloco do Extremo-Oriente adquire importância cada vez maior no mundo atual. Sendo um dos chamados “tigres asiáticos”, a Coreia é citada como um exemplo de autossuperação pois, após a Guerra da Coreia (1950-1953), era um dos países mais pobres do mundo (PIB *per capita* abaixo de 100 dólares na década de 1960), e que chegou ao posto de 11ª economia do mundo em 2005, com um PIB *per capita* de mais de 20 mil dólares.

Tal desenvolvimento acelerado é creditado principalmente ao imperativo educacional em que se engajou o governo e a sociedade civil, partindo de um dos países com o maior índice de analfabetismo do mundo na década de 1960, sendo exemplo frequentemente citado no Brasil e no mundo. Como resultado, o país é hoje uma das referências internacionais em inovação tecnológica nos mais variados setores, especialmente em educação, e tecnologia da informação e da comunicação.

No que tange ao Brasil, este se tornou a opção preferencial coreana dentre os países do chamado BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), em todos os aspectos. Mais de 40 empresas coreanas já realizaram investimentos produtivos no Brasil, com grande penetração e inovação, mercadológica e tecnológica, como a LG, Samsung, Kia e Hyundai, gerando alta demanda de profissionais e especialistas no mercado local. Reciprocamente, empresas brasileiras como a CVRD, BB e Embrapa lançaram-se no mercado sul-coreano, abrindo novas frentes de trabalho.

São fatores que configuram uma gama diversificada de oportunidades: profissionais, acadêmicas e culturais, que ensejam o ensino sistemático da língua coreana, que possibilitará o desenvolvimento das demais atividades com o devido rigor científico e profundidade acadêmica. Assim, a nova habilitação em Língua e Literatura Coreana como uma das opções da graduação em Letras será a base para formação de profissionais e pesquisadores em um cenário cuja demanda se mostra aquecida e que tende a crescer.

Considerando que as habilitações do Departamento de Letras Orientais se articulam em torno de três eixos fundamentais (língua, literatura e cultura) passamos a destacar a importância de cada um desses eixos no que diz respeito ao coreano.

2.1.1. A importância da Língua e da Escrita Coreana

O HANGUL, o alfabeto coreano, é única escrita com data de aniversário e autoria precisamente conhecidos documentalmente. Seu texto original, encontrado em 1942 e tombado pela Unesco (1997) em seu programa Memória do Mundo, explica minuciosamente a filosofia, o princípio e a metodologia de criação de cada vogal e consoante, e faz do documento um verdadeiro tratado de fonética *avant la lettre*, e seu autor, o mais notável linguista dos tempos antigos.

A obra é, surpreendentemente, de um rei, o 4º monarca da Dinastia Lee, rei Sejong, o Grande (1397-1450), que criou e promulgou o HANGUL em 1446, com o intuito de levar conhecimento ao grande povo analfabeto, contra a resistência da elite instruída – conhecedores dos ideogramas chineses – que se opunha à disseminação desse meio de transmissão do saber. Seu espírito democrático – note-se, por exemplo, que a iniciativa do rei é quase contemporânea às ideias de Maquiavel na legitimação do Absolutismo europeu – é reconhecido hoje pela Unesco por meio do Prêmio Rei Sejong, concedido desde 1990, em prol da erradicação do analfabetismo no mundo. No Brasil, a AlfaSol (Alfabetização Solidária), ONG que tem como uma de suas fundadoras a ex-primeira dama Ruth Cardoso, recebeu o Prêmio em 2004.

O HANGUL reúne a filosofia oriental, a precisão científica e os sofisticados requisitos de forma/função do *design*, e assombrou a comunidade dos linguistas do século XX, que foi obrigada a criar uma categoria à parte para classificá-lo – Código Traçal (em inglês, Feature Code). Os linguistas consideram-no a escrita mais sistemática, lógica, original e prática, e são unânimes em proclamá-lo o código mais eficiente para dar conta das mais de três mil línguas ágrafas que se conhece no mundo. Prova disso é que HANGUL começa a ser exportado. Em julho de 2009, os Cia-Cia, uma tribo da Indonésia adotou-o para registrar a sua fala e sua história, provando a competitividade global do HANGUL como solução de escrita.

Uma das qualidades que tornam o HANGUL tão diferenciado é a economia, aliada à maior cobertura sonora conhecida entre as escritas. A qualidade espacialmente econômica é seguramente uma cara vantagem nos tempos da informatização global, cujo exemplo

pode ser encontrado em um aparelho de telefone celular. Primeiramente, as 10 teclas numéricas são suficientes para comportar as 24 letras, pois estas são combinações de elementos mais básicos que podem ser reduzidos para menos de 10. Combinações posteriores dos mesmos elementos é que possibilitam a representação do maior espectro fonético. Depois, o pequeno visor do celular é capaz de comportar a maior quantidade de informações, pela qualidade econômica da escrita coreana que combina a precisão alfabética com a concisão silábica.

O HANGUL é uma escrita tipo alfabética, que difere essencialmente da japonesa – escrita silábica – e as duas diferem essencialmente da escrita chinesa, que é ideográfica. Expressam três modos diferentes traduzir, em código, o som nativo de sua língua. Quanto a esta última, a língua chinesa pertence à família sino-tibetana enquanto as línguas coreana e japonesa fazem parte do grupo uralo-altaico, embora muitos linguistas contestem o parentesco entre estas duas, creditando a semelhança sintática à mera proximidade geográfica. Naturalmente, tais distinções estendem-se para os campos da sonoridade, musicalidade e o senso rítmico das três línguas-culturas, e evidencia a riqueza e a diversidade do que é chamado, em bloco, de Extremo Oriente.

A seguir listamos a opinião de importantes linguistas e orientistas sobre o HANGUL:

“Os coreanos inventaram uma escrita alfabética totalmente criativa e surpreendente chamado Hangul para o povo coreano. Hangul é talvez o sistema mais científico em uso corrente em qualquer país.” (1960).
Edwin O. Reischauer, linguista, Universidade de Harvard (1910-1990)

“Acho que é natural e apropriado que todos os linguistas do mundo celebrem o nascimento do Hangul com um feriado público. Por isso, há 20 anos comemoro o aniversário do Hangul.”
J.D. McCawley, linguista, Universidade de Chicago, USA

“Hangul deve ser considerado, inquestionavelmente, como uma das grandes conquistas intelectuais da humanidade.” (1985)
Geoffrey Sampson, linguista e grafólogo, Universidade de Sussex, Inglaterra

“Hangul é extremamente simples e altamente científico. Eles inventaram o melhor alfabeto do mundo.”
Fritz Vox, orientalista, Universidade de Leiden, Alemanha

“Aquilo que o ocidente logrou no século 20 quanto à teoria fonética, Sejong o sistematizou cinco séculos antes. É, de fato, a mais notável das escritas, combinando a filosofia tradicional e a lógica científica.” (2005)
Werner Sasse, linguista, Universidade de Hamburgo, Alemanha

“Pela profundidade e amplitude de seu talento inato, Sejong pode ser chamado de o Leonardo da Vinci da Coreia.”

Pearl S. Buck, escritora americana, Prêmio Nobel de 1938

“Hangul é a escrita fonêmica mais avançada do mundo e um código motivado mais refinado do que o alfabeto romano.”

Umeda Hiroyuki, Universidade Tóquio de Estudos Estrangeiros, Japão

No *Diário de Viagem*, publicado em 1818 pelo navegador britânico Basil Hall, após a sua exploração pela costa oeste da Coreia, relata como sua primeira impressão que “eram bem diferentes dos chineses nas feições, vestimenta e estatura”. O HANGUL representou uma declaração de independência intelectual da zona influência do Império Chinês da Antiguidade, de um reino ciente da sua identidade étnica e cultural. A época da promulgação do HANGUL também coincide com a disseminação da técnica dos tipos móveis na Coreia, que contribuiu para que a nova escrita se consolidasse como o instrumento de comunicação oficial. Conforme reconhecido pela Unesco em 2001, o livro mais antigo impresso com tipos móveis é coreano, e data de 1377, 78 anos antes da *Bíblia* de Gutenberg. Dos 25 volumes da obra budista intitulada *Jik-ji*, apenas o último volume sobrevive, pertencente hoje à Biblioteca Nacional da França. A invenção do alfabeto e a disseminação das técnicas de impressão certamente foram dois fatores que determinaram o florescimento pleno da cultura coreana nos séculos que se seguiram.

2.1.2. A importância da Literatura e da Cultura Coreana

Posto dessa forma, é de se supor que as três literaturas traduzam realidades distintas e de formas distintas, tanto na Antiguidade quanto na contemporaneidade. Na literatura moderna coreana, destaca-se a realidade de um país que saiu da condição de arrasado, em meados do século XIX, para a condição de presa fácil das potências ocidentais, e que acaba por ser anexado ao Japão em 1905. Os 36 anos de ocupação que se seguiram, foram dramáticos para o povo coreano que se vê arrastado também pelos conflitos da Segunda Guerra Mundial. Com o fim da Guerra em 1945, a estratégica península coreana passa a ser disputada por EUA, URSS e China. De início, as duas primeiras potências repartem territorialmente sua tutela sobre um país livre sem governo. A tutela dividida resultaria, mais tarde, em uma fronteira dentro de um mesmo país e, posteriormente, na Guerra da Coreia (1950-1953), que deixou um saldo de mais de 2,5 milhões mortos.

É difícil precisar o papel positivo que as ditaduras militares tiveram nas décadas de 1960 e 1970 do ponto de vista de projeto nacional, agora que "o milagre coreano" de desenvolvimento econômico já se tornou referência mundial. Entretanto, a dimensão humana, obviamente sacrificada, ficou registrada na literatura da segunda metade do século XX, sob o signo da participação político-social. O acelerado processo de industrialização, modernização e urbanização, que teve lugar nas décadas de 1960 a 1980 e que permitiu a entrada coreana na era da globalização como um dos mais expressivos protagonistas regionais, sacudiu a sociedade culturalmente e humanamente, deixando um vivo testemunho de todo esse paroxismo na forma de literatura. A literatura coreana moderna é a própria condensação de uma história recente que, como se vê, supera qualquer ficção e que começa a ser conhecida, aos poucos, pela comunidade internacional.

A barreira da língua e a escassez de bons tradutores impediram por muito tempo que a literatura coreana se internacionalizasse com propriedade. Ciente dessa dificuldade, houveram esforços governamentais e também da iniciativa privada a partir da década de 1990 para divulgar a literatura coreana na comunidade internacional, por meio do Instituto de Tradução Literária e da Fundação Daesan, apoiando traduções e publicações no exterior,

além de programas de treinamento e especialização de tradutores literários.

Os primeiros frutos começaram a ser colhidos na Alemanha em 2003, quando a escritora coreana Jung Hee Oh foi contemplada com o prêmio literário Literaturpreis. No ano seguinte, o romancista Ho Chul-Lee, representante máximo da literatura da divisão territorial coreana, recebeu a Medalha Schiller da Universidade de Jena, com sua obra publicada em alemão (o autor já tem obras publicadas em mais de 10 línguas). Na sequência, a Feira de Frankfurt homenageou a literatura coreana em sua edição de 2005 e, em 2008 e 2009, era a vez de o poeta Ko Un figurar na lista dos prováveis ganhadores do Prêmio Nobel de Literatura.

Dessa forma, a literatura coreana vai ganhando, aos poucos, seu espaço no cenário internacional, como expressão de uma nação com peculiaridades marcantes e distintivas. A revista literária trimestral *Asia*, publicada na Coreia desde 2006, reúne escritores de toda a Ásia em uma publicação bilíngue inglês/coreano. Este é mais um dos esforços coreanos de se integrar regionalmente e, ao mesmo tempo, de se internacionalizar, ultrapassando as barreiras da língua.

O “dinamismo”, que tão bem caracterizou o país no aspecto econômico e tecnológico, começa agora a se traduzir na gradual internacionalização da cultura coreana. Já há algum tempo a expressão *hallyu*, “a onda coreana”, é corrente em toda a Ásia, com produtos culturais como novelas, filmes e música *pop* disseminando-se pelos países vizinhos com grande vigor.

No Brasil, já há várias traduções de obras literárias coreanas (*Antologia de Poesia Moderna da Coreia*, Arte Pau-Brasil, 1993; *Sijô*, poesia canto coreana clássica, Iluminuras, 1993; *Olho de Corvo e outras obras de Yi Sang*, Perspectiva, 1999; *Contos Contemporâneos Coreanos*, Landy, 2009), endossadas pelos prefaciadores ilustres como Paulo Leminski, Haroldo de Campos e Boris Schnaiderman.

Qualquer iniciativa brasileira com relação aos estudos literários coreanos no Brasil poderá certamente contar com o apoio do Instituto Coreano de Tradução Literária. O Instituto expressou claramente sua determinação em fomentar os estudos literários coreanos no Brasil enviando, em outubro de 2009, o escritor premiado Ho Chul Lee, acima

citado, e a poeta Dal Ja Shin para um sarau literário na USP, que contou com a presença de Boris Schnaiderman, professor emérito de russo do DLO.

Na introdução ao volume de Contos Contemporâneos Coreanos, o prof. Boris Schnaiderman conclui:

“Depois disso, dá vontade de pedir: dêem-nos mais literatura coreana em português! Que venham romances, ensaios, estudos universitários, mais poesia, mais contos! Mas, enquanto esperamos, vamos ler e reler o que já está traduzido.”¹

¹ Contos Contemporâneos Coreanos. São Paulo: Editora Landy, 2009, p. 13.

2.1.3. A importância dos Estudos Coreanos

Há um claro esforço por parte da Coreia em desenvolver os estudos coreanos no Brasil. Cite-se, por exemplo, a iniciativa recente da Academy of Korean Studies (AKS) – órgão governamental coreano de fomento acadêmico – com o ambicioso projeto de promover os estudos coreanos na América Latina. Após uma disputa entre grandes universidades internacionais, foi a universidade norte-americana de UCLA, com seu Center for Korean Studies, a designada para coordenar esse projeto. Mesmo sem possuir um curso de graduação em Língua e Literatura Coreana, o Departamento de Letras Orientais, por meio da atuação do Grupo de Estudos Coreanos, já logrou enviar cinco alunos da Letras com bolsa para cursos de inverno em UCLA, além de obter financiamento para pesquisas de discentes (2) e docentes (2), seguidas de publicação. Dentro desse âmbito, também foram recebidos especialistas internacionais para palestras na USP, além da participação da professora convidada para conferências internacionais em UCLA e na Universidad de Buenos Aires.

O Memorando de Entendimento assinado entre a USP e a Korea Foundation em 2005 instituiu, a partir de 2006, as disciplinas Língua Coreana I e II (FLO 1479 e 1480) como disciplinas optativas para a graduação, as quais vêm sendo oferecidas regularmente. Uma das consequências dessas disciplinas foi a criação do Grupo de Estudos Coreanos (http://www.fllch.usp.br/dlo/estudos_coreanos.htm) em 2007 com a finalidade de concentrar informações e prospectar projetos em estudos coreanos no Brasil e no exterior.

Na América Latina, os Estudos Coreanos já são uma tradição na Universidad de Buenos Aires, na Universidad Nacional del Rosario, na Universidad Autonoma de Mexico e na Universidad de Guadalajara. Com a assinatura do Tratado de Livre Comércio com a Coreia em 2004, a Universidad de Chile e a Universidade Catolica de Chile também passaram a dar atenção especial aos Estudos Coreanos, sediando o IV Congresso Latino Americano de Estudos Coreanos (evento bianual), em outubro de 2009. Nesse Congresso, em que a USP foi representada pelo seu Grupo de Estudos Coreanos, acima citado, houve o ingresso de novas universidades latino-americanas, inclusive de Cuba e do Panamá. Até o momento, a única iniciativa brasileira coube ao Núcleo de Estudos Asiáticos (Neasia) da

10
78
02

Universidade de Brasília, com o I Encontro Brasileiro de Estudos Coreanos realizado em maio de 2007.

Na Coreia, os Estudos Luso-Brasileiros e Latino-Americanos experimentaram grandes avanços. Já em 1966, era fundado o primeiro curso de graduação em Língua Portuguesa na Universidade Hankook de Estudos Estrangeiros (HUFS), ampliado para o mestrado em 1984. Antes, em 1980, o curso também foi adotado no Campus Yong-In da mesma Universidade. Além da Hankook, a Universidade Pusan de Estudos Estrangeiros (PUFS) também abriu sua primeira turma em 1987 de Língua Portuguesa, sem mencionar várias universidades coreanas que mantêm cursos de graduação em Estudos Latino-Americanos. O primeiro Institute of Latin-American Studies (ILAS) foi fundado em 1974 pela HUFS e, depois, o Institute of Ibero-American Studies (IIAS), em 1997. A Universidade de Seul também fundou seu ILAS em 1989. A Latin-American Studies Association of Korea (Lasak) foi estabelecida em 1986 e, mais recentemente, a Korean Association of Luso-Brazilian Studies (Kalubs) em 2004.

2.1.4. Conclusão

A Universidade de São Paulo é a instituição brasileira mais apta para responder a essa demanda e também a essa expectativa coreana por um maior intercâmbio acadêmico. Os Estudos Japoneses e os Estudos Chineses da USP são uma referência continental. Os Estudos Coreanos vêm agregar valor a essa vocação de estudos asiáticos do DLO, conferindo à USP o *status* de instituição privilegiada no que se refere aos estudos regionais do leste-asiático, em um cenário internacional em rápida mudança, em que pesos históricos, econômicos e culturais sofrem mudanças paradigmáticas.

Nesse sentido, a introdução da habilitação em coreano poderia criar as condições necessárias para, no futuro, criar-se um programa unificado e interdisciplinar de pós-graduação em Extremo Oriente, ou mesmo em Estudos Asiáticos, tomando-se a Ásia como eixo temático, a exemplo do atual Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (Prolam).

No já mencionado Memorando de Entendimentos, firmado em 2005, entre a USP e a Korean Foundation, a instituição coreana compromete-se a apoiar a implantação da nova habilitação, subsidiando a vinda de professores visitantes como tem feito nos últimos anos. O Comitê Coordenador do referido Memorando ficou a cargo do Departamento de Letras Orientais e pelo então Curso de Relações Internacionais, atual Instituto de Relações Internacionais, o qual se manifestou favoravelmente pela implantação da nova habilitação.

A assinatura do Memorando foi também saúdada na 3ª Reunião do Fórum Brasil-Coreia, comissão intergovernamental criada para intensificar as relações bilaterais, nos dias 10 e 11 de dezembro de 2008, no Palácio Itamaraty, no Rio de Janeiro. No comunicado conjunto oficial se lê:

"Foi anunciado que a Universidade de São Paulo tenciona organizar um curso de graduação de Língua e Cultura Coreanas. A Korea Foundation expressou sua intenção de contribuir para o sucesso dessas atividades."²

² http://www.brasilcoreia.mre.gov.br/pt-br/Documentos.xml#Ata_III_Reuniao_Forum

44
37
02
40

2.2. Dados sobre a habilitação proposta

2.2.1. Informações gerais

Conforme explicado no item 1.1 desta proposta, o aluno ingressante em Letras, tendo concluído o primeiro ano de curso que corresponde ao ciclo básico, pode optar por uma das 15 habilitações do curso de Letras: Português, Linguística, Grego, Latim, Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano, Árabe, Armênio, Chinês, Hebraico, Japonês e Russo. Cada uma delas oferece um número de vagas internas preenchidas no processo de ranqueamento das notas obtidas no ciclo básico (para mais detalhes, consulte o Anexo E).

Dessa forma, é importante frisar que as vagas a serem oferecidas pela nova Habilitação em Coreano pertencem a esse conjunto de vagas internas, ou seja, não implicam no aumento do número de alunos de Letras, mas ampliam e ajudam a diversificar o leque de opções para os alunos que completam o ciclo básico. Por isso, o número de vagas oferecidos pela Fuvest para a carreira de Letras deve permanecer o mesmo.

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)
Departamento	Departamento de Letras Orientais (DLO)
Curso	8051 – Letras
Habilitação	1702 – Língua e Literatura Coreana
Grau concedido	Bacharel em Letras
Vagas	15
Período	Matutino
Semestre inicial	3º obs: os dois primeiros semestres correspondem ao ciclo básico de Letras
Duração Ideal	Habilitação em Coreano: 8 semestres; Habilitação em Português e Coreano: 10 semestres;
Fuvest	Carreira 226 – Letras Curso 54 – Letras – Básico – Matutino

2.2.2. Informações sobre a contratação de docentes

Com relação à contratação de docentes, esta pode se dar de maneira gradativa conforme as turmas da nova habilitação forem se formando. Assim para o primeiro ano de implantação seria necessária a contratação de um docente, para o segundo ano mais um docente e assim sucessivamente até atingir o patamar de quatro docentes que é o número mínimo para atender todas as disciplinas obrigatórias do currículo de coreano (vide o item 4 desta proposta).

Não obstante, conforme o Memorando de Entendimentos firmado entre a USP e a Korea Foundation (vide Anexo F), as duas instituições acordaram em copatrocinar o estabelecimento do curso de coreano. Assim lê-se no referido documento:

"3.A. b) A USP estabelecerá e copatrocinará um curso permanente de língua coreana oferecido pelo Departamento de Letras Orientais da USP;

3.B. b) A Korea Foundation copatrocinará o emprego de instrutores dos cursos de língua coreana oferecidos pelo Departamento de Letras Orientais da USP."

Deste modo, e seguindo a prática dos últimos anos, a fase inicial de implantação da nova habilitação poderia contar com o valioso auxílio de professores visitantes, patrocinados pela Korea Foundation (subordinada ao Ministério das Relações Exteriores do governo sul-coreano), atuando a título de cátedra. Na tabela abaixo, temos uma correlação entre os totais de professores contratados e visitantes em cada um dos primeiros anos de implantação da habilitação em coreano:

Ano de Implantação	Total de Docentes Contratados (USP)	Total de Professores Visitantes (KF)
1º	0	1
2º	1	1
3º	1	2
4º	2	2

Uma vez consolidada essa fase inicial de implantação, cobrindo todas as disciplinas do currículo, os professores visitantes poderiam ser paulatinamente substituídos por docentes contratados pela USP. Deste modo, mesmo a contratação gradativa dos docentes não retardaria o início das atividades do novo curso.

45
39
42

2.2.3. Informações sobre a contratação de funcionários

Com relação à contratação de funcionários, o quadro atual é suficiente para atender às necessidades da nova habilitação proposta.

2.2.4. Informações sobre o modo de implementação

Conforme explicado no item 2.2.2 sobre a contratação de docentes, a implementação da nova habilitação dar-se-á de maneira gradativa, sendo necessários quatro anos para que todo o conjunto de disciplinas do currículo possa ser oferecida.

2.2.5. Outras informações relevantes

Considerando que a criação da habilitação em coreano não aumenta o número de alunos ingressantes em Letras por se tratarem de vagas internas do processo de ranqueamento (vide item 1.1 e 2.2.1) e considerando que não há a necessidade de contratação de novos funcionários, os custos de implantação podem ser sintetizados na tabela abaixo:

Descrição	Observações
Contratação de dois Docentes MS-3/RDIDP.	Estas contratações seguem o plano de implantação gradativa conforme exposto no item 2.2.2.
Mobiliário e equipamentos para o gabinete dos professores	Estes itens poderiam ser obtidos mediante doação de fundações e associações culturais coreanas.
Despesas gerais de custeio	
Limpeza, vigilância e utilidade pública	Estes custos em tese permaneceriam os mesmos, dado que o número de alunos de coreano está incluso no total de alunos ingressantes em Letras que permanecerá inalterado.

Outro ponto importante é quanto às salas de aula a serem utilizadas pela habilitação de coreano, isto porque, no momento atual (2009), o Curso de Letras enfrenta um déficit de salas de aula. Muitas disciplinas de graduação e pós-graduação são obrigadas a ministrar aulas fora do prédio de Letras; em unidades contíguas como o prédio de Ciências Sociais e o prédio de História e Geografia. No entanto, um exame mais atento do problema, mostra que esse déficit atinge principalmente as disciplinas que possuem turmas grandes (acima de 50 alunos), ou seja, faltam salas de aula desse porte. No caso do coreano, que oferecerá apenas 15 vagas, este poderá fazer uso das salas de aula pequenas (para até 20 alunos), cuja utilização no prédio de Letras não se mostra tão intensa. Há que se considerar ainda as obras em andamento, dentro do Plano Diretor de Obras para o prédio de Letras que prevê o aumento do número de salas de aula, o que deverá ajudar a equacionar o problema.

Quanto ao gabinete dos professores, é fato que não se dispõe de espaço suficiente para todos, obrigando que os atuais gabinetes de Letras abriguem quatro, cinco ou até seis docentes. Nesse caso, enquanto não se dispõe do novo prédio, previsto no Plano Diretor, para ampliar o número de gabinetes, os professores de coreano, salvo melhor solução, poderiam compartilhar o gabinete dos professores de chinês, por exemplo.

Por essas razões, pode-se afirmar que o impacto da implantação da nova habilitação sobre a atual infraestrutura da Letras será mínimo, enquanto que os ganhos, conforme esta proposta, muito relevantes e duradouros.

3. Projeto Pedagógico

Dado que a nova habilitação proposta se insere no Curso de Letras da FFLCH, ela também será regida, assim como as demais habilitações existentes, pelo mesmo Projeto Pedagógico de Letras cuja íntegra apresentamos no Anexo B.

46
ces
45

4. Currículo Ideal

CURSO	LÍNGUA E LITERATURA COREANA
Duração Ideal / Mínima	10 Semestres
Duração Máxima	20 Semestres

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória (Ciclo Básico)	480 horas	zero	480 horas
Obrigatória (Coreano)	780 horas	480 horas	1260 horas
Optativa Livre	780 horas	780 horas	1560 horas
Optativa Eletiva	zero	zero	zero
Total	2040 horas	1260 horas	3300 horas

Disciplinas OBRIGATORIAS	Disciplinas Requisito	Créditos Aula	Créditos Trabalho	Carga Horária Créditos Aula	Carga Horária Créditos Trabalho
--------------------------	-----------------------	---------------	-------------------	-----------------------------	---------------------------------

Primeiro Semestre:

Ciclo Básico	***	16	00	240	00
--------------	-----	----	----	-----	----

Segundo Semestre:

Ciclo Básico	***	16	00	240	00
--------------	-----	----	----	-----	----

Terceiro Semestre:

FLO 1479 Língua Coreana I	***	06	02	90	60
Disciplinas ELETIVAS	***	08	04	120	120
TOTAL		14	06	210	180

Quarto Semestre:

FLO 1480 Língua Coreana II –	FLO1479	06	02	90	60
Disciplinas ELETIVAS	***	08	04	120	120
TOTAL		14	06	210	180

Quinto Semestre:

FLO 1481 Língua Coreana III	FLO1480	06	02	90	60
Disciplinas ELETIVAS	***	08	04	120	120
TOTAL		14	06	210	180

Sexto Semestre:

FLO 1482 Língua Coreana IV	FLO1481	06	02	90	60
Disciplinas ELETIVAS	***	08	04	120	120
TOTAL		14	06	210	180

Sétimo Semestre:

FLO 1497 Língua Coreana V	FLO1482	04	01	60	30
FLO 1483 Literatura Coreana Moderna I	FLO1482	02	01	30	30
Disciplinas ELETIVAS	***	08	04	120	120
TOTAL		14	06	210	180

Oitavo Semestre:

FLO1498 Língua Coreana VI	FLO1497	04	01	60	30
FLO1484 Literatura Coreana Moderna II	FLO1483	02	01	30	30
Disciplinas ELETIVAS	***	08	04	120	120
TOTAL		14	06	210	180

46
47

Nono Semestre:

FLO 1499 Língua Coreana VII	FLO1498	04	00	60	00
FLO 1501 Literatura Coreana Moderna III	FLO1484	02	01	30	30
FLO 1503 Literatura Coreana Clássica I	FLO1498	02	01	30	30
Disciplinas ELETIVAS	***	02	01	30	30
TOTAL		10	03	150	90

Décimo Semestre:

FLO 1500 Língua Coreana VIII	FLO1499	04	00	60	00
FLO 1502 Literatura Coreana Moderna IV	FLO1501	02	01	30	30
FLO 1504 Literatura Coreana Clássica II	FLO1503	02	01	30	30
Disciplinas ELETIVAS	***	02	01	30	30
TOTAL		10	03	150	90

TOTAL DE CRÉDITOS BACHARELADO	136	42		
	178			

TOTAL DE CARGA HORÁRIA			2040	1260
			3300	

OBSERVAÇÕES:

6 semestres de Língua, Literatura e Cultura Estrangeira: 52 créditos aula e 16 créditos trabalho

CICLO BÁSICO – 32 créditos aula

OPTATIVAS ELETIVAS E/OU OPTATIVAS LIVRES – 52 créditos aula e 26 créditos Trabalho

DISCIPLINAS DE LICENCIATURA: 04 créditos obrigatórios e 04 créditos optativos.

OBSERVAÇÕES: Os alunos com habilitação em Coreano deverão cursar o total de 178 créditos, sendo: 32 créditos de disciplinas do ciclo básico, 68 créditos de disciplinas obrigatórias. Deverão, ainda, cursar 78 créditos em disciplinas optativas livres e/ou optativas eletivas oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 78 créditos o aluno poderá cursar 8 créditos de disciplinas optativas livres oferecidas fora do curso de Letras (Res.4749/00).

A habilitação simples em Coreano tem como duração ideal 08 (oito) semestres.

A habilitação dupla em Português-Coreano tem como duração ideal 10 (dez) semestres.

Disciplinas ELETIVAS	Disciplinas Requisito	Créditos Aula	Créditos Trabalho	Carga Horária Créditos Aula	Carga Horária Créditos Trabalho
FLO1485 Cultura Coreana I	***	02	01	30	30
FLO1486 Cultura Coreana II	FLO1485	02	01	30	30

5. Relatório de Disciplinas Criadas e/ou Incluídas

O conjunto de disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas, criado no Sistema Júpiter para atender ao Currículo Ideal da nova habilitação em coreano, é apresentado a seguir. Os programas e ementas destas disciplinas encontram-se no Anexo G.

5.1. Disciplinas obrigatórias

Código	Nome	Créditos Aula	Créditos Trabalho	Requisito	Semestre	
FLO 1479	Língua Coreana I	6	2	-	3°	<i>inclusão</i>
FLO 1480	Língua Coreana II	6	2	FLO 1479	4°	<i>inclusão</i>
FLO 1481	Língua Coreana III	6	2	FLO 1480	5°	<i>inclusão</i>
FLO 1482	Língua Coreana IV	6	2	FLO 1481	6°	<i>inclusão</i>
FLO 1497	Língua Coreana V	4	1	FLO 1482	7°	<i>criação</i>
FLO 1483	Literatura Coreana Moderna I	2	1	FLO 1482	7°	<i>inclusão</i>
FLO 1498	Língua Coreana VI	4	1	FLO 1497	8°	<i>criação</i>
FLO 1484	Literatura Coreana Moderna II	2	1	FLO 1483	8°	<i>inclusão</i>
FLO 1499	Língua Coreana VII	4	0	FLO 1498	9°	<i>criação</i>
FLO 1501	Literatura Coreana Moderna III	2	1	FLO 1484	9°	//
FLO 1503	Literatura Coreana Clássica I	2	1	FLO 1498	9°	//
FLO 1500	Língua Coreana VIII	4	0	FLO 1499	10°	//
FLO 1502	Literatura Coreana Moderna IV	2	1	FLO 1501	10°	//
FLO 1504	Literatura Coreana Clássica II	2	1	FLO 1503	10°	//

5.2. Disciplinas eletivas

Código	Nome	Créditos Aula	Créditos Trabalho	Requisito	Semestre Ideal
FLO 1485	Cultura Coreana I	2	1	-	3
FLO 1486	Cultura Coreana II	2	1	FLO 1485	4

inclusão

inclusão

5.3. Disciplinas optativas livres

Código	Nome	Créditos Aula	Créditos Trabalho	Requisito	Semestre Ideal
FLO 1505	Introdução à Língua Coreana I	4	0	-	3
FLO 1506	Introdução à Língua Coreana II	4	0	FLO 1505	4

inclusão

inclusão

No rol das **Disciplinas Optativas** oferecidas deve-se acrescentar também as seguintes:

Código	Disciplinas Optativas	Crédito- Aula	Crédito- Trabalho	Carga Horária	Semestre Ideal
FLO1491	Trabalho de Graduação Individual em Letras Orientais I	2	10	330	7
FLO1492	Trabalho de Graduação Individual em Letras Orientais II	2	10	330	8

inclusão

inclusão

6. Programas

Os programas e ementas das disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas, criados no Sistema Júpiter para atender ao Currículo Ideal da nova habilitação em coreano, encontram-se no Anexo G.

53
119
de
52

7. QUADRO RESUMO

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)
Departamento	Departamento de Letras Orientais (DLO)
Curso	8051 – Letras
Habilitação	1702 – Língua e Literatura Coreana
Grau concedido	Bacharel em Letras
Vagas	15 (quinze)
Período	Matutino
Semestre inicial	3º (terceiro)
Duração	Habilitação em Coreano: 8 semestres; Habilitação em Português e Coreano: 10 semestres;
FUVEST	Carreira 226 – Letras Curso 54 – Letras – Básico – Matutino

8. ANEXOS

Anexo A – Cartas e Manifestações de Apoio

Anexo B – Projeto Pedagógico de Letras (atualizado em 2009 pela Comissão de Graduação da FFLCH e disponível no Sistema SÍGA)

Anexo C – *Plano Trienal de Metas e Ações 2010-2012*, elaborado pela COC Letras (Comissão Coordenadora do Curso de Letras)

Anexo D – *Plano de Metas do Departamento de Letras Orientais 2009-2011*, elaborado pelas áreas que compõe o DLO

Anexo E – Portaria da Comissão de Graduação da FFLCH, que dispõe sobre a escolha das habilitações para o ano de 2010

Anexo F – Memorando de Entendimentos, firmado entre a USP e a Korea Foundation (2005)

Anexo G – Ementas das Disciplinas da Habilitação em Coreano (Sistema Júpiter)

Anexo H – Artigos e Entrevistas

OS ANEXOS ENCONTRAM-SE NAS FLS. 54 A 216 DOS AUTOS.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento de Letras Orientais

MEMO.90/10/FLO

São Paulo, 13 de agosto de 2010.

Senhora Presidente

Devidamente aprovado pelo Conselho do DLO, em reunião de 11.08.2010, solicito a V. Sa. que seja encaminhado aos órgãos competentes as alterações efetuadas na Estrutura Curricular do Curso de Coreano.

Sem mais,

atenciosamente

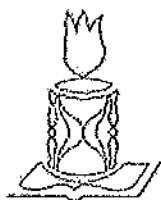
atenciosamente

Profa. Dra. Arlete Orlando Cavaliere
Chefe do Departamento de Letras Orientais

Ilustríssima Senhora

Professora Doutora **Marli Quadros Leite**

Presidente da Comissão de Graduação da FFLCH/USP



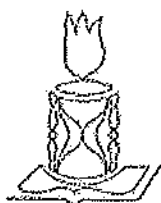
Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Línguas Orientais
Projeto da Habilitação em Língua e Literatura Coreana

1. Disciplinas Obrigatórias

As disciplinas abaixo pertencem exclusivamente ao Currículo 080511702121 (Coreano). Estas disciplinas somente serão oferecidas quando o Projeto de Criação da nova Habilitação for aprovado em definitivo (vide item 5.1 do Projeto de Criação).

	Situação no Sistema Júpiter
FLO 1479 - Língua Coreana I	Modificar Crédito-Aula de 4 para 6 Modificar Crédito-Trabalho de 0 para 2 Modificar CP de 0 para 30
FLO 1480 - Língua Coreana II	Modificar Crédito-Aula de 4 para 6 Modificar Crédito-Trabalho de 0 para 2 Modificar CP de 0 para 30
FLO 1481 - Língua Coreana III	Modificar Crédito-Aula de 4 para 6 Modificar Crédito-Trabalho de 0 para 2
FLO 1482 - Língua Coreana IV	Modificar Crédito-Aula de 4 para 6 Modificar Crédito-Trabalho de 0 para 2
FLO 1483 - Literatura Coreana I	Modificar o Nome da Disciplina de "Literatura Coreana I" para " Literatura Coreana Moderna I " Modificar Crédito-Trabalho de 0 para 1 Modificar CP de 0 para 10
FLO 1484 - Literatura Coreana II	Modificar o Nome da Disciplina para " Literatura Coreana Moderna II " Modificar Crédito-Trabalho de 0 para 1 Modificar CP de 0 para 10

CP = Carga horária de Práticas como Componentes Curriculares.



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Línguas Orientais
Projeto da Habilitação em Língua e Literatura Coreana

2. Disciplinas Optativas Eletivas

(vide item 5.2 do Projeto de Criação).

	Situação no Sistema Júpiter
FLO 1485 - Cultura Coreana I	Modificar Crédito-Trabalho de 0 para 1
FLO 1486 - Cultura Coreana II	Modificar Crédito-Trabalho de 0 para 1

Disciplina: FLO1491 Versão: 1 Trabalho de Graduação Individual em Letras Orientais I

Data da ativação: 01/01/2008	Data da desativação:	
Créditos aula: 2	Créditos trabalho: 10	Carga horária de estágio: 0
Duração (semanas): 15	Tipo: Semestral	Verifica conflito de horário?: Sim
Oferece 2ª Avaliação?: Sim		

Objetivo:

Orientar leituras, coleta de dados e estruturação de um Trabalho Individual de Graduação e função da opção do aluno por uma determinada subárea e respectivo tema, respeitando a pluralidade de enfoques condizentes com as habilidades diversas, tais como, trabalho monográfico, pesquisa técnico-científico referente a atividades de cunho pedagógico, trabalho técnico-científico baseado em dados estatísticos, tradução comentada de textos literários ou técnicos, elaboração de glossário e/ou de bancos de dados.

Programa:

1. Escolha de um tema por parte do aluno dentre as possibilidades oferecidas por um professor ou grupo de professores.
2. As atividades planejadas para o semestre e relacionadas na oportunidade
3. Definição das etapas do trabalho e execução das primeiras.

Ementa (programa resumido):

1. Escolha de um tema por parte do aluno dentre as possibilidades oferecidas por um professor ou grupo de professores.

Disciplina: FLO1491 - Trabalho de Graduação Individual em Letras Orientais I

Data início: 01/01/2008 Data fim:

Método:

Orientação docente sobre o tema escolhido, preleções teóricas e/ou práticas, seminários.

Critério:

Apresentação de relatório escrito sobre todas as atividades realizadas no semestre e sobre a proposta a ser executada como TGI.

Norma de Recuperação:

(Critérios de aprovação e época de realização das provas ou trabalho): Critérios: os mesmos no item acima; Época: até a primeira semana letiva do semestre subsequente da reprovação.

Disciplina: FLO1491 - Trabalho de Graduação Individual em Letras Orientais I

Data início: 01/01/2008 Data fim:

Bibliografia:

Especifica a cada tema escolhido, devendo ser relacionada na oportunidade pelos professores ou grupo de professores responsáveis pela disciplina.

Disciplina: FLO1492 Versão: 1 Trabalho de Graduação Individual em Letras Orientais II

Data da ativação: 01/01/2008	Data da desativação:	
Créditos aula: 2	Créditos trabalho: 10	Carga horária de estágio: 0
Duração (semanas): 15	Tipo: Semestral	Verifica conflito de horário?: Sim
Oferece 2ª Avaliação?: Sim		

Objetivo:

Executar o Trabalho de Graduação Individual conforme planejamento e orientação do professor ou grupo de professores segundo os objetivos determinados em FLO1491.

Programa:

1. Execução do trabalho proposto e iniciado em FLO1491.2. As atividades planejadas para o semestre e relacionadas na oportunidade 3. Apresentação de trabalho final a ser aprovado por uma comissão julgadora.

Ementa (programa resumido):

Escolha de um tema por parte do aluno dentre as possibilidades oferecidas por um professor ou grupo de professores.

Disciplina: FLO1492 - Trabalho de Graduação Individual em Letras Orientais II

Data início: 01/01/2008 **Data fim:**

Método:

1. Execução do trabalho proposto e iniciado em FLO1491.2. As atividades planejadas para o semestre e relacionadas na oportunidade 3. Apresentação de trabalho final a ser aprovado por uma comissão julgadora.

Critério:

apresentação final por uma banca examinadora composta pelo orientador e dois outros professores.

Norma de Recuperação:

(Critérios de aprovação e época de realização das provas ou trabalho): Critérios: os mesmos no item acima: Época: até a primeira semana letiva do semestre subsequente da reprovação.

Disciplina: FLO1492 - Trabalho de Graduação Individual em Letras Orientais II

Data início: 01/01/2008 **Data fim:**

Bibliografia:

Especifica a cada tema escolhido, devendo ser relacionada na oportunidade pelos professores ou grupo de professores responsáveis pela disciplina.

Créditos | Fale conosco

© 1999 - 2007 - Departamento de Informática da Codage/USP

Processo: 2010.1.2655.8.1

Interessada: FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Referente: Criação de Habilitação em Letras: Língua e Literatura Coreana

Descrição:

Refere-se à criação da Habilitação em Letras, Língua e Literatura Coreana da FFLCH - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Análise das Informações Processuais:

O processo constituído para a criação do curso encontra-se bem estruturado, apresentando os requisitos formais e de mérito exigidos. Além disso, está em consonância com princípios estabelecidos para a criação de novos cursos na Universidade, notadamente no que diz respeito ao aproveitamento da infraestrutura e dos recursos já disponíveis e ao impacto social.

Assim, na verificação das informações constata-se:

- 1) O processo seguiu os procedimentos legais necessários, constando do mesmo a aprovação da matéria pela Comissão de Graduação em reunião de 20/10/2010 e pela Congregação da FFLCH em 25/10/10 (fls.04 e 05).
- 2) A justificativa apresentada para a criação da habilitação (fls 27/28) é fundamentada tanto em aspectos político-econômicos, representado pelo crescente relacionamento Brasil – Coréia, como em termos acadêmicos. Ressalte-se o cuidado da inclusão de dois pareceres, um no âmbito do departamento de Letras Orientais da FFLCH, emitido por uma comissão especialmente criada para isso (fls.07-09) e outro, externo ao departamento, emitido por docente da unidade.(fls.03)
- 3) O processo informa devidamente o número de vagas e o período (fls.40) e as durações mínima, ideal e máxima (fls.45). Trata-se de uma habilitação cujas vagas serão disponibilizadas aos já alunos da carreira de Letras da FFLCH, em processo de ranqueamento interno (fls.40), o que gera mais opções aos alunos, mas não implica em criação de carreira no processo seletivo da FUVEST, nem gera aumento de vagas na própria carreira de Letras.
- 4) A habilitação circunscreve-se nas competências da unidade, não envolvendo diretamente outras unidades da USP. Informa-se porém, que contará com a participação ativa da "The Korea Foundation", que deverá providenciar professores visitantes para a complementação do quadro docente (fls.41). Observe-se que o Acordo de Cooperação entre a USP e a referida fundação, smj, teve expirada sua vigência em novembro de 2009 (fls.181). Quanto à demanda de claros docentes, o processo é objetivo, informando a necessidade de 02 docentes MS3 em RDIDP a serem providos pela USP (fls.42). Também o é, com referência à não necessidade de contratação de funcionários adicionais (fls.42) e igualmente sobre a suficiência das instalações atuais para as aulas e acomodação de professores (fls.43). Não foi incluído um orçamento da implantação da habilitação, mas em função das necessidades apontadas, sua inclusão não me parece ser fundamental.

- 5) A nova habilitação inserir-se-á, como já mencionado, no curso de Letras e, mais especificamente, entre as habilitações em Letras Orientais. Assim, não há que se buscar um Projeto Político-Pedagógico específico para ela. Desta forma, foi incluído no processo o PPP de Letras e suas habilitações (fls.68-122), bem como as especificidades da nova habilitação encontram-se explicitadas ao longo do processo.
- 6) Relativamente ao currículo ideal, é apresentada grade curricular e todas as disciplinas da nova habilitação, incluindo disciplinas obrigatórias, optativas eletivas e optativas livres (fls.45-50). Da mesma forma, foram incluídas as ementas e os programas de todas as disciplinas a serem inseridas no Sistema Júpiter (fls.186-203).

Parecer:

Fica evidente na análise do processo que as exigências para a criação de nova habilitação encontram-se cumpridas, e que o oferecimento de Letras, Língua e Literatura Coreana como mais uma opção de carreira na FFLCH, resulta de uma soma de esforços para se atualizar e se compatibilizar necessidades acadêmicas, políticas e de mercado, a meu ver, de forma inovadora e muito racional, dentro dos princípios que balizam a criação de novas opções na graduação da Universidade.

Por todos os motivos expostos, sou plenamente favorável à criação da habilitação em questão.

São Paulo, 23 de março de 2011.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Arlindo Ornelas Figueira Neto



Pró-Reitoria de
Graduação

Proc.: 2010.1.2655.8.1

Int.: FFLCH

Ass.: Proposta de criação da Habilitação Coreano para o curso de Letras, período matutino, 8 semestres, 15 vagas.

Aprovo *ad referendum* da CCV, com a recomendação de que siga para a deliberação do Conselho de Graduação somente após o recebimento da renovação do acordo entre a FFLCH e a *Korea Fundation*.

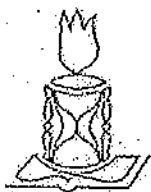
São Paulo, 27 de abril de 2011.

Profa. Dra. Maria Ercília de Araújo
Coordenadora da Câmara Curricular e do Vestibular

A CCV, em reunião de 31 de maio de 2011, referendou a decisão favorável da senhora Coordenadora.

São Paulo, 01 de junho de 2011.

Elaine Cristina da Silva
Serviço de Assistência à Graduação
Diretora Técnica



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Línguas Orientais
Projeto da Habilitação em Língua e Literatura Coreana

Processo	2010.1.2655.8.1
	Proposta de criação da Habilitação Coreano para o curso de Letras
Assunto	Informações Complementares

São Paulo, 18 de julho de 2011.

Exma. Sra. Coordenadora,

Em atendimento ao despacho da CCV, datado de 27 de abril de 2011, enviamos em anexo a cópia do Acordo de Cooperação Internacional firmado entre a FFLCH e a Korea Foundation que estará vigente pelos próximos cinco anos (Processo 2011.1.1795.8.5).

Aproveitamos também para informar que estamos finalizando um Acordo de Cooperação Internacional com a Academy of Korean Studies que estará igualmente vigente pelos próximos cinco anos (Processo 2011.1.2381.8.0).

Vale observar que tanto a Korea Foundation, órgão subordinado ao Ministério das Relações Exteriores da República da Coreia, quanto a Academy of Korean Studies, órgão subordinado ao Ministério da Educação daquele país, tem por objetivo promover os estudos coreanos no exterior, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação.

Acreditamos ainda ser oportuno mencionar a existência de um Convênio Acadêmico Internacional, firmado em 2010, entre a FFLCH e a Pusan University of Foreign Studies, uma importante universidade coreana que possui cursos de português em nível de graduação desde 1987 e de pós-graduação desde 2010.

Av. Prof. Luciano Gualberto Travessa J, 374
Caixa Postal 72042
São Paulo - SP
05508-900 BRASIL

Phone: +55 11 3091-4299 / 4511 / 5020
+55 11 3031-0585
Fax: +55 11 3091-4892
email: flo@usp.br



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Línguas Orientais
Projeto da Habilitação em Língua e Literatura Coreana

Desta forma, os alunos e docentes da futura habilitação em coreano poderão contar, desde o início das suas atividades, com uma importante rede institucional de apoio, fortalecendo o potencial existente para o desenvolvimento dos estudos coreanos em nossa universidade. Tudo isso nos deixa muito confiantes quanto ao sucesso acadêmico deste projeto.

Cordialmente,

Prof. Antonio José Bezerra de Menezes Jr
Coordenador do Projeto pelo DLO

Profa. Dra. Maria Ercília de Araújo
Coordenadora da Câmara Curricular e do Vestibular – CCV
Pró-Reitoria de Graduação da USP

ACORDO DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA

ACORDO DE COOPERAÇÃO entre a FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E A KOREA FOUNDATION (República da Coreia), que visa à cooperação acadêmica entre as partes.

A FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FFLCH-USP), estabelecida na Rua do Lago, 717, São Paulo - SP, Brasil representada por sua Diretora, Profª. Dra. Sandra Margarida Nitri e a KOREA FOUNDATION (República da Coreia) estabelecida no Diplomatic Center Building, 2558 Nambusunhwanro, Seocho-gu, Seoul 137-863, KOREA, representada por seu Presidente, Sr. Byung-Kook Kim, cientes de que a cooperação entre ambas as instituições promoverá o desenvolvimento de pesquisas e outras atividades acadêmicas e culturais, resolvem celebrar o seguinte acordo de cooperação.

CLÁUSULA PRIMEIRA - OBJETO

A FFLCH-USP e a KOREA FOUNDATION concordam em promover a cooperação acadêmica entre ambas as instituições, em áreas de mútuo interesse, por meio de:

1. intercâmbio de docentes e pesquisadores;
2. elaboração conjunta de projetos de pesquisa;
3. organização conjunta de eventos científicos e culturais;
4. intercâmbio de informações e publicações acadêmicas;
5. intercâmbio de estudantes;
6. intercâmbio de membros da equipe técnico-administrativa;
7. cursos e disciplinas compartilhados.

CLÁUSULA SEGUNDA - IMPLEMENTAÇÃO

Para a implementação de cada caso específico de cooperação, ambas as instituições deverão preparar um programa de trabalho relativo às formas, aos meios e às responsabilidades, que será objeto de um Convênio Específico, a ser firmado entre as partes interessadas.

CLÁUSULA TERCEIRA - FINANCIAMENTO

Cada instituição deverá enviaar todos os esforços para o levantamento de fundos provenientes de fontes internas ou externas, a fim de tornar possível a realização dos programas de cooperação.

CLÁUSULA QUARTA - EXIGÊNCIAS

Os docentes, pesquisadores e estudantes participantes dos programas de cooperação, nos termos deste acordo, seguirão as exigências de imigração do país da instituição receptora, e deverão contratar um seguro internacional de cobertura médico-hospitalar para a sua permanência no exterior.

CLÁUSULA QUINTA - TAXAS ACADÊMICAS

Os estudantes envolvidos em intercâmbios deverão pagar as taxas acadêmicas, quando existentes, em sua instituição de origem.

CLÁUSULA SEXTA - VIGÊNCIA

Este Acordo de Cooperação vigorará a partir da data de sua assinatura, por um período de cinco anos. Findo o prazo, o Acordo de Cooperação poderá ser reeditado, com a concordância de ambas as instituições, mediante o estabelecimento de um novo Acordo de Cooperação ou um Convênio específico.

CLÁUSULA SÉTIMA - TERMO ADITIVO

Quaisquer modificações nos termos deste Acordo de Cooperação, deverão ser efetuadas por meio de Termo Aditivo, devidamente acordado entre as partes signatárias.

CLÁUSULA OITAVA - COORDENAÇÃO

Para constituir a coordenação do presente Acordo são indicados pela FFLCH-USP, o Prof. Antonio José Bezerra de Menezes Jr., e pela KOREA FOUNDATION, o Diretor do Departamento de Apoio a Estudos Coreanos.

CLÁUSULA NONA - DENÚNCIA

O presente Acordo poderá ser denunciado a qualquer momento, por qualquer das partes, mediante comunicação expressa, com antecedência mínima de 180 (cento e oitenta) dias. Caso haja pendências, as partes definirão, mediante Termo de Encerramento do Acordo, as responsabilidades pela conclusão de cada um dos programas de trabalho envolvidos, respeitadas as atividades em curso, as quais serão cumpridas antes de efetivar o encerramento, assim como quaisquer outras responsabilidades ou obrigações cabíveis.

CLÁUSULA DÉCIMA - RESOLUÇÃO DE CONTROVÉRSIAS

Para dirimir dúvidas que possam ser suscitadas na execução e interpretação do presente acordo, as partes envidarão esforços na busca de uma solução consensual. Não sendo possível, as convenientes indicarão, de comum acordo, um terceiro, pessoa física, para atuar como mediador.

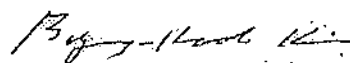
E por estarem assim justas e acordadas, as partes assinam o presente termo em 2 (duas) vias de cada versão, em inglês e em português, de igual teor e para um só efeito.

**FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

KOREA FOUNDATION




Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini
Diretora



Sr. Byung-Kook Kim
Presidente

Data: 07 / 06 / 2011

Data: 30 / 06 / 2011



**Pró-Reitoria de
Graduação**


Processo: 2010.1.2655.8.1

Interessado: FFLCH

Atendida pela Unidade a solicitação da Câmara Curricular e do Vestibular (fls. 239), o Conselho de Graduação, em Sessão de 18.08.2011, aprovou a manifestação daquele Colegiado, favorável ao mérito acadêmico da proposta de criação da Habilitação Coreano para do curso de Letras, período matutino, 15 vagas, 8 semestres. As vagas em questão não alteram o número total de vagas de ingresso do curso de Letras.

A pedido da Sra. Pró-Reitora de Graduação, Profa. Dra. Telma Maria Tenório Zorn, encaminhe-se aos SAG, SAS e à Secretaria Geral para os devidos fins.

São Paulo, 30 de agosto de 2011.


Cássia de Souza Lopes Sampaio
Diretora – Divisão Acadêmica

Processo: 2010.1.2655.8.1

Assunto: Proposta de Criação de Habilitação em Língua e Literatura Coreana

Interessado: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas

Departamento: Línguas Orientais

Trata-se de proposta de criação de um curso de Habilitação em Língua e Literatura Coreana na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, em período matutino, com 15 vagas, 8 semestres. O Plano Pedagógico encontra-se às fls. 67 a 122 mostrando que a nova habilitação inclui-se entre as habilitações já existentes em Línguas Orientais. Depois de concluir o ciclo básico no primeiro ano de curso, o aluno ingressante em Letras terá mais esta habilitação para optar, sendo o número de vagas preenchido num processo de ordenação das notas obtidas no ciclo básico. Atualmente, os alunos podem escolher uma ou duas habilitações, em Português e uma língua e Literatura Estrangeira entre 13 oferecidas (Grego, Latim, Espanhol, Francês, Italiano, Inglês, Alemão, Chinês, Japonês, Russo, Árabe, Hebraico e Armênio), ou em Português e Lingüística. As vagas com a nova habilitação não alteram o número total de vagas de ingresso no curso de Letras.

A habilitação em Coreano, assim como as demais habilitações mantidas pelo Departamento de Línguas Orientais compõem um sistema organizado através da articulação de três eixos - língua, literatura e cultura - que integram as várias disciplinas e seus conteúdos programáticos. Os alunos deverão cursar um total de 178 créditos, sendo 32 créditos de disciplinas do ciclo básico, 68 créditos de disciplinas obrigatórias (Língua Coreana I, Língua Coreana II, Língua Coreana III, Língua Coreana IV, Literatura Coreana I e Literatura Coreana II) e 78 créditos em optativas livres e/ou eletivas (incluindo Cultura Coreana I e Cultura Coreana II) oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 78 créditos, o aluno poderá cursar 8 créditos de disciplinas optativas livres oferecidas fora do curso de Letras. A habilitação simples em Coreano tem duração ideal de oito semestres e a habilitação dupla em Português-Coreano tem duração ideal de dez semestres.

O Departamento de Línguas Orientais tem uma experiência acumulada de 20 anos que serve de base para a nova habilitação proposta. O primeiro curso de extensão universitária de língua coreana na USP foi criado em 1990. Desde 2006 o Departamento de Línguas Orientais vem oferecendo regularmente cursos optativos de Língua Coreana I e II. Em 2007 foi criado um Grupo de Pesquisa do CNPq intitulado Grupo de Estudos Coreanos da USP.

Brasil e Coréia têm 50 anos de relações diplomáticas e São Paulo tem uma comunidade expressiva de coreanos e seus descendentes, que tem interesse em preservar a língua e a cultura do seu país de origem.

A proposta é relevante e traz para o Departamento de Línguas Orientais uma ampliação do bloco do Extremo Oriente. Pode constituir o ponto de partida para iniciativas futuras que tenham estudos asiáticos (China, Japão e Coréia) como eixo temático, assim como ocorre em outras Universidades, como Harvard University, University of California,

University of Washington e Ohio State University. Com esta iniciativa pioneira, a USP deverá projetar-se como o principal centro de estudos coreanos na América Latina.

Há um acordo firmado entre a USP – Instituto de Relações Internacionais e Departamento de Línguas Orientais – e The Korea Foundation para o desenvolvimento de recursos humanos e atividades de pesquisa sobre a língua, história, economia, política e questões internacionais coreanas, visando favorecer o intercâmbio entre estudantes, docentes, especialistas e pesquisadores. Pelo acordo firmado, a Korea Foundation copatrocinará o emprego de instrutores dos cursos de língua coreana oferecidos pelo Departamento de Línguas Orientais (fls. 176-164). Prevê-se que professores visitantes sejam gradualmente substituídos por docentes contratados pela USP. Um memorando de entendimento foi firmado entre a USP e a Korea Foundation em 08 de março de 2005, na gestão do Prof. Adolpho José Melphi. Um acordo de Cooperação Acadêmica foi firmado entre a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e a Korea Foundation em 06 de junho de 2011, por um período de cinco anos (fls. 243-245).

Para a implementação do novo curso será necessária a contratação de dois docentes MS3 em RDIDP (fl. 41). Em relação a servidores técnico e administrativos, o quadro atual é suficiente para atender às necessidades da nova habilitação proposta (fl. 42). O curso irá utilizar a infra-estrutura já existente na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (fl. 43).

A proposta de uma Habilitação em Língua e Literatura Coreana foi aprovada pela Comissão de Graduação da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, em 20 de outubro de 2010 e pela Congregação da Faculdade em 25 de outubro de 2010 (fls. 4-5).

Examinando os pareceres dados por docentes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (do Departamento de Filosofia e do Departamento de Línguas Orientais), verifica-se que são unânimes em destacar o mérito e a viabilidade da proposta (fls. 3e 7-9). Também é favorável o parecer externo solicitado pela Câmara Curricular e do Vestibular, como ilustram os trechos a seguir:

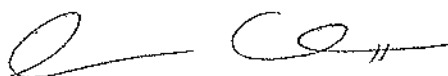
“O processo constituído para a criação do curso encontra-se bem estruturado, apresentando os requisitos formais e de mérito exigidos. Além disso, está em concordância com princípios estabelecidos para a criação de novos cursos na Universidade, notadamente no que diz respeito ao aproveitamento da infraestrutura e dos recursos já disponíveis e do impacto social.” (Fl. 236)

“Fica evidente na análise do processo que as exigências para a criação de nova habilitação encontram-se cumpridas, e que o oferecimento de Língua e Literatura Coreana como mais uma opção de carreira na FFLCH, resulta de uma soma de esforços para se atualizar e se compatibilizar necessidades acadêmicas, políticas e de mercado, a meu ver, de forma inovadora e muito racional, dentro dos princípios que balizam a criação de novas opções na graduação da Universidade.” (Fl. 237)

O Conselho de Graduação aprovou a proposta em 18 de agosto de 2011.

Parecer: Com base nas considerações acima e nos pareceres dos diferentes órgãos representados que se manifestaram positivamente, sou de parecer favorável à criação do curso de Habilitação em Língua e Literatura Coreana, com 15 vagas, em período matutino, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

São Paulo, 10 de outubro de 2010.

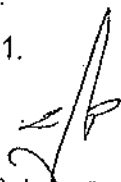


Profa. Emma Otta
Membro da CAA

A CAA, em sessão realizada em **10.10.2011**, aprovou o parecer da relatora, favorável à criação da Habilitação em Língua e Literatura Coreana, do curso de Letras, período matutino, com 15 vagas, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Encaminhem-se os autos à COP.

São Paulo, 10 de outubro de 2011.



Rubens Beçak
Secretário Geral

PARECER PARA A COMISSÃO DE CLAROS DOCENTES

Processo: 2010.1.2655.8.1

Interessado: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Assunto: Solicitação de 2 claros docentes para a criação da Habilitação em Letras, Língua e Literatura Coreana, no curso de Letras.

A unidade está propondo a criação da Habilitação em Letras, Língua e Literatura Coreana, no seu curso de Letras, com 15 vagas no período diurno, sem, porém, aumentar o número total de vagas do curso de Letras. Portanto a implantação dessa Habilitação não implicará no aumento do número de ingressantes na Universidade, mas servirá para aumentar as opções dentro do curso de Letras.

Na proposta, está muito bem justificada a importância da USP oferecer essa nova habilitação, tanto no aspecto acadêmico (a importância do estudo da língua coreana) como nos aspectos sociais, culturais e econômicos. Desde 1990, a unidade oferece cursos extracurriculares de língua coreana, e desde 2006 tem duas disciplinas optativas no curso de Letras, com apoio da Korea Foundation, com relativamente grande número de alunos.

A proposta foi aprovada pela Comissão de Graduação e Congregação da unidade em 20 e 25 de outubro de 2010, respectivamente. No Conselho de Graduação da Universidade foi aprovada em 18 de agosto de 2011 e no CAA em 10 de outubro de 2011. A COP ao receber o processo, solicitou a análise prévia da CCD. Deve-se frisar que a criação da nova Habilitação está prevista no Plano de Metas 2009-2011 do DLO e no Plano Trienal de Metas e Ações 2010-2 do COC Letras.

Para a implantação dessa Habilitação, o Departamento de Línguas Orientais está solicitando a contratação de dois docentes, sendo um no segundo ano e o outro no quarto ano de atividade. Além disso, pelo convênio com a Korea Foundation, a Habilitação contará com 1 docente visitante nos 2 anos iniciais e 2 quando iniciar o terceiro ano de implantação. Pela proposta, após a implantação, os docentes visitantes devem ser paulatinamente substituídos pelos nossos docentes, entendendo-se que outros 2 docentes devem ser contratados a médio prazo. O convênio com a mencionada Fundação, pelos dados disponíveis, apesar de prever esse intercâmbio, venceu em 2010, e não se tem informações sobre a sua renovação. De qualquer forma, deve-se prever a contratação de 4 docentes, ao longo do tempo, apesar da solicitação atual ser de 2 docentes.

Pela análise do processo, recomendo que o processo seja deferido, com o cuidado da Habilitação iniciar quando a Universidade contar com os cargos solicitados à Assembleia Legislativa do Estado.

São Paulo, 24 de janeiro de 2012.




Comissão de Claros Docentes

Unidade:	FAULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - FFLCH
Processo:	2010.1.26598-1
Assunto:	Cargos permanentes para criação de habilitação em Língua e Literatura Coreana no curso de Letras da FFLCH
Informação:	10/10/2012

Com base no parecer do relator, aprovo, "ad referendum" da Comissão de Claros Docentes, a concessão de 02 (dois) cargos docentes permanentes, MS-3, RDIDP, um para o segundo ano e outro para o quarto ano de atividade, para a criação da Habilitação em Língua e Literatura Coreana, no curso de Letras da FFLCH.

Encaminhe-se à Secretaria Geral.

São Paulo, 14 de junho de 2012.


João Grandino Rodas
Reitor

Comissão de Claros Docentes da Universidade de São Paulo
Rua da Reitoria, 109 — sala 208 — cep 05508-900 — Campus da Capital.
Tels. 3091-2026 — 3091-3450



VICE-REITORIA
EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO

Assistência Técnica
Rua da Praça do Relógio, 109 • 5º andar, Bloco L
Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira
Cep: 055080-050 • São Paulo/SP

São Paulo, 14 de junho de 2012

Interessado: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Processos: 2010.1.2655.8.1

Com base nas informações contidas nos autos, apresentamos na tabela abaixo uma estimativa do aumento das despesas permanentes da USP, por conta da criação da Habilitação em Língua e Literatura Coreana, no curso de Letras da FFLCH.

Item	Qtde.	Custo Anual - R\$*	Impacto no Orçamento USP 2012
Docentes MS-3 - RDIDP	02	255.855,42	0,006%

* Inclui as despesas com benefícios, encargos patronais, 13º salário e 1/3 de férias.

Encaminhe-se à Secretaria Geral para prosseguimento.

Atenciosamente,


Alberto Teixeira Protti
Assistente Técnico de Direção IV
Nº funcional 5097807

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITORIA

INFORMAÇÃO N° _____

FLS. N.º _____

Proc. N.º _____

Rub. _____

Processo: 2010.1.2655.8.1

Interessado: FFLCH

Aprovo, por delegação de competência da COP e "ad referendum" daquele Colegiado, a criação da Habilitação em Língua e Literatura Coreana para o Curso de Letras, período matutino, com 15 vagas, na FFLCH, considerando a informação da VREA de que o impacto orçamentário será de 0,006%.

São Paulo, 14 de junho de 2012.



Joaquim José de Camargo Engler
Presidente da COP

De ordem do Magnífico Reitor, incluem-se os autos na pauta do Conselho Universitário.

São Paulo, 14 de junho de 2012.



Rubens Beçak
Secretário Geral

AMPLIAÇÃO DE VAGAS

1. PROTOCOLADO 2012.5.746.1.1 – ESCOLA POLITÉCNICA



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

CG/05-2012/EP/07.02.2012
AEG

São Paulo, 07 de fevereiro de 2012.

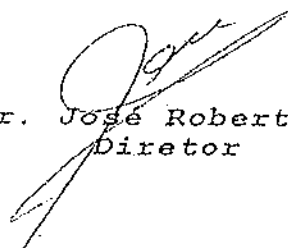
Prezada Pró-Reitora,

Encaminhamos a Vossa Senhoria, a solicitação referente ao Projeto de Ampliação de vagas para a habilitação de Engenharia de Minas e de Engenharia de Petróleo.

Esta solicitação foi aprovada pela Comissão de Graduação em sua 277ª reunião ordinária, realizada em 02 de setembro de 2011 e pela Congregação da EPUSP em 15 de dezembro de 2011.

Sem mais para o momento reiteramos nossos votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,


Prof. Dr. José Roberto Cardoso
Diretor

Ilma. Sra.
Profª. Drª. Telma Maria Tenório Zorn
Pró-Reitora de Graduação da Universidade de São Paulo



03

04
lemb

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE APOIO EDUCACIONAL

CG/52-2011/EP/12.09.2011
AEG

Álex Eduardo Guerlando

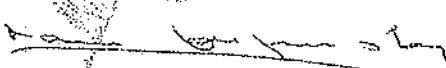
São Paulo, 12 de setembro de 2011.

À Congregação da EPUSP

A Comissão de Graduação da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, em sua 277ª reunião ordinária, realizada em 02 de setembro de 2011, após ampla discussão, aprovou a solicitação referente ao Projeto de Ampliação de vagas para a habilitação de Engenharia de Minas e de Engenharia de Petróleo.

Sem mais para o momento reiteramos nossos votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,


Prof. Dr. Paul Jean Etienne Jeszensky
Presidente da Comissão de Graduação

Aprovado pela Congregação EPUSP
em Sessão de 15/12/2011

ANGELA TERESA BUSCEMA
Número funcional 2778482
Assistente Técnico Acadêmico

Ilmo. Sr.

Prof. Dr. José Roberto Cardoso
Diretor da EPUSP

Avenida Professor Luciano Gualberto, travessa 3 nº 380 CEP 05508-900 São Paulo - SP
Edifício Engenheiro Mário Covas Junior
Telefone: (011) 3091-5753 - E-Mail: cg@poli.usp.br
www.poli.usp.br/ensino/svaped/contato_svaped.asp

05
lemb

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ACADÊMICA


SERVIÇO DE ÓRGÃOS COLEGIADOS E CONCURSOS
SVORCC@POLI.USP.BR

EPUSP/27102011

INFORMAÇÃO

A Congregação da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, aos 27 dias do mês de outubro de 2011, **retirou de pauta** a solicitação referente ao projeto de ampliação de vagas para a habilitação da Engenharia de Minas e de Engenharia de Petróleo, a pedido do Prof. Dr. Laurindo de Salles Leal Filho, Chefe do Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo, tendo em vista a ausência do Prof. Dr. José Renato Baptista de Lima por motivos de saúde.

Devolvam-se os autos ao Serviço de Apoio Educacional da EPUSP.


Ângela Teresa Buscema
Assistente Técnico Acadêmico



05

ob
bravo

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE APOIO EDUCACIONAL

Alex Eduardo Guerlando

Assunto: Solicitação de aumento de Vagas para Minas e Petróleo

Data: Fri, 16 Sep 2011 19:03:39 -0300

De: Jose Renato B. Lima <profjoserenato@gmail.com>Para: Paul Jean Etienne Jeszensky <pji@les.poli.usp.br>, Paul Jean Etienne Jeszensky - Contato <pjei@usp.br>Prezado Prof. Paul Jean,
DD. Presidente da CG-EPUSP

Com relação à sua solicitação de esclarecimento, gostaríamos de nos manifestar que, no nosso entendimento, o aumento de vagas para a Engenharia de Minas e com a saída do curso de Engenharia de Petróleo do campus de São Paulo, não será necessário o aumento de turmas no Biênio da Escola Politécnica, visto que no balanço final entre as novas vagas e a eliminação das vagas do curso de Petróleo em São Paulo, haverá um acréscimo médio de menos de 2 alunos por turma nas classes do Biênio, no campus São Paulo.

Para o curso de Engenharia de Petróleo, que passará a ser ministrado em Santos, entendemos que ministrar aulas para uma turma de 10 ou de 50 alunos demandará praticamente o mesmo recurso docente, pois constitui apenas uma turma teórica. Eventualmente disciplinas de laboratório precisarão de algum recurso extra, mas acreditamos que isto será mínimo em relação ao benefício de se formar 50 engenheiros ao invés de apenas 10.

Outrossim, gostaríamos de confirmar que haverá reunião ordinária da Congregação da Escola Politécnica no dia 27 de outubro. Haverá também uma reunião extraordinária no dia 22 de setembro que tratará exclusivamente do tema progressão na carreira docente. Assim, reiteramos nossa solicitação que o aumento de vagas seja somente tratado na reunião ordinária de outubro ou em data posterior.

Agradecemos sua atenção.

Atenciosamente

Prof. Jose Renato B. Lima
Coordenador de Graduação
Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo
Universidade de São Paulo
Av. Prof. Melo Moraes 2373 - Butantã
05508-900 - São Paulo - SP



3
07
br 16

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Avenida Professor Mello Moraes, nº 2373 CEP 05508-900 São Paulo SP
Telefone: (11) 3091.5435/5322 Fax (11) 3091.5721

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE MINAS E DE PETRÓLEO

PMI019/EP/19082011
DIV/JRBL/WFC

Ilmo. Sr.
Paul Jean Etienne Jeszensky
Presidente da Comissão de Graduação
EPUSP

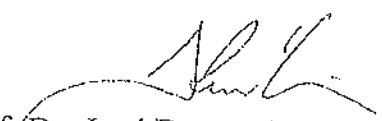
Prezado Senhor,

Encaminhamos para as providências necessárias, o projeto de ampliação de vagas para a habilitação de Engenharia de Minas e de Engenharia de Petróleo.

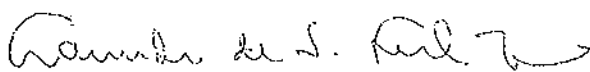
Informamos que esta matéria foi apreciada e aprovada na reunião da COC/PMI do dia 04 de agosto de 2011 e no Conselho do PMI do dia 19 de agosto de 2011.

Sem mais,

Atenciosamente


Prof. Dr. José Renato Baptista de Lima
Representante do PMI na
Comissão de Graduação da EPUSP

Ciente


Prof. Dr. Laurindo de Salles Leal Filho
Chefe do PMI



Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo

07

98
10/10/10

PROJETO DE VAGAS DO PMI

AUMENTO DE VAGAS PARA A HABILITAÇÃO DE
ENGENHARIA DE MINAS E DE PETRÓLEO DA
ESCOLA POLITÉCNICA DA USP

São Paulo, 12 de julho de 2011.



1. SÍNTESE

Este documento apresenta a proposta de aumentar o número de vagas da Engenharia de Minas para 40 vagas e para o curso de Engenharia de Petróleo, que a partir de 2012 será ministrado apenas no campus de Santos, para 50 vagas. Os dados levantados demonstram inequivocamente a necessidade premente deste aumento, que resumidamente poderia ser demonstrado pelos seguintes fatos:

1. a expansão da mineração em valores que superam 5% ao ano, muito superiores a economia em geral (nos últimos 5 anos superando 7%);
2. apesar deste relevante crescimento, o número de vagas para Engenharia de Minas, mantidas historicamente por mais de 40 anos em 20 vagas, inexplicavelmente foi reduzido a apenas 10. Pleitea-se, portanto, aumentar este número para 40 vagas para atender ao crescimento do país, da mineração e da forte demanda de profissionais, maximizando o aproveitamento do dinheiro público pela formação de mais recursos humanos vitais para o crescimento do país;
3. as recentes descobertas de imensas reservas de petróleo no Brasil e particularmente no Estado de São Paulo, conhecidas como "pré-sal" que se trabalhadas por profissionais competentes tornarão o Brasil um dos principais "players" dos negócios mundiais do Petróleo no século XXI demandam a formação de um grande número de Engenheiros de Petróleo;
4. o papel que a indústria mineral tem na economia brasileira, particularmente nos últimos 10 anos, que tornou o minério de ferro o principal produto de exportação, superando em mais de 100% em valores o segundo bem mais exportado;



5. a brutal carência de engenheiros no Brasil e, em particular, nas áreas de Minas e de Petróleo, onde o PMI é a única escola pública do Estado de São Paulo a formar profissionais nestas áreas estratégicas, sendo que apenas em São Paulo existem mais de 1500 empresas de mineração (isto sem contar as inúmeras empresas dependentes da mineração como as indústrias de insumos, equipamentos, máquinas e serviços);
6. o incremento de vagas a partir de 2013 não implicará em aumento das necessidades de contratação de pessoal, professores e funcionários já solicitados em plano de transferência do curso já aprovado. Esta necessidade gerada pela mudança, resumidamente, consiste em um aumento de quadro para o curso de Petróleo em Santos, que inclui professores e funcionários, e para o Campus São Paulo, pois com a saída de vários professores para o campus USP/Poli-Santos, além das aposentadorias será necessário a reposição de quadro de professores, no entanto, tal reposição será crucial mantido o atual número de vagas em 10+10 ou aumentado para 40+50, pois não haverá aumento de turmas (continuarão sendo apenas uma turma de Minas e uma de Petróleo) mas, obviamente, os recursos despendidos serão muito melhor aproveitados com uma turma maior.

O aumento de vagas para a Engenharia de Minas e de Petróleo é significativo para os dois cursos envolvidos mas é quase desprezível quando se considera o número total de alunos de graduação da Escola Politécnica. De fato, com a saída do curso de Engenharia de Petróleo do campus de São Paulo, o incremento aqui será de apenas 20 vagas. Com a mudança do curso de Engenharia de Petróleo para Santos, já aprovada em todas as instâncias da Universidade, inclusive no Conselho Universitário, toda a necessidade de infra-estrutura necessária para a implantação do curso nesta localidade em pouco muda, se



mantida 10 vagas ou se aumentado para 50, pois este número caracteriza apenas uma turma para as disciplinas teóricas e, a exceção de algumas disciplinas de laboratório nas quais a turma poderia ser dividida em duas, o restante forma uma única turma. Ademais, com a mudança do curso para Santos, a utilização do laboratório por duas turmas seria mesmo desejável, pois aproveitaria melhor os recursos alocados (os laboratórios seriam usados por mais tempo).

Tratando-se do curso de Engenharia de Minas o aumento para 40 vagas, implicam em um aumento de 2,67% no número total de alunos da Escola Politécnica no campus de São Paulo. Naturalmente que isto pode implicar em aumento de carga para os demais Departamentos e Institutos envolvidos na formação dos referidos engenheiros, porém deve-se destacar que mantidos os atuais patamares, continuará havendo falta de profissionais nestas áreas, desperdício de recursos público por não se usar integralmente a capacidade do Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo, descumprimento de uma das principais funções de uma escola pública que é a formação de recursos bem qualificados para atender as demandas da sociedade que, em última instância é quem paga por este serviço, e a frustração de uma parcela significativa de alunos que não conseguindo ingressar no curso de sua escolha acabam se formando em modalidades que não são as suas reais vocações ou interesses.

Destaque-se finalmente, que em consonância com o pleito já aprovado no mérito da Engenharia de Produção pelo aumento de 40 vagas nesta modalidade, a solicitação do PMI de mais 20 vagas para o campus de São Paulo possibilitará em número absoluto a formação de uma turma ideal de 60 alunos, o que pode ser interessante para alocação de eventuais recursos aos institutos que ministram aulas no ciclo básico ("Biênio").

Tal proposta foi discutida informalmente com a Diretoria da EP e com diversos colegas, tendo recebido total apoio e foi aprovada pela COC-PMI do Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo na reunião ordinária de 04 de



11
12
13

agosto de 2011, tendo sido designado pelo Conselho do PMI em reunião de junho de 2011, ao Coordenador de Graduação preparar a proposta a ser encaminhada aos órgãos competentes.

2. A NECESSIDADE DE EXPANSÃO DE VAGAS EM GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE MINAS E DE PETRÓLEO NA ESCOLA POLITÉCNICA DA USP: ANÁLISE E JUSTIFICATIVA

Conforme destacado por muitos estudos, o Brasil forma poucos engenheiros. Em preleção no VII CONSE (Congresso Nacional dos Engenheiros)¹, o Secretário de Estado e ex-governador do Estado de São Paulo Geraldo Alckmin, destaca que nos países que mais crescem no mundo, como China e a Índia, a graduação nas áreas tecnológicas chega a 30% do total de estudantes. No Brasil, situa-se em menos de um quarto deste percentual. Conforme Custódio Almeida, Pró-Reitor de Graduação da UFC (Universidade Federal do Ceará)², há enorme carência de engenheiros nas áreas de petróleo e gás, em especial após as novas descobertas da Petrobras. A companhia recentemente salientou enfaticamente a necessidade de formação de mão-de-obra nas instituições de ensino superior e requisitou que se estruturassem cada vez mais para atender esta demanda, especialmente na região nordeste (onde as escolas do Ceará, Pernambuco, Bahia e do Rio Grande do Norte já tem projetos para oferta de cursos nestas áreas estratégicas) e sudeste.

Gigante do setor, a Petrobras está buscando muitos engenheiros, especialmente de petróleo e químicos, além de outras áreas como de construção civil, ambiente, engenharia naval e segurança. Conforme afirma o Prof. José Roberto Cardoso, Diretor da Escola Politécnica da USP, “estimando-se que para cada US\$ 1 milhão investido cria-se um posto de trabalho para engenheiro, ela



13
13/06/16

precisará de 200 mil novos politécnicos, segundo previsões de investimentos para os próximos anos". A empresa não revela quantos profissionais irá recrutar, mas estima que até 2012 deve contratar quase 5.000 engenheiros, conforme afirma Mariangela Mundim, Gerente de Planejamento de RH da empresa: "o número se atualiza quando novas jazidas são descobertas". Afirma o Prof. Sérgio Queiroz, do Instituto de Geociências da Unicamp "para ficar com uma das novas vagas das companhias do setor, será preciso se atualizar e formar recursos, especialmente para as áreas alimentadas pelo crescimento econômico. Em pesquisa com grandes empresas, ficou evidente o gargalo na mão-de-obra qualificada como uma razão para não investirem (mais) em pesquisa e desenvolvimento"³.

Reportagem veiculada no Jornal Nacional da Rede Globo do dia 11-julho-2011, mostra que numa pesquisa da CNI – Confederação Nacional da Indústria, mais de 70% das empresas estão ávidas por mão de obra qualificada e estão retendo investimentos e seus crescimentos devido a falta de profissionais. Grandes empresas de engenharia no país, estão recrutando recursos humanos em outros países, especialmente da América Latina para trabalhar no Brasil, devido a total carência de profissionais qualificados para estas funções. Em recente visita à Petrobras, surpreendemo-nos com o número de profissionais estrangeiros atuando em empresas terceirizadas (prestadoras de serviços) alocadas para diferentes tarefas de expansão e novas refinarias e plataformas desta empresa. Alega-se a completa falta de profissionais de engenharia no Brasil, o que obriga estas empresas a recrutarem profissionais em outros países, particularmente da América do Sul.

O Eng. Marcos Túlio, Presidente do CONFEA (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), conclama: "façam vestibular para os cursos das áreas tecnológicas como as engenharias, arquitetura, agronomia e zoologia que estão muito demandadas. Estas áreas tecnológicas hoje são a perspectiva da profissões do futuro para o nosso país"⁴.



13
m
b

Marcelo Cordaro presidente do Grupo Pöyry, multinacional da área de consultoria e engenharia, com sede na Finlândia, que atua no Brasil no setor de papel e celulose, mineração, química e outras comenta que mesmo em um ano de crise como foi o de 2009 evitou-se demissões: "suamos a camisa para manter parte do pessoal". Os cortes de pessoal não-estratégico foram inevitáveis. De 730 funcionários em julho de 2008, sobraram 400. No entanto, o pessoal técnico foi preservado, pois "é muito difícil encontrar profissional especializado. Manter os especialistas, mesmo na baixa, é fundamental para a empresa"⁵.

No setor de mineração e de petróleo esta carência é ainda mais sentida pois cursos de número reduzido de alunos não são, em geral, supridos pelas escolas particulares, restando às universidades públicas este papel. Assim, as grandes empresas do setor como a VALE, a Votorantim, a Petrobras dentre outras demandam um grande número de profissionais a cada ano e não tem como atender as suas necessidades. Afirmo o Eng. Edmundo Finamore Ferraz, especialista da VALE que a falta mão-de-obra para atender aos projetos que já estão em andamento e aos que estão sendo estudados, pode comprometer o crescimento da companhia e de todo o setor. Com planos de investimentos robustos, de olho na liderança do setor, a segunda maior mineradora do mundo está também ávida por profissionais que a ajudem a dar suporte ao seu vigoroso crescimento, tanto no Brasil quanto no exterior⁶.

Recentemente a empresa Schlumberger, que atua no setor de petróleo, procurou o Departamento para recrutar os futuros engenheiros de petróleo e os

¹http://www.fne.org.br/fne/index.php/fne/noticias/brasil_precisa_de_mais_engenheiros;

²http://www.seesp.org.br/1/index.php?option=com_content&task=view&id=932&Itemid=9

³<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u414284.shtml>

⁴<http://www.mundovestibular.com.br/articles/5192/1/Crescimento-abre-vagas-para-engenheiros-/Paacuteginal.html>

⁵http://www.ic.org.br/site/noticia.php?id_sessao=4&id_noticia=2797

⁶http://www.ibram.org.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=50936



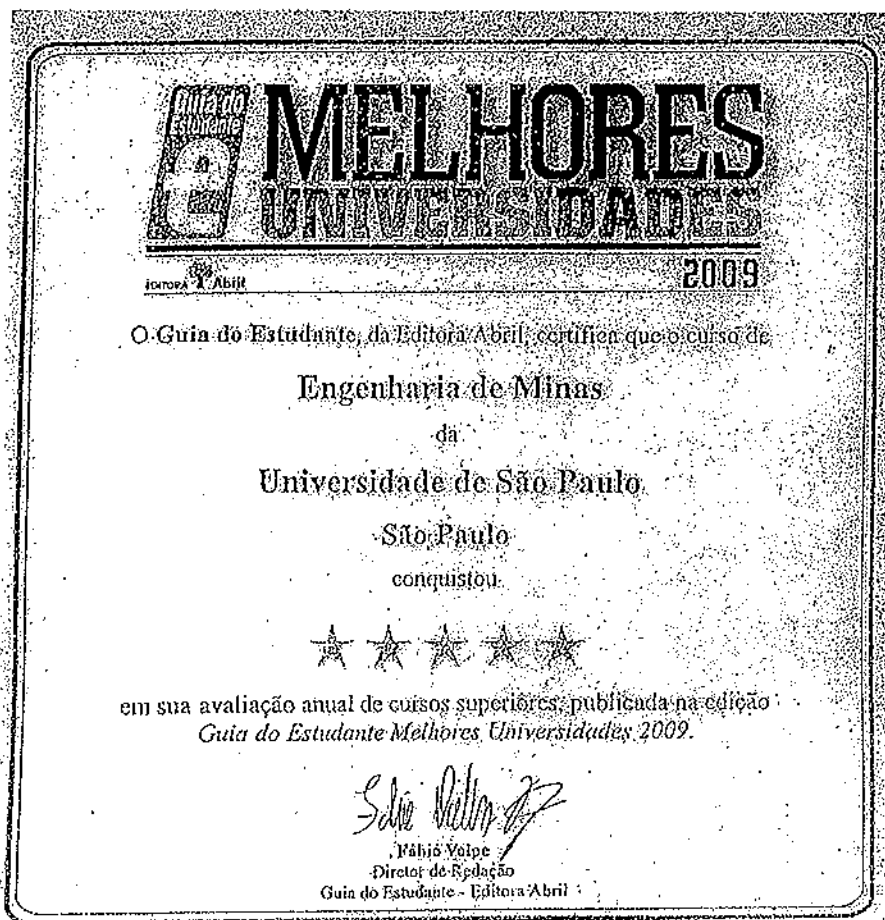
recrutadores ficaram muito decepcionados em saber que as turmas eram de apenas 10 alunos, dizendo que somente eles gostariam de contratar o dobro deste número.

Um outro profissional de recursos humanos da empresa Halliburton, relatou que, pelo conhecimento dele, não havia no momento nenhuma outra engenharia oferecendo no Brasil salários tão altos quanto a engenharia de petróleo, o que sugere ser esta uma área líder na demanda por profissionais, refletindo também na lei da oferta e da procura: devido a enorme falta de profissionais, quem precisar contratar vai ter de pagar salários elevados, o que pode inclusive comprometer a competitividade destas empresas.

3. DA SITUAÇÃO ATUAL PARA O CENÁRIO PROPOSTO

O curso de Graduação em Engenharia de Minas iniciou suas atividades em 1956 com o oferecimento de vagas para a modalidade “Engenharia de Minas”, desmembrando-se do curso de Metalurgia. Completou em 2010, 50 anos de formação de sua primeira turma e é o único curso no Estado de São Paulo. Tem sido sistematicamente apontado, por diversas avaliações pela sua qualidade, como a observada na última avaliação externa (anexo 3) ou como por avaliações independentes como a “Guia do Estudante” que considerou o curso com avaliação máxima (5 estrelas).

Até este ano (2011), o vestibulando entra com a opção Grande Área Química e optava ao final do 1º ano por uma das cinco modalidades que a compõe (engenharias de Minas, de Petróleo, Metalúrgica, de Materiais e Química). Para este conjunto de modalidades eram oferecidas 120 vagas. Ao final do primeiro ano ele passava a pertencer a uma das cinco modalidades, embora os quatro primeiros semestres sejam praticamente comuns.



Apesar de toda estrutura curricular sempre necessitar de ajustes e adequações, a presente proposta toma a estrutura tal qual ela está hoje, exceto pelo fato que o curso de Engenharia de Petróleo passa a ser exclusivamente oferecido no campus de Santos (ainda com 10 vagas). Deve-se ressaltar que foram iniciados no final do ano de 2009 os primeiros estudos que visam a modernização da Estrutura Curricular do curso de engenharia da Escola Politécnica, cujo início de implantação desta nova estrutura (denominada EC-3) é prevista para 2011-12.



17
fina de

Assim, a solicitação do aumento do número de vagas, portanto, se encaixa nesta proposta de modernização da estrutura curricular, pois esta já é estudada prevendo o incremento no número de alunos.

Com a recente implantação do curso de Engenharia de Petróleo, que formou a primeira turma em 2006, o Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo forma profissionais para estas duas áreas estratégicas. A mudança aprovada do curso de Petróleo para o campus de Santos altera este cenário, pois será necessária a criação de toda a infra-estrutura para que este seja ministrado fora de São Paulo. Assim, sendo com 10 ou com 50 vagas os recursos humanos (como professores e funcionários) é praticamente o mesmo, porém formando 50 alunos estaríamos reduzindo dramaticamente o custo por aluno formado, pois estes recursos passariam a ser aproveitados por 50 e não apenas por 10 estudantes, maximizando o uso de tão escassos recursos públicos.

Em relação ao curso de Engenharia de Minas, ainda que possa haver um pequeno incremento nas atividades docentes pelo aumento no número de vagas, pode-se considerar desprezível, pois não haverá aumento de número de turmas, apenas serão incluídos alguns alunos a mais nas salas de aula, que atualmente são grandes, bem mobiliadas e equipadas, dispoendo de mesas soltas, cadeiras estofadas, ar condicionado e equipamentos de projeção em todas as oito salas disponíveis, sendo que 5 delas tem capacidade para 50 alunos e 3 com a metade desta capacidade.

Destaque-se também que a infra-estrutura de pessoal (secretaria, biblioteca, sala pró-aluno e outros setores) não necessitará de qualquer incremento para atender a este número de alunos, não havendo, assim, necessidade de investimentos adicionais para as instalações físicas, de equipamentos ou de funcionários com este incremento no número de vagas.



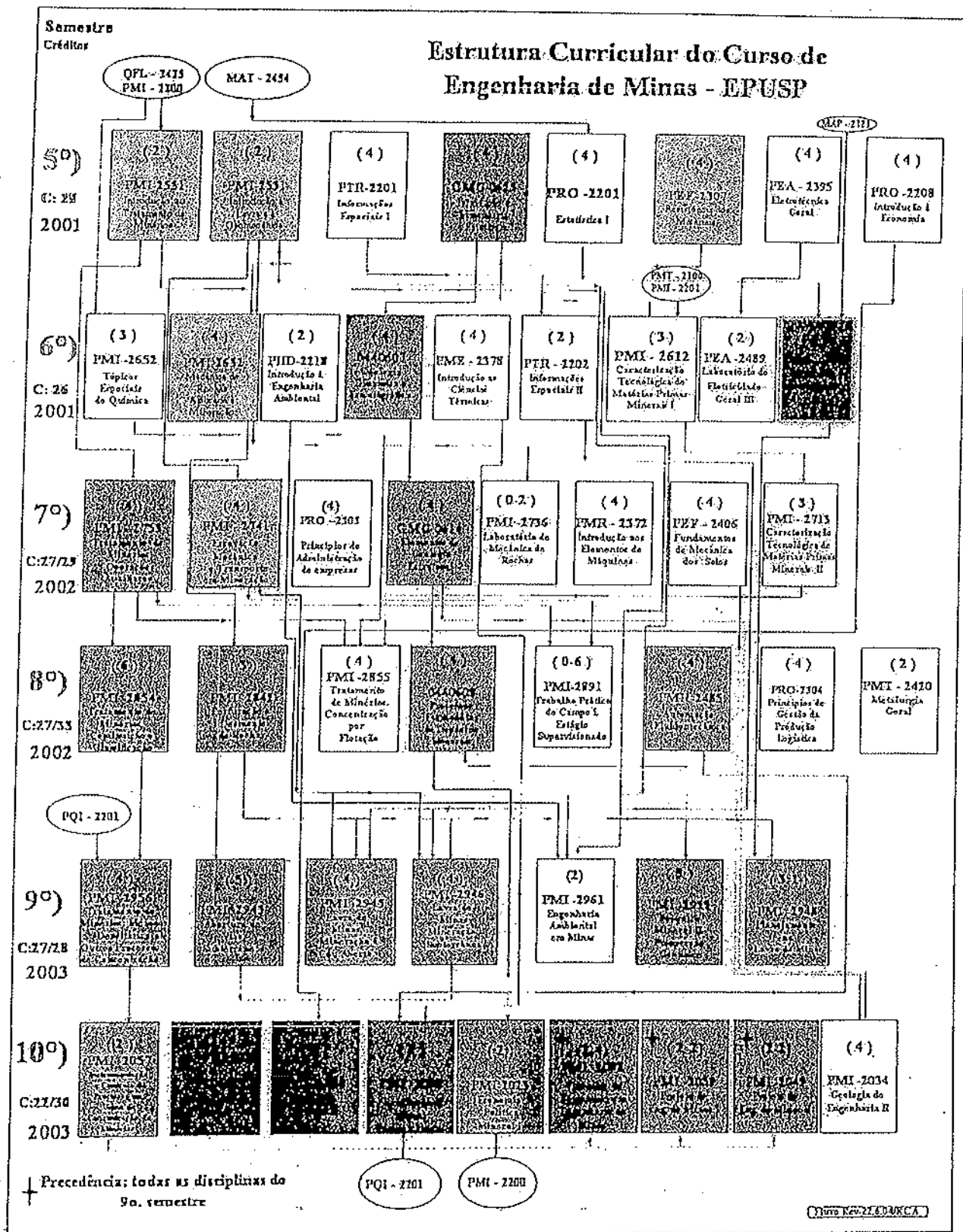
As duas figuras a seguir ilustram as grades curriculares da graduação dos cursos de Engenharia de Minas e de Petróleo vigentes atualmente, chamada de EC-2 (estrutura curricular número 2).

O mesmo poderia ser entendido, a priori, para as disciplinas do Biênio. Ou seja, cabe estudar a necessidade de se abrir ou não uma nova turma no campus São Paulo. No caso do campus Santos isto será necessário, quer se considere 10 ou 50 vagas. De fato, o incremento de apenas 20 vagas no campus de São Paulo sugere que não seria necessário o acréscimo de turma, pois no quadro atual, acresceria, em média, menos de 2 alunos por turma ideal das disciplinas teóricas (atualmente 12 turmas). No entanto, em consonância com a solicitação de incremento de mais 40 vagas para a Engenharia de Produção, sugere que poderia ser criada uma nova turma. Assim, hoje, com 750 ingressantes, há um padrão de 12 turmas, nas disciplinas do Biênio, mas, eventualmente, há disciplinas com mais ou menos turmas.

As disciplinas específicas ministradas aos alunos da Minas tem plenas condições de receber este acréscimo de alunos, inclusive nas disciplinas práticas de laboratório, sem a necessidade de aumento em área construída, funcionários ou docentes. No caso da Engenharia de Petróleo, todo o esforço é que o campus de Santos seja construído já sob esta perspectiva, pois não se justificaria implementar toda uma nova infra-estrutura para formar apenas 10 engenheiros ao ano.



20
Mar/03





3.1. A carga horária dos cursos de Minas e de Petróleo

Uma característica marcante dos dois cursos de engenharias de Minas e de Petróleo, é uma carga horária excessivamente elevada de disciplinas obrigatórias. De fato, a diferença entre o curso de Engenharia de Minas e o curso com a menor carga horária da Escola Politécnica chega a mais de 60 créditos/aula o que equivale a um ano a mais de curso. Ainda que se possa argumentar que possa ocorrer especificidades entre as formações, parece claro que o número de créditos obrigatórios na formação destes profissionais seja atualmente excessivo. Apresenta-se este fato para sustentar a premissa de que com a futura vigência da EC-3 é bastante provável que o número de disciplinas obrigatórias e/ou o número de créditos obrigatórios destas seja reduzido. Outro aspecto que deve ser destacado é que pelo fato das principais empresas de mineração e petróleo não estarem localizadas em grandes centros urbanos como São Paulo, os alunos são obrigados a estagiarem em locais distantes e isto reforça o fato que o número de créditos obrigatórios está excessivamente elevado. Com a redução do número de créditos, haverá mais tempo para os alunos realizarem estágios e conseqüentemente uma redução na carga didática dos docentes o que, de certa forma, compensaria o pequeno aumento de carga de trabalho decorrente do maior número de alunos.

4. DETALHANDO AS NECESSIDADES PARA O CENÁRIO DE 40 VAGAS PARA A ENGENHARIA DE MINAS E 50 VAGAS PARA A ENGENHARIA DE PETRÓLEO

Para que o cenário de aumento se torne realidade, para o curso de Engenharia de Minas não será preciso contar com mais professores, funcionários e infraestrutura (área) além das reposições por aposentadoria, falecimento ou mesmo



21
82
Hand

saída de professores no campus de São Paulo, reposições estas que serão necessárias quer se mantenha o curso de Engenharia de Minas com 10 ou se aumente para 40 vagas. Para o curso de Engenharia de Petróleo em Santos esta infra-estrutura precisará ser implementada, mas em termos humanos praticamente em nada muda se for uma turma de 10 ou de 50 alunos.

. Vamos detalhar cada um destes pontos.

4.1. Necessidade de Claros de Professores para o Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo

Podemos afirmar que o simples aumento de 40 vagas para a Engenharia de Minas não implicará na necessidade de contratação adicional de docentes ou funcionários além daqueles já previstos devido a perda de professores ou funcionários. Naturalmente que a reposição de docentes ou funcionários que por qualquer motivo deixem de trabalhar (aposentadoria, demissão, morte) implica na necessidade de reposição destes, mas isto seria necessário com ou sem o aumento de vagas, razão pela qual reforçamos a necessidade e conveniência deste aumento.

O curso de Engenharia de Minas historicamente, antes da criação do curso de Engenharia de Petróleo, contava com 18 docentes. Este número foi reduzido e com a criação do curso de Petróleo, ficou ainda mais premente a necessidade de reposição. Assim o curso de Engenharia de Minas precisará de reposição de docentes devido as perdas que tivemos em anos recentes com aposentadorias e falecimento e com as futuras aposentadorias que em breve virão. De fato, hoje o PMI conta com apenas 14 docentes, sendo que dois deles deverão se aposentar pela aposentadoria compulsória nos próximos dois anos.



Para o curso de Engenharia de Petróleo, que passará a ser ministrado em Santos, haverá a necessidade de criação de toda uma infra-estrutura física e humana, que será praticamente a mesma, seja com 10 ou 50 vagas. Já existe um prédio destinado para esta transferência e este está sendo desocupado para início das obras de adaptação para receber o curso a partir de 2012.

Os claros para esta transferência, bem como para a reposição dos professores necessários ao curso de Engenharia de Minas já foram alocados pela reitoria. Assim esta necessidade de docentes já está equacionada.

4.2. Necessidade de Claros de Professores para outros Departamentos da Escola

Conforme pode ser visto no diagrama da EC2, vários Departamentos da Poli ministram aulas no biênio e mesmo após o 4º semestre. Configura-se, assim, uma situação onde é plausível colocar as seguintes questões:

a) haverá ou não a necessidade de criação de uma nova turma no Biênio, apenas com o incremento de alunos de Minas em São Paulo, visto que para o curso de Engenharia de Petróleo em Santos deverá ser criada infra-estrutura própria?

Com o simples aumento de 40 vagas para a Engenharia de Minas (que na prática aumenta apenas 20 vagas em São Paulo, visto que a Engenharia de Petróleo será toda transferida para Santos) não parece justificar o aumento de turmas no básico.

b) haverá a necessidade de aumento de turmas, nas disciplinas dos semestres seguintes? será necessário verificar com os outros Departamentos e Institutos a necessidade de simplesmente aumentar o



número de vagas nas turmas existentes ou se haveria a necessidade de criação de alguma turma adicional. Novamente, apenas com o incremento solicitado de 20 vagas no campus de São Paulo, parece desnecessário, porém pode ocorrer de algum destes cursos juntarem turmas e, neste caso, talvez o incremento solicitado, ainda que pequeno, poderia causar algum impacto.

c) e a turma de Engenharia de Petróleo? novamente, como esta sai de São Paulo, será necessária a criação de toda a infra-estrutura humana, porém, esta será necessária com 10 ou 50 vagas, portanto visando um melhor aproveitamento dos recursos, é fundamental aprovar este aumento.

d) haveria a necessidade de estudar situações particulares, como laboratórios em outros departamentos ou institutos e suas eventuais demandas por claros? evidentemente que os Institutos e Departamentos precisam se manifestar sobre esta demanda, mas a princípio o aumento no campus São Paulo será pequeno. Para o curso de Engenharia de Petróleo em Santos valem os mesmos comentários anteriores.

4.3. Necessidade de Claros de Funcionários para o Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo

O Departamento tem uma grande lacuna de pessoal técnico e não conta com nenhum técnico de nível superior, o que dificulta implementação de laboratórios, atividades via web 2.0 e outros.

No entanto, o acréscimo de alunos pleiteado para o campus São Paulo não implicará na necessidade de mão-de-obra adicional. A estrutura existente não seria grandemente afetada por este número maior de alunos. Assim, ainda que exista a



necessidade de contratação de pessoal técnico, não será a inclusão de novos alunos que mudará esta realidade.

Para o curso de Petróleo em Santos haverá a necessidade de contratação de funcionários, mas novamente com 10 ou 50 vagas a necessidade é praticamente a mesma.

4.4. *Necessidade de Área Construída para o Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo*

Desde que a Escola Politécnica mudou-se para a Cidade Universitária, a Engenharia de Minas ocupa um prédio próprio, que tem área restrita para todas as atividades de pesquisa e de ensino que são desenvolvidas, porém, novamente o incremento de alunos não mudará significativamente esta realidade. De fato, embora possa se almejar um aumento de área para as atividades de pesquisa, observa-se que para as atividades didáticas as instalações físicas atendem atualmente e continuarão atendendo no caso do incremento do número de vagas.

Assim, ao longo dos anos, e com as atividades do PECE que usa as salas do PMI para atividades de ensino no período noturno, atualmente o Departamento dispõe de uma boa estrutura nas salas de aula, que contam com lousas de quadro branco, telas de projeção mecanizadas, microcomputador, projetores eletrônicos ("datashow"), retroprojetor, mesas e cadeiras soltas e modulares, que permitem atividades de grupo nas salas ou aulas de projeto (onde se desenvolvem atividades de desenho), ar condicionado e demais facilidades para o desenvolvimento de atividades didáticas. Conta ainda com um anfiteatro com cerca de 150 lugares que é usado tanto para palestras e atividades maiores quanto para defesas e mesmo para aulas de graduação.



Assim, o aumento de vagas no campus de São Paulo pouco exigirá de infraestrutura adicional, exceto alguns laboratórios que precisarão de pequenas alterações.

Com a saída do curso de Petróleo para Santos, dois laboratórios destinados ao ensino do petróleo se integrarão aos da Engenharia de Minas o que suprirá o crescimento no número de alunos.

Para o curso de Petróleo em Santos haverá a necessidade de criação de laboratório e de toda a infra-estrutura física, mas novamente com 10 ou 50 vagas a necessidade é praticamente a mesma.


5. CONCLUSÕES

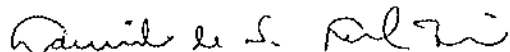
Nestas condições, o Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo propõe à Escola Politécnica, através de sua Comissão de Graduação, a aprovação deste incremento de vagas aqui pleiteado. Evidentemente, que como qualquer projeto de Engenharia ajustes, correções e aperfeiçoamentos serão necessários e bem-vindos, e ouvido a manifestação de outros Departamentos e Institutos que ministram disciplinas para a Poli, este projeto certamente poderá ser melhorado. Entretanto, é necessário que este seja aprovado, especialmente a luz da enorme demanda que o país tem destes profissionais e, ao mesmo tempo, o completo desperdício de recursos físicos e humanos de se manter número tão reduzido de vagas para estas duas modalidades. Destaque-se que os investimentos seriam insignificantes para os benefícios que poderiam ser conseguidos.



27
Laurindo

São Paulo, 12 de julho de 2011.


(Prof. Dr. José Renato Baptista de Lima
Coordenador de Graduação do PMI


Prof. Dr. Laurindo de Salles Leal Filho
Chefe do Departamento - PMI

6. ANEXOS

6.1 Procura da opção GAQ – Grande Área Química nos vestibulares de 2008 a 2010

6.2 ANEXO 2. Procura pela Escola Politécnica na Fuvest (desde 1999)

6.3 ANEXO 3. Transcrição parcial do Relatório da Comissão Externa de Avaliação do Curso de Engenharia de Minas (2010)

6.4 ANEXO 4. Transcrição parcial do Projeto Político Pedagógico da Engenharia de Minas e de Petróleo no que concerne ao número de vagas

São Paulo, 22 de março de 2012

Processo 2012.1.409.3.4

Interessada: Escola Politécnica

Referente: Ampliação do número de vagas para a Habilitação de Engenharia de Minas e Engenharia de Petróleo

Prezada Professora,

A proposta em epígrafe encontra-se devidamente instruída e aprovada pelos diferentes colegiados interessados. O Conselho do Departamento de Engenharia de Minas e Petróleo a aprovou em 19 de agosto de 2011, após discussão e aprovação junto à Coordenação de Curso da PMI em 04 de agosto do mesmo ano (fl. – 06). A aprovação pela Comissão de Graduação da Escola Politécnica foi feita dia 02 de setembro de 2011 e pela Egrégia Congregação daquela unidade em 15 de dezembro de 2011 (fls. – 02 e 03).

Embora apresentada como um documento único o projeto possui duas solicitações distintas. A primeira é a ampliação do número de vagas da habilitação de Engenharia de Minas de 10 para 40 e a segunda propõe a ampliação do número de vagas de 10 para a habilitação em Engenharia de Petróleo.

O mérito de ambas propostas é pertinente, assim como o são as justificativas apresentadas. É público e notório que a economia nacional encontra-se aquecida em especial nas áreas de mineração e petróleo, fato que, por si, já justificaria o aumento no número de vagas uma vez que existe demanda real por estes especialistas. Some-se a este fato a enorme carência, conforme destacado no projeto (fl. – 09), de engenheiros no Brasil.

Conforme afirmado, a proposta do projeto pode ser dividida em duas e por isso será feito o destaque de um ponto referente à ampliação no número de vagas da habilitação em Engenharia de Minas. Embora haja a real necessidade de aumentar o número de vagas e que esta ampliação não traga ônus para o Departamento de Engenharia de Minas e Petróleo, a leitura do texto indica que


as unidades e departamentos parceiros não foram consultados ou ouvidos quanto a esta ampliação. Deste modo considera-se esta consulta necessária, pois este incremento pode lhes trazer algum tipo de ônus e com isso poder-se-ia gerar futuros desencontros ou desconfortos.

Deste modo, manifesto-me favorável à solicitação da ampliação do número de vagas de 10 para 50 da habilitação de Engenharia de Petróleo em Santos, uma vez que a infraestrutura para receber estes alunos ainda está em fase de implantação e este incremento pode ser facilmente absorvido.

Quanto à ampliação do número de vagas para a habilitação em Engenharia de Minas, manifesto-me favoravelmente à ampliação, de 10 para 40 vagas, porém esta fica condicionada à consulta formal às unidades e departamentos envolvidos na habilitação em questão bem como às suas manifestações.

Sem mais para o momento aproveito o ensejo para manifestar meus sinceros votos de apreço e colocar-me à disposição para eventuais esclarecimentos.

Cordialmente



MARCELO MONTEIRO DA ROCHA
Presidente da Comissão de Graduação
Instituto de Geociências - USP

Ilma.

Profa. Dra. Maria Ercília de Araújo

Coordenadora da Câmara Curricular e do Vestibular



Pró-Reitoria de
Graduação

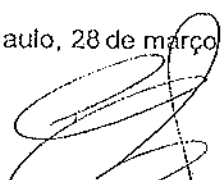
Proc.: 2012.1.409.3.4

Int.: EP

A CCV, em reunião de 27 de março de 2012, decidiu devolver o processo à Unidade para que seja providenciado o solicitado pelo relator, Professor Doutor Marcelo Monteiro da Rocha, salientando que, não havendo decisões contrárias às solicitações de concordância, a Câmara considera a matéria aprovada, podendo ser encaminhada ao Conselho de Graduação para deliberação.

À EP.

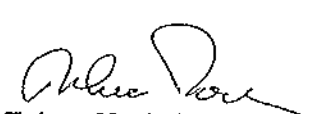
São Paulo, 28 de março de 2012.


Elaine Cristina da Silva
Serviço de Assistência à Graduação
Chefe Técnico

O Conselho de Graduação, em Sessão de 19.04.2012, aprovou a manifestação da Câmara Curricular e do Vestibular (fls. 46), favorável à ampliação de vagas da habilitação Engenharia de Petróleo (de 10 para 50).

Ao SAG à Secretaria Geral para as providências cabíveis.

São Paulo, 23 de abril de 2012.


Prof. Dra. Telma Maria Tenório Zorn
Pró-Reitora de Graduação

PROCESSO: 2012.5.746.1.1

INTERESSADO: ESCOLA POLITÉCNICA

ASSUNTO: ENSINO - GRADUAÇÃO

Informação

RELATO

Trata-se da ampliação do número de vagas de habilitação em ENGENHARIA DE PETRÓLEO da referida Escola Politécnica, das atuais 10 para 50 vagas.

A proposta foi anteriormente aprovada nos seguintes colegiados:

Coordenação de Curso COC/PMI - 04 de agosto de 2011

Conselho do PMI - Departamento de Minas e Petróleo - 19 de agosto de 2011

Comissão de Graduação da E.P. - 02 de setembro de 2011

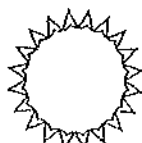
Congregação da Escola Politécnica - 15 de dezembro de 2011

Coordenadoria da Câmara Curricular e do Vestibular - 22 de março de 2012

Conselho de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação - 19 de abril de 2012

O ponto focal da solicitação é a ampliação do número de vagas de um curso já existente e que conta, portanto com estrutura curricular e corpo docente já definido. Analisarei então a pertinência acadêmica da solicitação:

O Conselho Universitário aprovou a mudança física do curso de Engenharia de Petróleo da cidade de São Paulo, para a cidade de Santos, oferecendo inicialmente 10 vagas. Ocorre que para a viabilização desta oferta, uma

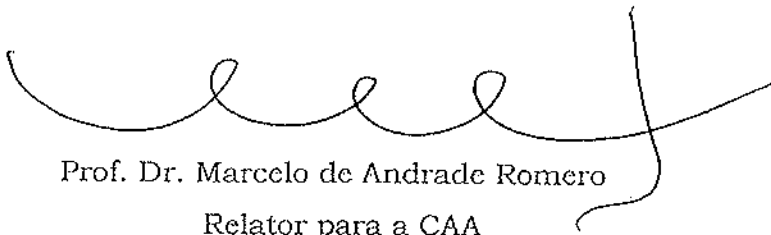


Fls. nº. 50

Rubrica _____

determinada infraestrutura física necessitou ser criada e viabilizada além dos recursos humanos necessários, bem como recursos materiais em laboratórios e equipamentos. Neste cenário, oferecer um acréscimo de 40 vagas, mantendo a mesma infraestrutura significa otimizar os recursos da universidade e do Estado de São Paulo, além de suprir uma demanda real e existente por engenheiros de petróleo no Estado e no país. Por estes motivos sou de parecer favorável a esta solicitação e recomendo à Comissão de Assuntos Acadêmicos a sua aprovação.

Com os meus melhores cumprimentos



Prof. Dr. Marcelo de Andrade Romero
Relator para a CAA

São Paulo, 21 de maio de 2012

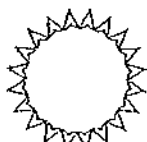
A CAA, em sessão realizada em 21.05.2012, aprovou o parecer do relator, favorável à ampliação de vagas da Habilitação de Engenharia de Petróleo, de 10 para 50 vagas, da Escola Politécnica, em Santos.

De ordem do Magnífico Reitor, incluem-se os autos na pauta do Conselho Universitário.

São Paulo, 21 de maio de 2012.



Rubens Beçak
Secretário Geral



2. PROCESSO 2012.1.409.3.4 – ESCOLA POLITÉCNICA



1
03
bando

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

CG/05-2012/EP/07.02.2012
AEG

São Paulo, 07 de fevereiro de 2012.


Prezada Pró-Reitora,

Encaminhamos a Vossa Senhoria, a solicitação referente ao Projeto de Ampliação de vagas para a habilitação de Engenharia de Minas e de Engenharia de Petróleo.


Esta solicitação foi aprovada pela Comissão de Graduação em sua 277ª reunião ordinária, realizada em 02 de setembro de 2011 e pela Congregação da EPUSP em 15 de dezembro de 2011.

Sem mais para o momento reiteramos nossos votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,


Prof. Dr. José Roberto Cardoso
Diretor

Ilma. Sra.
Profª. Drª. Telma Maria Tenório Zorn
Pró-Reitora de Graduação da Universidade de São Paulo


Avenida Professor Luciano Gualberto, travessa 3 nº 380 CEP 05508-900 São Paulo - SP
Edifício Engenheiro Mário Covas Junior
Telefone: (011) 3091-5753 - E-Mail: cg@poli.usp.br
www.poli.usp.br/ensino/svaped/contato_svaped.asp



03

04
brab

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE APOIO EDUCACIONAL

CG/52-2011/EP/12.09.2011
AEG

Álex Eduardo Guerlando

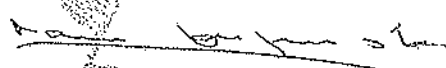
São Paulo, 12 de setembro de 2011.

À Congregação da EPUSP

A Comissão de Graduação da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, em sua 277ª reunião ordinária, realizada em 02 de setembro de 2011, após ampla discussão, aprovou a solicitação referente ao Projeto de Ampliação de vagas para a habilitação de Engenharia de Minas e de Engenharia de Petróleo.

Sem mais para o momento reiteramos nossos votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,


Prof. Dr. Paul Jean Etienne Jeszensky
Presidente da Comissão de Graduação

Aprovado pela Congregação da EPUSP
em Sessão de 15.1.12.2011

ANGELA TERESA BUSCEMA
Número funcional 2778482
Assistente Técnico Acadêmico

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. José Roberto Cardoso
Diretor da EPUSP

Avenida Professor Luciano Gualberto, travessa 3 nº 380 CEP 05508-900 São Paulo - SP
Edifício Engenheiro Mário Covas Junior
Telefone: (011) 3091-5753 - E-Mail: cg@poli.usp.br
www.poli.usp.br/ensino/svaped/contato_svaped.asp



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ACADÊMICA


SERVIÇO DE ÓRGÃOS COLEGIADOS E CONCURSOS
SVORCC@POLI.USP.BR

EPUSP/27102011

INFORMAÇÃO

A Congregação da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, aos 27 dias do mês de outubro de 2011, **retirou de pauta** a solicitação referente ao projeto de ampliação de vagas para a habilitação da Engenharia de Minas e de Engenharia de Petróleo, a pedido do Prof. Dr. Laurindo de Salles Leal Filho, Chefe do Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo, tendo em vista a ausência do Prof. Dr. José Renato Baptista de Lima por motivos de saúde.

Devolvam-se os autos ao Serviço de Apoio Educacional da EPUSP.


Ângela Teresa Buscema
Assistente Técnico Acadêmico



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE APOIO EDUCACIONAL

05
06
12/06
Alex Eduardo Guerlando

Assunto: Solicitação de aumento de Vagas para Minas e Petróleo

Data: Fri, 16 Sep 2011 10:03:39 -0300

De: Jose Renato B. Lima <profjoser Renato@gmail.com>

Para: Paul Jean Etienne Jeszensky <plj@lcs.poli.usp.br>, Paul Jean Etienne Jeszensky <Contato_Spjej@usp.br>

Prezado Prof. Paul Jean,
DD. Presidente da CCE-EPUSP

Com relação à sua solicitação de esolarecimento, gostaríamos de nos manifestar que, no nosso entendimento, o aumento de vagas para Engenharia de Minas e com a saída do curso de Engenharia de Petróleo do campus de São Paulo, não será necessário o aumento de turmas no Biênio da Escola Politécnica, visto que no balanço final entrará novas vagas e a eliminação das vagas do curso de Petróleo em São Paulo, haverá um acréscimo médio de menos de 2 alunos por turma nas classes do Biênio, no campus São Paulo.

Para o curso de Engenharia de Petróleo, que passará a ser ministrado em Santos, entendemos que ministrar aulas para uma turma de 10 ou de 50 alunos demandará praticamente o mesmo recurso docente, pois constitui apenas uma turma teórica. Eventualmente disciplinas de laboratório precisariam de algum recurso extra, mas acreditamos que isto será mínimo em relação ao benefício de se formar 50 engenheiros ao invés de apenas 10.

Outrossim, gostaríamos de confirmar que haverá reunião ordinária da Congregação da Escola Politécnica no dia 27 de outubro. Haverá também uma reunião extraordinária no dia 22 de setembro que tratará exclusivamente do tema progressão na carreira docente. Assim, reiteramos nossa solicitação que o aumento de vagas seja somente tratado na reunião ordinária de outubro ou em data posterior.

Agradecemos sua atenção.

Atenciosamente

Prof. Jose Renato B. Lima
Coordenador de Graduação
Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo
Universidade de São Paulo
Av. Prof. Melo Moraes 2373 - Butantã
05508-900 - São Paulo - SP



3
07
trando

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Avenida Professor Mello Moraes, nº 2373 CEP 05508-900 São Paulo SP
Telefone: (11) 3091.5435/5322 Fax (11) 3091.5721

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE MINAS E DE PETRÓLEO

PMI019/EP/19082011
DIV/JRBL/WFC

Ilmo. Sr.
Paul Jean Etienne Jeszensky
Presidente da Comissão de Graduação
EPUSP

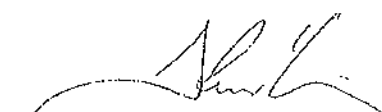
Prezado Senhor,

Encaminhamos para as providências necessárias, o projeto de ampliação de vagas para a habilitação de Engenharia de Minas e de Engenharia de Petróleo.

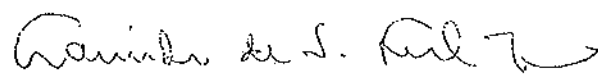
Informamos que esta matéria foi apreciada e aprovada na reunião da COC/PMI do dia 04 de agosto de 2011 e no Conselho do PMI do dia 19 de agosto de 2011.

Sem mais,

Atenciosamente


Prof. Dr. José Renato Baptista de Lima
Representante do PMI na
Comissão de Graduação da EPUSP

Ciente


Prof. Dr. Laurindo de Salles Leal Filho
Chefe do PMI



Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo

07

98
banc L

PROJETO DE VAGAS DO PMI

AUMENTO DE VAGAS PARA A HABILITAÇÃO DE
ENGENHARIA DE MINAS E DE PETRÓLEO DA
ESCOLA POLITÉCNICA DA USP

São Paulo, 12 de julho de 2011.



1. SÍNTESE

Este documento apresenta a proposta de aumentar o número de vagas da Engenharia de Minas para 40 vagas e para o curso de Engenharia de Petróleo, que a partir de 2012 será ministrado apenas no campus de Santos, para 50 vagas. Os dados levantados demonstram inequivocamente a necessidade premente deste aumento, que resumidamente poderia ser demonstrado pelos seguintes fatos:

1. a expansão da mineração em valores que superam 5% ao ano, muito superiores a economia em geral (nos últimos 5 anos superando 7%);
2. apesar deste relevante crescimento, o número de vagas para Engenharia de Minas, mantidas historicamente por mais de 40 anos em 20 vagas, inexplicavelmente foi reduzido a apenas 10. Pleitea-se, portanto, aumentar este número para 40 vagas para atender ao crescimento do país, da mineração e da forte demanda de profissionais, maximizando o aproveitamento do dinheiro público pela formação de mais recursos humanos vitais para o crescimento do país;
3. as recentes descobertas de imensas reservas de petróleo no Brasil e particularmente no Estado de São Paulo, conhecidas como "pré-sal" que se trabalhadas por profissionais competentes tornarão o Brasil um dos principais "players" dos negócios mundiais do Petróleo no século XXI demandam a formação de um grande número de Engenheiros de Petróleo;
4. o papel que a indústria mineral tem na economia brasileira, particularmente nos últimos 10 anos, que tornou o minério de ferro o principal produto de exportação, superando em mais de 100% em valores o segundo bem mais exportado;



5. a brutal carência de engenheiros no Brasil e, em particular, nas áreas de Minas e de Petróleo, onde o PMI é a única escola pública do Estado de São Paulo a formar profissionais nestas áreas estratégicas, sendo que apenas em São Paulo existem mais de 1500 empresas de mineração (isto sem contar as inúmeras empresas dependentes da mineração como as indústrias de insumos, equipamentos, máquinas e serviços);
6. o incremento de vagas a partir de 2013 não implicará em aumento das necessidades de contratação de pessoal, professores e funcionários já solicitados em plano de transferência do curso já aprovado. Esta necessidade gerada pela mudança, resumidamente, consiste em um aumento de quadro para o curso de Petróleo em Santos, que inclui professores e funcionários, e para o Campus São Paulo, pois com a saída de vários professores para o campus USP/Poli-Santos, além das aposentadorias será necessário a reposição de quadro de professores, no entanto, tal reposição será crucial mantido o atual número de vagas em 10+10 ou aumentado para 40+50, pois não haverá aumento de turmas (continuarão sendo apenas uma turma de Minas e uma de Petróleo) mas, obviamente, os recursos despendidos serão muito melhor aproveitados com uma turma maior.

O aumento de vagas para a Engenharia de Minas e de Petróleo é significativo para os dois cursos envolvidos mas é quase desprezível quando se considera o número total de alunos de graduação da Escola Politécnica. De fato, com a saída do curso de Engenharia de Petróleo do campus de São Paulo, o incremento aqui será de apenas 20 vagas. Com a mudança do curso de Engenharia de Petróleo para Santos, já aprovada em todas as instâncias da Universidade, inclusive no Conselho Universitário, toda a necessidade de infra-estrutura necessária para a implantação do curso nesta localidade em pouco muda, se



mantida 10 vagas ou se aumentado para 50, pois este número caracteriza apenas uma turma para as disciplinas teóricas e, a exceção de algumas disciplinas de laboratório nas quais a turma poderia ser dividida em duas, o restante forma uma única turma. Ademais, com a mudança do curso para Santos, a utilização do laboratório por duas turmas seria mesmo desejável, pois aproveitaria melhor os recursos alocados (os laboratórios seriam usados por mais tempo).

Tratando-se do curso de Engenharia de Minas o aumento para 40 vagas, implicam em um aumento de 2,67% no número total de alunos da Escola Politécnica no campus de São Paulo. Naturalmente que isto pode implicar em aumento de carga para os demais Departamentos e Institutos envolvidos na formação dos referidos engenheiros, porém deve-se destacar que mantidos os atuais patamares, continuará havendo falta de profissionais nestas áreas, desperdício de recursos público por não se usar integralmente a capacidade do Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo, descumprimento de uma das principais funções de uma escola pública que é a formação de recursos bem qualificados para atender as demandas da sociedade que, em última instância é quem paga por este serviço, e a frustração de uma parcela significativa de alunos que não conseguindo ingressar no curso de sua escolha acabam se formando em modalidades que não são as suas reais vocações ou interesses.

Destaque-se finalmente, que em consonância com o pleito já aprovado no mérito da Engenharia de Produção pelo aumento de 40 vagas nesta modalidade, a solicitação do PMI de mais 20 vagas para o campus de São Paulo possibilitará em número absoluto a formação de uma turma ideal de 60 alunos, o que pode ser interessante para alocação de eventuais recursos aos institutos que ministram aulas no ciclo básico ("Biênio").

Tal proposta foi discutida informalmente com a Diretoria da EP e com diversos colegas, tendo recebido total apoio e foi aprovada pela COC-PMI do Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo na reunião ordinária de 04 de



11
12
bras 6

agosto de 2011; tendo sido designado pelo Conselho do PMI em reunião de junho de 2011, ao Coordenador de Graduação preparar a proposta a ser encaminhada aos órgãos competentes.

2. A NECESSIDADE DE EXPANSÃO DE VAGAS EM GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE MINAS E DE PETRÓLEO NA ESCOLA POLITÉCNICA DA USP: ANÁLISE E JUSTIFICATIVA

Conforme destacado por muitos estudos, o Brasil forma poucos engenheiros. Em preleção no VII CONSE (Congresso Nacional dos Engenheiros)¹, o Secretário de Estado e ex-governador do Estado de São Paulo Geraldo Alckmin, destaca que nos países que mais crescem no mundo, como China e a Índia, a graduação nas áreas tecnológicas chega a 30% do total de estudantes. No Brasil, situa-se em menos de um quarto deste percentual. Conforme Custódio Almeida, Pró-Reitor de Graduação da UFC (Universidade Federal do Ceará)², há enorme carência de engenheiros nas áreas de petróleo e gás, em especial após as novas descobertas da Petrobras. A companhia recentemente salientou enfaticamente a necessidade de formação de mão-de-obra nas instituições de ensino superior e requisitou que se estruturassem cada vez mais para atender esta demanda, especialmente na região nordeste (onde as escolas do Ceará, Pernambuco, Bahia e do Rio Grande do Norte já tem projetos para oferta de cursos nestas áreas estratégicas) e sudeste.

Gigante do setor, a Petrobras está buscando muitos engenheiros, especialmente de petróleo e químicos, além de outras áreas como de construção civil, ambiente, engenharia naval e segurança. Conforme afirma o Prof. José Roberto Cardoso, Diretor da Escola Politécnica da USP, “estimando-se que para cada US\$ 1 milhão investido cria-se um posto de trabalho para engenheiro, ela



precisará de 200 mil novos politécnicos, segundo previsões de investimentos para os próximos anos". A empresa não revela quantos profissionais irá recrutar, mas estima que até 2012 deve contratar quase 5.000 engenheiros, conforme afirma Mariangela Mundim, Gerente de Planejamento de RH da empresa: "o número se atualiza quando novas jazidas são descobertas". Afirma o Prof. Sérgio Queiroz, do Instituto de Geociências da Unicamp "para ficar com uma das novas vagas das companhias do setor, será preciso se atualizar e formar recursos, especialmente para as áreas alimentadas pelo crescimento econômico. Em pesquisa com grandes empresas, ficou evidente o gargalo na mão-de-obra qualificada como uma razão para não investirem (mais) em pesquisa e desenvolvimento"³.

Reportagem veiculada no Jornal Nacional da Rede Globo do dia 11-julho-2011, mostra que numa pesquisa da CNI – Confederação Nacional da Indústria, mais de 70% das empresas estão ávidas por mão de obra qualificada e estão retendo investimentos e seus crescimentos devido a falta de profissionais. Grandes empresas de engenharia na país, estão recrutando recursos humanos em outros países, especialmente da América Latina para trabalhar no Brasil, devido a total carência de profissionais qualificados para estas funções. Em recente visita à Petrobras, surpreendemo-nos com o número de profissionais estrangeiros atuando em empresas terceirizadas (prestadoras de serviços) alocadas para diferentes tarefas de expansão e novas refinarias e plataformas desta empresa. Alega-se a completa falta de profissionais de engenharia no Brasil, o que obriga estas empresas a recrutarem profissionais em outros países, particularmente da América do Sul.

O Eng. Marcos Túlio, Presidente do CONFEA (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), conclama: "façam vestibular para os cursos das áreas tecnológicas como as engenharias, arquitetura, agronomia e zoologia que estão muito demandadas. Estas áreas tecnológicas hoje são a perspectiva da profissões do futuro para o nosso país"⁴.



13
14
15

Marcelo Cordaro presidente do Grupo Pöyry, multinacional da área de consultoria e engenharia, com sede na Finlândia, que atua no Brasil no setor de papel e celulose, mineração, química e outras comenta que mesmo em um ano de crise como foi o de 2009 evitou-se demissões: "suamos a camisa para manter parte do pessoal". Os cortes de pessoal não-estratégico foram inevitáveis. De 730 funcionários em julho de 2008, sobraram 400. No entanto, o pessoal técnico foi preservado, pois "é muito difícil encontrar profissional especializado. Manter os especialistas, mesmo na baixa, é fundamental para a empresa"⁵.

No setor de mineração e de petróleo esta carência é ainda mais sentida pois cursos de número reduzido de alunos não são, em geral, supridos pelas escolas particulares, restando às universidades públicas este papel. Assim, as grandes empresas do setor como a VALE, a Votorantim, a Petrobras dentre outras demandam um grande número de profissionais a cada ano e não tem como atender as suas necessidades. Afirma o Eng. Edmundo Finamore Ferraz, especialista da VALE que a falta mão-de-obra para atender aos projetos que já estão em andamento e aos que estão sendo estudados, pode comprometer o crescimento da companhia e de todo o setor. Com planos de investimentos robustos, de olho na liderança do setor, a segunda maior mineradora do mundo está também ávida por profissionais que a ajudem a dar suporte ao seu vigoroso crescimento, tanto no Brasil quanto no exterior⁶.

Recentemente a empresa Schlumberger, que atua no setor de petróleo, procurou o Departamento para recrutar os futuros engenheiros de petróleo e os

¹http://www.fne.org.br/fne/index.php/fne/noticias/brasil_precisa_de_mais_engenheiros;

²http://www.seesp.org.br/1/index.php?option=com_content&task=view&id=932&Itemid=9

³<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u414284.shtml>

⁴<http://www.mundovestibular.com.br/articles/5192/1/Crescimento-abre-vagas-para-engenheiros-/Paacuteginal.html>

⁵http://www.ic.org.br/site/noticia.php?id_sessao=4&id_noticia=2797

⁶http://www.ibram.org.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=50936



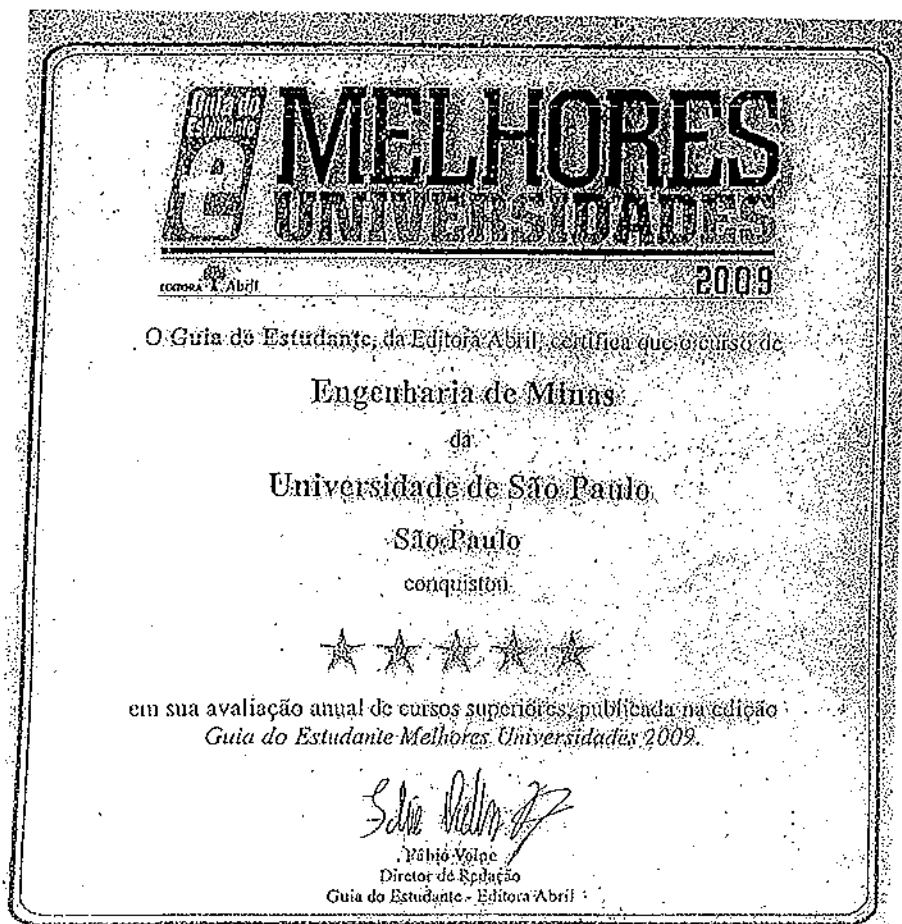
recrutadores ficaram muito decepcionados em saber que as turmas eram de apenas 10 alunos, dizendo que somente eles gostariam de contratar o dobro deste número.

Um outro profissional de recursos humanos da empresa Halliburton, relatou que, pelo conhecimento dele, não havia no momento nenhuma outra engenharia oferecendo no Brasil salários tão altos quanto a engenharia de petróleo, o que sugere ser esta uma área líder na demanda por profissionais, refletindo também na lei da oferta e da procura: devido a enorme falta de profissionais, quem precisar contratar vai ter de pagar salários elevados, o que pode inclusive comprometer a competitividade destas empresas.

3. DA SITUAÇÃO ATUAL PARA O CENÁRIO PROPOSTO

O curso de Graduação em Engenharia de Minas iniciou suas atividades em 1956 com o oferecimento de vagas para a modalidade “Engenharia de Minas”, desmembrando-se do curso de Metalurgia. Completou em 2010, 50 anos de formação de sua primeira turma e é o único curso no Estado de São Paulo. Tem sido sistematicamente apontado, por diversas avaliações pela sua qualidade, como a observada na última avaliação externa (anexo 3) ou como por avaliações independentes como a “Guia do Estudante” que considerou o curso com avaliação máxima (5 estrelas).

Até este ano (2011), o vestibulando entra com a opção Grande Área Química e optava ao final do 1º ano por uma das cinco modalidades que a compõe (engenharias de Minas, de Petróleo, Metalúrgica, de Materiais e Química). Para este conjunto de modalidades eram oferecidas 120 vagas. Ao final do primeiro ano ele passava a pertencer a uma das cinco modalidades, embora os quatro primeiros semestres sejam praticamente comuns.



Apesar de toda estrutura curricular sempre necessitar de ajustes e adequações, a presente proposta toma a estrutura tal qual ela está hoje, exceto pelo fato que o curso de Engenharia de Petróleo passa a ser exclusivamente oferecido no campus de Santos (ainda com 10 vagas). Deve-se ressaltar que foram iniciados no final do ano de 2009 os primeiros estudos que visam a modernização da Estrutura Curricular do curso de engenharia da Escola Politécnica, cujo início de implantação desta nova estrutura (denominada EC-3) é prevista para 2011-12.



17
br 10

Assim, a solicitação do aumento do número de vagas, portanto, se encaixa nesta proposta de modernização da estrutura curricular, pois esta já é estudada prevendo o incremento no número de alunos.

Com a recente implantação do curso de Engenharia de Petróleo, que formou a primeira turma em 2006, o Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo forma profissionais para estas duas áreas estratégicas. A mudança aprovada do curso de Petróleo para o campus de Santos altera este cenário, pois será necessária a criação de toda a infra-estrutura para que este seja ministrado fora de São Paulo. Assim, sendo com 10 ou com 50 vagas os recursos humanos (como professores e funcionários) é praticamente o mesmo, porém formando 50 alunos estaríamos reduzindo dramaticamente o custo por aluno formado, pois estes recursos passariam a ser aproveitados por 50 e não apenas por 10 estudantes, maximizando o uso de tão escassos recursos públicos.

Em relação ao curso de Engenharia de Minas, ainda que possa haver um pequeno incremento nas atividades docentes pelo aumento no número de vagas, pode-se considerar desprezível, pois não haverá aumento de número de turmas, apenas serão incluídos alguns alunos a mais nas salas de aula, que atualmente são grandes, bem mobiliadas e equipadas, dispondo de mesas soltas, cadeiras estofadas, ar condicionado e equipamentos de projeção em todas as oito salas disponíveis, sendo que 5 delas tem capacidade para 50 alunos e 3 com a metade desta capacidade.

Destaque-se também que a infra-estrutura de pessoal (secretaria, biblioteca, sala pró-aluno e outros setores) não necessitará de qualquer incremento para atender a este número de alunos, não havendo, assim, necessidade de investimentos adicionais para as instalações físicas, de equipamentos ou de funcionários com este incremento no número de vagas.



As duas figuras a seguir ilustram as grades curriculares da graduação dos cursos de Engenharia de Minas e de Petróleo vigentes atualmente, chamada de EC-2 (estrutura curricular número 2).

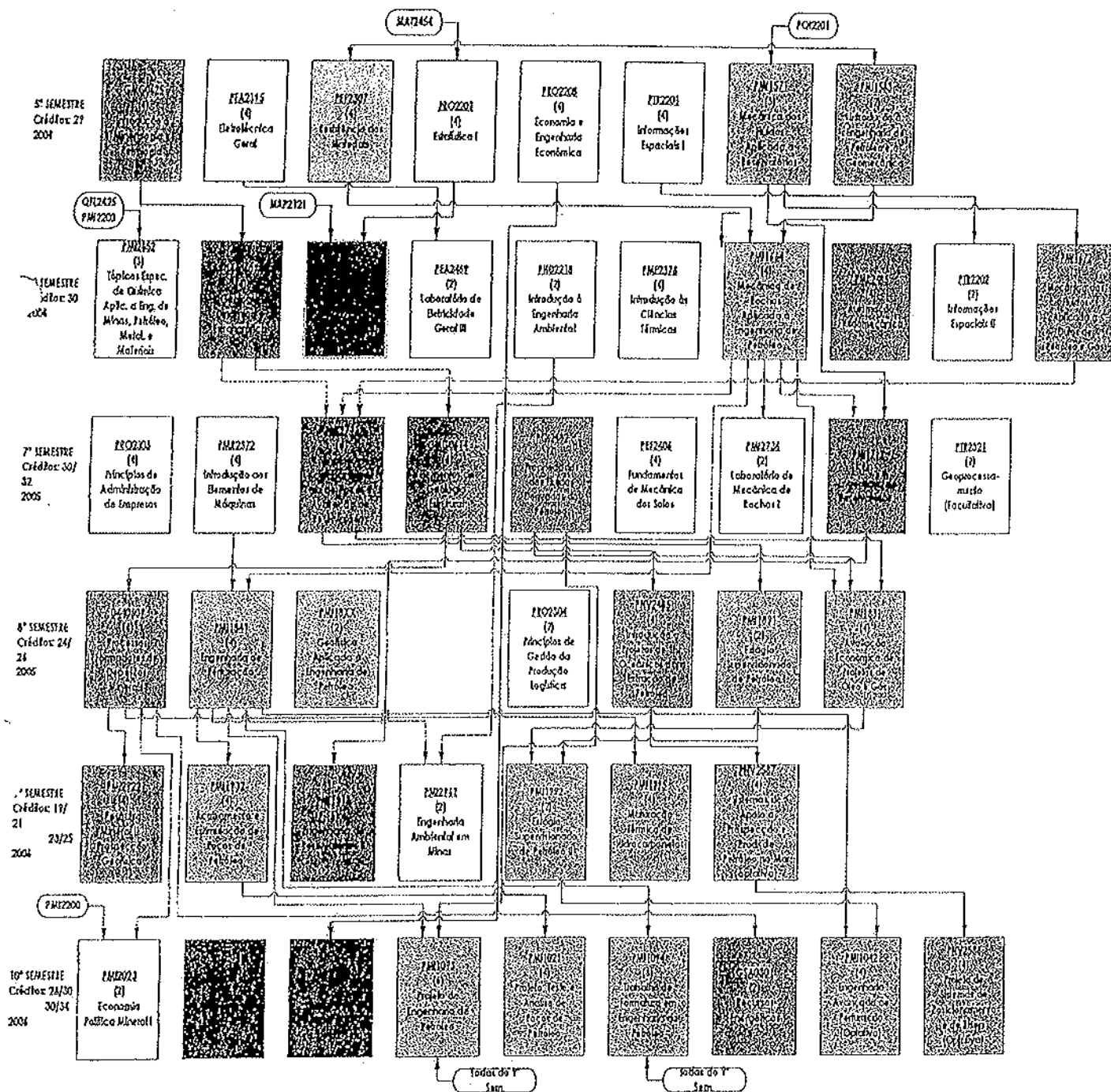
O mesmo poderia ser entendido, a priori, para as disciplinas do Biênio. Ou seja, cabe estudar a necessidade de se abrir ou não uma nova turma no campus São Paulo. No caso do campus Santos isto será necessário, quer se considere 10 ou 50 vagas. De fato, o incremento de apenas 20 vagas no campus de São Paulo sugere que não seria necessário o acréscimo de turma, pois no quadro atual, acresceria, em média, menos de 2 alunos por turma ideal das disciplinas teóricas (atualmente 12 turmas). No entanto, em consonância com a solicitação de incremento de mais 40 vagas para a Engenharia de Produção, sugere que poderia ser criada uma nova turma. Assim, hoje, com 750 ingressantes, há um padrão de 12 turmas, nas disciplinas do Biênio, mas, eventualmente, há disciplinas com mais ou menos turmas.

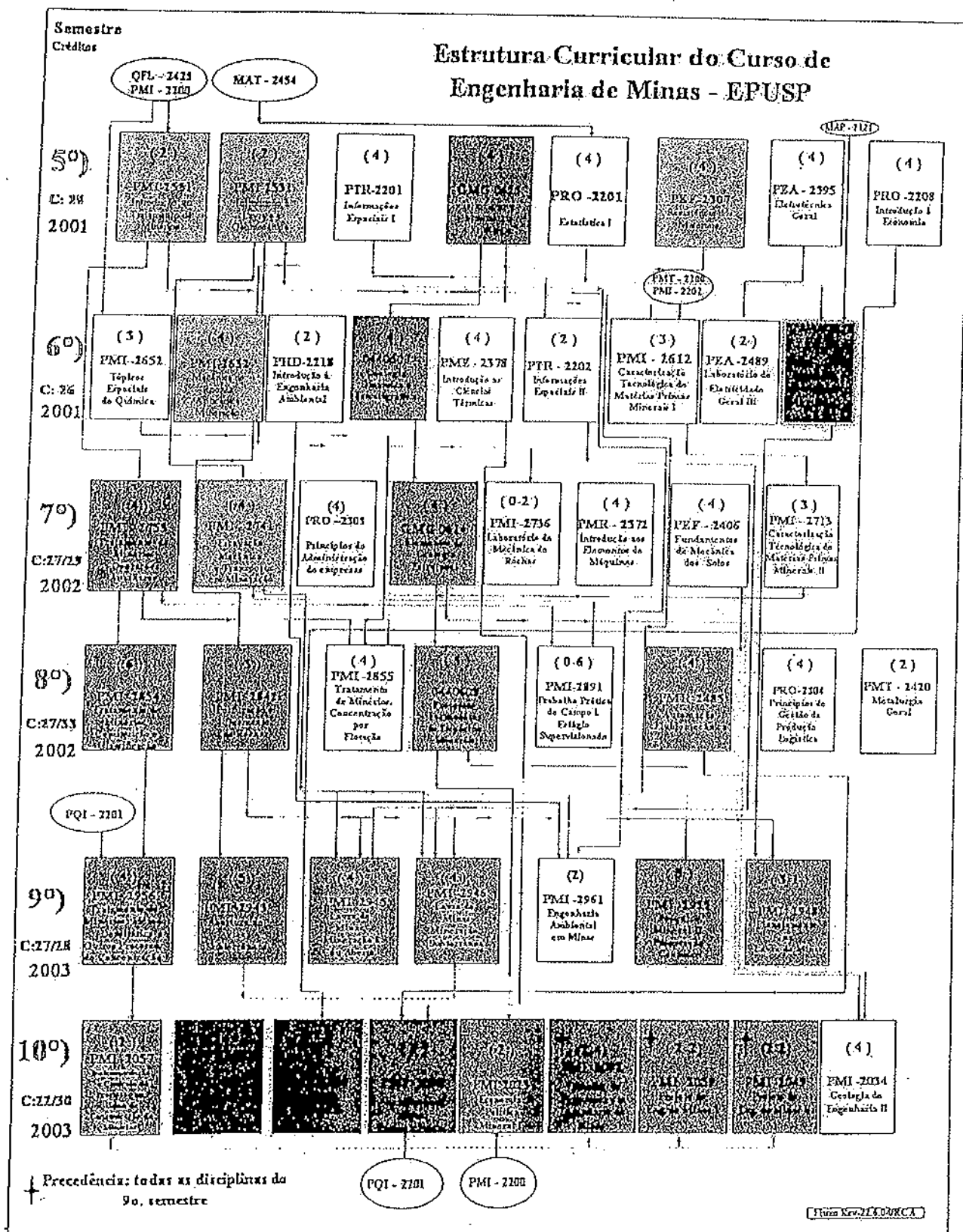
As disciplinas específicas ministradas aos alunos da Minas tem plenas condições de receber este acréscimo de alunos, inclusive nas disciplinas práticas de laboratório, sem a necessidade de aumento em área construída, funcionários ou docentes. No caso da Engenharia de Petróleo, todo o esforço é que o campus de Santos seja construído já sob esta perspectiva, pois não se justificaria implementar toda uma nova infra-estrutura para formar apenas 10 engenheiros ao ano.



19
Anexo

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ENGENHARIA DE PETRÓLEO - EPUSP







21/10
1990

3.1. A carga horária dos cursos de Minas e de Petróleo

Uma característica marcante dos dois cursos de engenharias de Minas e de Petróleo, é uma carga horária excessivamente elevada de disciplinas obrigatórias. De fato, a diferença entre o curso de Engenharia de Minas e o curso com a menor carga horária da Escola Politécnica chega a mais de 60 créditos/aula o que equivale a um ano a mais de curso. Ainda que se possa argumentar que possa ocorrer especificidades entre as formações, parece claro que o número de créditos obrigatórios na formação destes profissionais seja atualmente excessivo. Apresenta-se este fato para sustentar a premissa de que com a futura vigência da EC-3 é bastante provável que o número de disciplinas obrigatórias e/ou o número de créditos obrigatórios destas seja reduzido. Outro aspecto que deve ser destacado é que pelo fato das principais empresas de mineração e petróleo não estarem localizadas em grandes centros urbanos como São Paulo, os alunos são obrigados a estagiarem em locais distantes e isto reforça o fato que o número de créditos obrigatórios está excessivamente elevado. Com a redução do número de créditos, haverá mais tempo para os alunos realizarem estágios e consequentemente uma redução na carga didática dos docentes o que, de certa forma, compensaria o pequeno aumento de carga de trabalho decorrente do maior número de alunos.

4. DETALHANDO AS NECESSIDADES PARA O CENÁRIO DE 40 VAGAS PARA A ENGENHARIA DE MINAS E 50 VAGAS PARA A ENGENHARIA DE PETRÓLEO

Para que o cenário de aumento se torne realidade, para o curso de Engenharia de Minas não será preciso contar com mais professores, funcionários e infraestrutura (área) além das reposições por aposentadoria, falecimento ou mesmo



saída de professores no campus de São Paulo, reposições estas que serão necessárias quer se mantenha o curso de Engenharia de Minas com 10 ou se aumente para 40 vagas. Para o curso de Engenharia de Petróleo em Santos esta infra-estrutura precisará ser implementada, mas em termos humanos praticamente em nada muda se for uma turma de 10 ou de 50 alunos.

. Vamos detalhar cada um destes pontos.

4.1. Necessidade de Claros de Professores para o Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo

Podemos afirmar que o simples aumento de 40 vagas para a Engenharia de Minas não implicará na necessidade de contratação adicional de docentes ou funcionários além daqueles já previstos devido a perda de professores ou funcionários. Naturalmente que a reposição de docentes ou funcionários que por qualquer motivo deixem de trabalhar (aposentadoria, demissão, morte) implica na necessidade de reposição destes, mas isto seria necessário com ou sem o aumento de vagas, razão pela qual reforçamos a necessidade e conveniência deste aumento.

O curso de Engenharia de Minas historicamente, antes da criação do curso de Engenharia de Petróleo, contava com 18 docentes. Este número foi reduzido e com a criação do curso de Petróleo, ficou ainda mais premente a necessidade de reposição. Assim o curso de Engenharia de Minas precisará de reposição de docentes devido as perdas que tivemos em anos recentes com aposentadorias e falecimento e com as futuras aposentadorias que em breve virão. De fato, hoje o PMI conta com apenas 14 docentes, sendo que dois deles deverão se aposentar pela aposentadoria compulsória nos próximos dois anos.



Para o curso de Engenharia de Petróleo, que passará a ser ministrado em Santos, haverá a necessidade de criação de toda uma infra-estrutura física e humana, que será praticamente a mesma, seja com 10 ou 50 vagas. Já existe um prédio destinado para esta transferência e este está sendo desocupado para início das obras de adaptação para receber o curso a partir de 2012.

Os claros para esta transferência, bem como para a reposição dos professores necessários ao curso de Engenharia de Minas já foram alocados pela reitoria. Assim esta necessidade de docentes já está equacionada.

4.2. Necessidade de Claros de Professores para outros Departamentos da Escola

Conforme pode ser visto no diagrama da EC2, vários Departamentos da Poli ministram aulas no biênio e mesmo após o 4º semestre. Configura-se, assim, uma situação onde é plausível colocar as seguintes questões:

a) haverá ou não a necessidade de criação de uma nova turma no Biênio, apenas com o incremento de alunos de Minas em São Paulo, visto que para o curso de Engenharia de Petróleo em Santos deverá ser criada infra-estrutura própria?

Com o simples aumento de 40 vagas para a Engenharia de Minas (que na prática aumenta apenas 20 vagas em São Paulo, visto que a Engenharia de Petróleo será toda transferida para Santos) não parece justificar o aumento de turmas no básico.

b) haverá a necessidade de aumento de turmas, nas disciplinas dos semestres seguintes? será necessário verificar com os outros Departamentos e Institutos a necessidade de simplesmente aumentar o



número de vagas nas turmas existentes ou se haveria a necessidade de criação de alguma turma adicional. Novamente, apenas com o incremento solicitado de 20 vagas no campus de São Paulo, parece desnecessário, porém pode ocorrer de algum destes cursos juntarem turmas e, neste caso, talvez o incremento solicitado, ainda que pequeno, poderia causar algum impacto.

c) e a turma de Engenharia de Petróleo? novamente, como esta sai de São Paulo, será necessária a criação de toda a infra-estrutura humana, porém, esta será necessária com 10 ou 50 vagas, portanto visando um melhor aproveitamento dos recursos, é fundamental aprovar este aumento.

d) haveria a necessidade de estudar situações particulares, como laboratórios em outros departamentos ou institutos e suas eventuais demandas por claros? evidentemente que os Institutos e Departamentos precisam se manifestar sobre esta demanda, mas a princípio o aumento no campus São Paulo será pequeno. Para o curso de Engenharia de Petróleo em Santos valem os mesmos comentários anteriores.

4.3. Necessidade de Claros de Funcionários para o Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo

O Departamento tem uma grande lacuna de pessoal técnico e não conta com nenhum técnico de nível superior, o que dificulta implementação de laboratórios, atividades via web 2.0 e outros.

No entanto, o acréscimo de alunos pleiteado para o campus São Paulo não implicará na necessidade de mão-de-obra adicional. A estrutura existente não seria grandemente afetada por este número maior de alunos. Assim, ainda que exista a



necessidade de contratação de pessoal técnico, não será a inclusão de novos alunos que mudará esta realidade.

Para o curso de Petróleo em Santos haverá a necessidade de contratação de funcionários, mas novamente com 10 ou 50 vagas a necessidade é praticamente a mesma.

4.4. *Necessidade de Área Construída para o Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo*

Desde que a Escola Politécnica mudou-se para a Cidade Universitária, a Engenharia de Minas ocupa um prédio próprio, que tem área restrita para todas as atividades de pesquisa e de ensino que são desenvolvidas, porém, novamente o incremento de alunos não mudará significativamente esta realidade. De fato, embora possa se almejar um aumento de área para as atividades de pesquisa, observa-se que para as atividades didáticas as instalações físicas atendem atualmente e continuarão atendendo no caso do incremento do número de vagas.

Assim, ao longo dos anos, e com as atividades do PECE que usa as salas do PMI para atividades de ensino no período noturno, atualmente o Departamento dispõe de uma boa estrutura nas salas de aula, que contam com lousas de quadro branco, telas de projeção mecanizadas, microcomputador, projetores eletrônicos ("datashow"), retroprojetor, mesas e cadeiras soltas e modulares, que permitem atividades de grupo nas salas ou aulas de projeto (onde se desenvolvem atividades de desenho), ar condicionado e demais facilidades para o desenvolvimento de atividades didáticas. Conta ainda com um anfiteatro com cerca de 150 lugares que é usado tanto para palestras e atividades maiores quanto para defesas e mesmo para aulas de graduação.



Assim, o aumento de vagas no campus de São Paulo pouco exigirá de infraestrutura adicional, exceto alguns laboratórios que precisarão de pequenas alterações.

Com a saída do curso de Petróleo para Santos, dois laboratórios destinados ao ensino do petróleo se integrarão aos da Engenharia de Minas o que suprirá o crescimento no número de alunos.

Para o curso de Petróleo em Santos haverá a necessidade de criação de laboratório e de toda a infra-estrutura física, mas novamente com 10 ou 50 vagas a necessidade é praticamente a mesma.

5. CONCLUSÕES

Nestas condições, o Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo propõe à Escola Politécnica, através de sua Comissão de Graduação, a aprovação deste incremento de vagas aqui pleiteado. Evidentemente, que como qualquer projeto de Engenharia ajustes, correções e aperfeiçoamentos serão necessários e bem-vindos, e ouvido a manifestação de outros Departamentos e Institutos que ministram disciplinas para a Poli, este projeto certamente poderá ser melhorado. Entretanto, é necessário que este seja aprovado, especialmente a luz da enorme demanda que o país tem destes profissionais e, ao mesmo tempo, o completo desperdício de recursos físicos e humanos de se manter número tão reduzido de vagas para estas duas modalidades. Destaque-se que os investimentos seriam insignificantes para os benefícios que poderiam ser conseguidos.



27
Laurindo

São Paulo, 12 de julho de 2011.

Prof. Dr. José Renato Baptista de Lima
Coordenador de Graduação do PMI

Prof. Dr. Laurindo de Salles Leal Filho
Chefe do Departamento - PMI

6. ANEXOS

6.1 Procura da opção GAQ – Grande Área Química nos vestibulares de 2008 a 2010

6.2 ANEXO 2. Procura pela Escola Politécnica na Fuvest (desde 1999)

6.3 ANEXO 3. Transcrição parcial do Relatório da Comissão Externa de Avaliação do Curso de Engenharia de Minas (2010)

6.4 ANEXO 4. Transcrição parcial do Projeto Político Pedagógico da Engenharia de Minas e de Petróleo no que concerne ao número de vagas

São Paulo, 22 de março de 2012

Processo 2012.1.409.3.4

Interessada: Escola Politécnica

Referente: Ampliação do número de vagas para a Habilitação de Engenharia de Minas e Engenharia de Petróleo

Prezada Professora,

A proposta em epígrafe encontra-se devidamente instruída e aprovada pelos diferentes colegiados interessados. O Conselho do Departamento de Engenharia de Minas e Petróleo a aprovou em 19 de agosto de 2011, após discussão e aprovação junto à Coordenação de Curso da PMI em 04 de agosto do mesmo ano (fl. – 06). A aprovação pela Comissão de Graduação da Escola Politécnica foi feita dia 02 de setembro de 2011 e pela Egrégia Congregação daquela unidade em 15 de dezembro de 2011 (fls. – 02 e 03).

Embora apresentada como um documento único o projeto possui duas solicitações distintas. A primeira é a ampliação do número de vagas da habilitação de Engenharia de Minas de 10 para 40 e a segunda propõe a ampliação do número de vagas de 10 para a habilitação em Engenharia de Petróleo.

O mérito de ambas propostas é pertinente, assim como o são as justificativas apresentadas. É público e notório que a economia nacional encontra-se aquecida em especial nas áreas de mineração e petróleo, fato que, por si, já justificaria o aumento no número de vagas uma vez que existe demanda real por estes especialistas. Some-se a este fato a enorme carência, conforme destacado no projeto (fl. – 09), de engenheiros no Brasil.

Conforme afirmado, a proposta do projeto pode ser dividida em duas e por isso será feito o destaque de um ponto referente à ampliação no número de vagas da habilitação em Engenharia de Minas. Embora haja a real necessidade de aumentar o número de vagas e que esta ampliação não traga ônus para o Departamento de Engenharia de Minas e Petróleo, a leitura do texto indica que

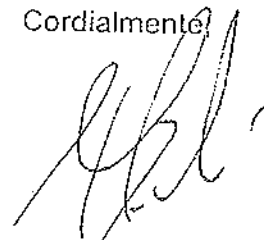
as unidades e departamentos parceiros não foram consultados ou ouvidos quanto a esta ampliação. Deste modo considera-se esta consulta necessária, pois este incremento pode lhes trazer algum tipo de ônus e com isso poder-se-ia gerar futuros desencontros ou desconfortos.

Deste modo, manifesto-me favorável à solicitação da ampliação do número de vagas de 10 para 50 da habilitação de Engenharia de Petróleo em Santos, uma vez que a infraestrutura para receber estes alunos ainda está em fase de implantação e este incremento pode ser facilmente absorvido.

Quanto à ampliação do número de vagas para a habilitação em Engenharia de Minas, manifesto-me favoravelmente à ampliação, de 10 para 40 vagas, porém esta fica condicionada à consulta formal às unidades e departamentos envolvidos na habilitação em questão bem como às suas manifestações.

Sem mais para o momento aproveito o ensejo para manifestar meus sinceros votos de apreço e colocar-me à disposição para eventuais esclarecimentos.

Cordialmente,



MARCELO MONTEIRO DA ROCHA
Presidente da Comissão de Graduação
Instituto de Geociências - USP

Ilma.

Profa. Dra. Maria Ercília de Araújo

Coordenadora da Câmara Curricular e do Vestibular



Pró-Reitoria de
Graduação

Proc.: 2012.1.409.3.4
Int.: EP

A CCV, em reunião de 27 de março de 2012, decidiu devolver o processo à Unidade para que seja providenciado o solicitado pelo relator, Professor Doutor Marcelo Monteiro da Rocha, salientando que, não havendo decisões contrárias às solicitações de concordância, a Câmara considera a matéria aprovada, podendo ser encaminhada ao Conselho de Graduação para deliberação.

À EP.

São Paulo, 28 de março de 2012.

Assinatura manuscrita de Elaine Cristina da Silva, em tinta preta, sobreposta ao nome impresso.

Elaine Cristina da Silva
Serviço de Assistência à Graduação
Chefe Técnico



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Avenida Professor Almeida Prado, travessa 2 nº 128 CEP05508-900 São Paulo SP

Telefone: 55 11 3091.5398 Fax 55 11 3818.5487

e-mail bienio@poli.usp.br

Comissão do Ciclo Básico

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o aumento de vagas de 20 para 40 alunos ingressantes no curso de Engenharia de Minas não implica em aumento no número de turmas ou professores das disciplinas oferecidas pelo Instituto de Matemática e Estatística (IME-USP) e pelo Instituto de Física (IF-USP) para o Ciclo Básico da Escola Politécnica da USP (EPUSP). Na prática isso representa um acréscimo de 1,8 alunos por turma, que podem ser absorvidos nas turmas atualmente existentes.

Atenciosamente

São Paulo, 17 de abril de 2012

Prof. Dr. ANTONIO CARLOS SEABRA
Presidente da Comissão do Ciclo Básico
EPUSP

Of. ATAC. nº

IGc/11042012

000285

Senhor Diretor

Em resposta à solicitação verbal que me foi feita na proveitosa reunião que tivemos no último dia 04 de abril, com a participação do Chefe do Departamento de Engenharia de Minas, Prof. Laurindo de Salles Leal Filho e da Coordenadora do Curso de Engenharia de Petróleo, Profa. Patrícia Mattai, manifesto a concordância do Instituto de Geociências com o projeto de aumento de 10 para 40 vagas do curso de Engenharia de Minas (Processo 2012.1.409.3.4). Trata-se de iniciativa importante para a Universidade de São Paulo, que contribuirá para aumentar o nível de excelência do curso de Engenharia de Minas em um momento em que existe forte demanda da sociedade por profissionais qualificados na área de mineração.

O Instituto de Geociências ministra, dentro da Estrutura Curricular do curso de Engenharia de Minas, 5 (cinco) disciplinas obrigatórias: GMG0625 Introdução à Mineralogia e Petrologia (4 créditos), 0440607 Geologia Dinâmica e Estratigráfica (4 créditos), GSA0602 Introdução à Geoestatística (2 créditos), GMG0614 Elementos de Geologia Estrutural (4 créditos) e 0440609 Processos Formadores de Depósitos Minerais (4 créditos). Em consulta realizada à Comissão de Graduação do Instituto de Geociências, fui informado de que serão necessárias algumas adaptações para a manutenção da qualidade destas disciplinas, em particular a duplicação de turmas práticas naquelas com elevada carga de aulas de laboratório de computação (GSA0602) ou de estudo de amostras de minerais, rochas e minérios (GMG0625; 0440609). Entende a Comissão que este aumento de demanda poderá ser absorvido por nosso Instituto, em especial levando em conta a perspectiva de contar com o apoio da Escola Politécnica em demandas futuras para reforço do quadro docente que se mostrem necessárias para garantia de manutenção da qualidade do curso de Engenharia de Minas.

Sendo o que se apresentava para o momento, renovo meus votos de pleno sucesso na consecução de mais esta iniciativa da Escola Politécnica.


Valdecir de Assis Jânasi
Diretor

Ilmo. Sr.

Prof. Dr. José Roberto Cardoso

DD. Diretor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Avenida Professor Mello Moraes, nº 2373 CEP 05508-900 São Paulo SP
Telefone: (11) 3091.5435/5322 Fax (11) 3091.5721

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE MINAS E DE PETRÓLEO

PMIO40/EP/17042012
DIR/LSLF/WFC

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Fernando Rei Ornellas
DD. Diretor do Instituto de Química da USP

Ref. Pedido de manifestação do IQ quanto ao aumento de vagas para engenharia de minas.

Senhor Diretor,

Desde o início deste século XXI, o Brasil tem experimentado pujante crescimento econômico alavancado pelos setores primários da economia, como agricultura, pecuária, mineração e extração de óleo/gás. Em decorrência de tal crescimento, uma grande demanda por profissionais de engenharia de minas, geologia e engenharia de petróleo/gás expôs os efeitos dos anos de estagnação econômica, combate à inflação e ausência de investimentos de porte na formação de recursos humanos. Para atender às necessidades da indústria mineral brasileira, o Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo propôs à USP ampliação do número de vagas de engenheiros de minas e também de petróleo (processo 2012.1.409.3.4):

- Criação de 50 novas vagas para engenheiros de petróleo em Santos, de acordo com projeto específico apresentado em anexo.
- Aumento de mais 20 vagas para engenheiros de minas no campus de São Paulo.

Para ser aprovado pelo COG, nosso pleito de ampliação de vagas precisa da anuência dos institutos da USP que ministram as disciplinas básicas. O Instituto de Geociências e o Biênio (que administra a ministração das disciplinas o IME e do IF) já se manifestaram favoravelmente. Por dificuldades de agenda, atrasou-se o contato com o Instituto de Química que, finalmente, foi realizado através da professora Patrícia Lara dos Santos Matai na última segunda-feira (dia 16 de abril), quando nossas necessidades foram explicadas e discutidas com o Senhor. Deste modo, professor Ornellas, pedimos gentilmente que o IQ se manifeste quanto à ampliação das vagas para engenharia de minas, de acordo com as discussões realizadas com a professora Patrícia Matai. Se o Senhor precisar de maiores informações, por favor, não hesite em nos solicitar.

Sem mais para o momento,

AD. REFERENDUM DACG-10

Atenciosamente

De acordo,
Flavio Maron Vichi
Prof. Dr. Flavio Maron Vichi
Vice-Presidente da Comissão
de Graduação

Ciente.
Fernando R. Ornellas
17.04.12
Prof. Dr. Fernando R. Ornellas
Diretor

Laurindo de S. Leal Filho
Prof. Dr. Laurindo de Salles Leal Filho
Chefe do PMI



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Avenida Professor Mello Moraes, nº 2373 CEP 05508-900 São Paulo SP
Telefone: (11) 3091.5435/5322 Fax (11) 3091.5721

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE MINAS E DE PETRÓLEO

PMI016/EP/18042012
DIR/LSLF/WFC

Ao
Conselho de Graduação - CoG -

Ref. Solicitação do relator do Processo – Prof. Dr. Marcelo M. Rocha
(Relator do Processo)

Prezados(as) Senhores(as),

Em resposta à solicitação feita na página 44 pelo professor Dr. Marcelo Monteiro da Rocha, informamos que:

A - Na página 45, o Prof. Dr. Antonio Carlos Seabra, Coordenador do Ciclo Básico, declara que os alunos oriundos do aumento de vagas, podem ser absorvidos pelas turmas já existentes, sem problemas adicionais. Isto significa que as disciplinas oferecidas pelo IME-USP e IF-USP estão plenamente cobertas.


B - Nas páginas 46 e 47, o Prof. Dr. Valdecir de Assis Janasi, Diretor do Instituto de Geociências entende que este aumento de demanda poderá ser absorvido pelo Instituto de Geociências;

C - Na página 48, o Prof. Dr. Fernando R. Ornellas, Diretor do Instituto de Química, manifesta ciência sobre a concordância dada pelo prof. Dr. Flávio Maron Vichi (vice-presidente da Comissão de Graduação do IQ) sobre o aumento de vagas para alunos do curso de engenharia de minas.

Acreditando que as providências solicitadas pelo relator foram devidamente cumpridas, encaminhamos o processo ao Conselho de Graduação para deliberação, seguindo as instruções dadas pelo Serviço de Assistência à Graduação (Sra Elaine Cristina da Silva) na página 44 deste processo.

Sem mais para o momento,

Atenciosamente


Prof. Dr. Laurindo de Salles Leal Filho
Chefe do PMI



Pró-Reitoria de
Graduação

Proc.: 2012.1.409.3.4 – EP
2012.1.1506.1.7 – USP/FUVEST
Int.: EP

A CCV, em reunião de 24 de abril de 2012, após a verificação do atendimento pela Unidade ao solicitado pelo relator, reitera a aprovação do pedido de ampliação de vagas do curso de Engenharia de Minas (de 10 para 40 vagas).
Ao CoG.

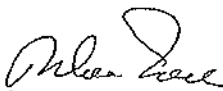
São Paulo, 25 de abril de 2012.


Elaine Cristina da Silva
Serviço de Assistência à Graduação
Chefe Técnico

O Conselho de Graduação, em Sessão de 17.05.2012, aprovou a manifestação da Câmara Curricular e do Vestibular (fls. 52).

À Secretária Geral para as providências cabíveis.

São Paulo, 23 de maio de 2012.


Profa. Dra. Telma Maria Tenório Zorn
Pró-Reitora de Graduação

PROCESSO: 2012.1.409.3.4

INTERESSADO: ESCOLA POLITECNICA

ASSUNTO: ENSINO - GRADUACAO

Informação

RELATO

Trata-se da ampliação do numero de vagas de habilitação em ENGENHARIA DE MINAS da Escola Politécnica das atuais 10 para 40 vagas.

A proposta foi anteriormente aprovada nos seguintes colegiados:

Coordenação de Curso COC/PMI – 04 de agosto de 2011.

Conselho do PMI – Departamento de Minas e Petróleo - 19 de agosto de 2011

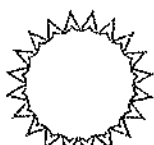
Comissão de Graduação da E.P. – 02 de setembro de 2011.

Congregação da Escola Politécnica – 15 de dezembro de 2011.

Coordenadoria da Câmara Curricular e do Vestibular – 22 de março de 2012.


Conselho de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação – 19 de abril de 2012.

A aprovação na Coordenadoria da Câmara Curricular e do Vestibular – CCV em 22 de março de 2012 foi condicionada pelo relator, à consulta formal às unidades e departamentos envolvidos na habilitação em questão bem como às suas manifestações.



[Handwritten signature]

Fls. nº. 56

Rubrica. 

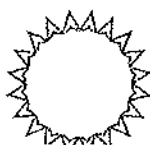
As solicitações feitas pelo relator da CCV foram plenamente atendidas como declara o Prof. Dr. Laurindo de Salles Leal Filho, Chefe do Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo em ofício de 18 de abril de 2012.

A CCV em reunião de 24 de abril de 2012, analisando as considerações e explicações do Prof. Dr. Laurindo de Salles Leal Filho, reitera a aprovação do pedido de ampliação de vagas do curso de Engenharia de Minas de 10 para 40 vagas.

O Conselho de Graduação em sessão de 17 de maio de 2012 aprova a manifestação da Câmara Curricular e do Vestibular, cabendo a este relator analisar o referido processo no âmbito da Comissão de Assuntos Acadêmicos.

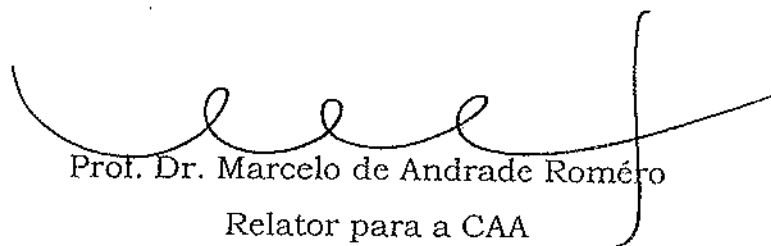
O ponto focal da solicitação é a ampliação do numero de vagas de curso já existente e que conta, portanto com estrutura curricular e corpo docente já definido. Analisaremos então a pertinência acadêmica da solicitação:

A demanda por engenheiros com habilitação em Minas é crescente no Brasil, mormente quando consideramos a expansão das atividades de mineração nos últimos 10 anos, tornando o minério de ferro o principal produto de exportação brasileiro, conforme salienta o documento elaborado pelo Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo da Escola Politécnica. A Escola oferece atualmente 10 vagas nesta especialidade; é a única instituição publica de ensino existente no Estado de São Paulo formando profissionais nesta área, muito embora existam mais de 1.500 empresas de mineração no Estado. Trata-se, portanto de um numero muito pequeno de profissionais para suprir a demanda existente e a demanda futura. Os documentos existentes no processo supra, que embasam este relato, afirmam que não haverá aumento no numero de turmas, pois os novos alunos serão absorvidos pelas turmas existentes. Os documentos igualmente afirmam que não será necessário aumento de quadros bem como a necessidade de investimentos adicionais em instalações físicas e equipamentos.

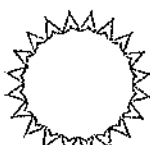


Considerando estas informações sou de parecer favorável a esta solicitação e recomendo a Comissão de Assuntos Acadêmicos a aprovação de ambas as solicitações.

Com os meus melhores cumprimentos


Prof. Dr. Marcelo de Andrade Romero
Relator para a CAA

São Paulo, 14 de junho de 2012



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITORIA

INFORMAÇÃO Nº _____

FLS. N.º _____

Proc. N.º _____


Rub. _____

Processo: 2012.1.409.3.4

Interessado: ESCOLA POLITÉCNICA

Aprovo, "ad referendum" da CAA, a proposta de ampliação de vagas da Habilitação Engenharia de Minas, de 10 para 40 vagas, da Escola Politécnica, nos termos do parecer do relator.

São Paulo, 1º de junho de 2012.


Prof. Dr. Luiz Roberto Giorgetti de Britto
Presidente da CAA

De ordem do Magnífico Reitor, incluem-se os autos na pauta do Conselho Universitário.

São Paulo, 1º de junho de 2012.


Rubens Beçak
Secretário Geral

TABELA DE VAGAS

PROTOCOLADO 2012.5.860.1.9 – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

TABELA DE VAGAS PARA O CONCURSO VESTIBULAR DE 2013

ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA				
Unidade	Cursos	Vagas DIURNAS*	Vagas NOTURNAS	Vagas TOTAIS
EACH USP Leste	Bacharelado em Sistemas de Informação	M-60	N-120	180
	Licenciatura em Ciências da Natureza	M-60	N-60	120
EEL Lorena	Engenharia de Materiais	I-40	-	40
	Engenharia Bioquímica	I-40	-	40
	Engenharia Química	D-80	N-80	160
	Engenharia Ambiental	I-40	-	40
	Engenharia de Produção	-	N-40	40
	Engenharia Física	I-40	-	40
EESC	Engenharia Civil	I-60	-	60
	Engenharia Elétrica (Ênfase em Eletrônica)	I-50	-	50
	Engenharia Elétrica (Ênfase em Sistemas de Energia e Automação)	I-50	-	50
	Engenharia Mecânica	I-50	-	50
	Engenharia de Produção Mecânica	I-50	-	50
	Engenharia Aeronáutica	I-40	-	40
	Engenharia Ambiental	I-40	-	40
	Engenharia Mecatrônica	I-50	-	50
	Engenharia de Materiais e Manufatura	I-50	-	50
	Engenharia Hídrica (1)	I-50	-	50
EESC/ICMC	Engenharia de Computação (São Carlos)	I-50	-	50
EP	Engenharia Civil e Engenharia Ambiental	I-180	-	180
	Engenharia Elétrica	I-140	-	140
	Engenharia Elétrica (2)	-	N-50	50
	Engenharia Mecânica e Engenharia Naval	I-110	-	110
	Engenharia Química, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Materiais,	I-140	-	140
	Engenharia de Minas (3)			
	Engenharia de Petróleo (Santos) (4)	I-50	-	50
	Engenharia de Computação e Engenharia Elétrica (Ênfase Computação)	I-70	-	70
	Engenharia Mecânica - Automação e Sistemas (Mecatrônica)	I-60	-	60
	Engenharia de Produção	I-70	-	70
FFCLRP	Química - Bacharelado - Habilitações: Química Bacharelado; Química Forense; e Química Tecnológica, Biotecnologia e Agroindústria	I-60	-	60
	Física Médica	-	N-40	40
	Licenciatura em Química	-	N-40	40
FFCLRP/FEARP	Matemática Aplicada a Negócios - Bach. (Ribeirão Preto)	D-45	-	45
FMRP/FFCLRP	Informática Biomédica	D-40	-	40
FZEA	Engenharia de Alimentos	D-50	N-50	100
	Engenharia de Biossistemas (Pirassununga)	I-60	-	60

04
✓

ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA – continuação				
Unidade	Cursos	Vagas DIURNAS	Vagas NOTURNAS	Vagas TOTAIS
IAG	Geofísica – Bacharelado	D-30	-	30
	Meteorologia	D-30	-	30
	Astronomia	D-15	-	15
ICMC	Ciências da Computação - Bach.	I-100	-	100
	Matemática - Bach. e Licenciatura	I-30	-	30
	Matemática Aplic. e Comput. Científica	D-25	-	25
	Informática - Bacharelado	-	N-40	40
	Estatística – Bacharelado (São Carlos)	-	N-40	40
IF	Física - Bacharelado	D-60	N-100	160
	Física – Licenciatura	D-50	N-60	110
IFSC	Física – Bacharelado	I-40	-	40
	Ciências Físicas e Biomoleculares - Bach.	I-40	-	40
	Física Computacional – Bach.	I-40	-	40
IFSC/IQSC/ICMC	Ciências Exatas - Licenciatura (São Carlos)	-	N-50	50
IG	Geologia	I-50	-	50
	Geociências e Educação Ambiental – Lic.	-	N-40	40
IME	Ciência da Computação - Bach.	D-50	-	50
	Matemática - Licenciatura	D-50	N-100	150
	Estatística – Bacharelado	D-40	-	40
	Matemática - Bacharelado	D-30	-	30
	Matemática Aplicada - Bacharelado	D-20	-	20
	Matemática Aplicada e Computacional - Bach.	-	N-50	50
IQ	Química - Bacharelado/Licenciatura (Bach. – Atribuições em Tecnologia e Biotecnologia e Ênfase em Bioquímica e Biologia Molecular)	I-60	-	60
	Licenciatura em Química	-	N-30	30
	Química Ambiental - Bacharelado	-	N-30	30
IQSC	Química (Bacharelado e Bacharelado com Atribuições Tecnológicas com ênfases em Alimentos, Ambiental, Gestão de Qualidade e Materiais) (São Carlos)	I-60	-	60
IO	Oceanografia – Bacharelado	I-40	-	40
	Sub-Total	2.835	1.020	3.855

* Vagas diurnas: I - Integral M - Matutino V - Vespertino D - Diurno

(1) Criação do curso de Engenharia Hídrica da EESC, 50 vagas - Aprovada pelo CoG;

(2) Criação do curso de Engenharia Elétrica da EP, 50 vagas – Aprovado pelo CoG;

(3) Ampliação de 30 vagas para o curso de Engenharia de Minas da EP – de 10 para 40 – Na pauta do CoG de 17.05.2012;

(4) Ampliação de 40 vagas para o curso de Engenharia de Petróleo da EP – de 10 para 50 – Aprovada pelo CoG.

ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS				
Unidade	Cursos	Vagas DIURNAS *	Vagas NOTURNAS	Vagas TOTAIS
EACH USP Leste	Bach. em Ciências da Atividade Física	V-60	-	60
	Curso de Graduação em Gerontologia	V-60	-	60
	Curso de Graduação em Obstetrícia	I-60	-	60
EEFE	Educação Física e Esporte - Educação Física (Bach. e Lic.) e Esporte (Bach.)	I-100	-	100
EEFE/RP	Educação Física Ribeirão Preto	I-60	-	60
EE	Enfermagem - Bach. e Lic.	I-80	-	80
EERP	Enfermagem - Bacharelado	I-80	-	80
	Enfermagem - Bach. e Lic. Ribeirão Preto	-	N-50	50
ESALQ	Engenharia Agrônoma	I-200	-	200
	Engenharia Florestal	I-40	-	40
	Ciências dos Alimentos - Bach.	-	N-40	40
	Ciências Biológicas - Bach. e Lic. (Piracicaba)	-	N-30	30
FCF	Farmácia-Bioquímica	I-75	N-75	150
FCFRP	Farmácia-Bioquímica (Ribeirão Preto)	I-50	N-30	80
FFCLRP	Psicologia - Bach. e Psicólogo	I-40	-	40
	<i>Ciências Biológicas - Bacharelado</i>	I-60	-	60
	<i>(Ênfases em Biologia Ambiental, Biologia Evolutiva e Biologia Molecular e Evolutiva e Tecnológica) e Licenciatura (1)</i>			
	Ciências Biológicas - Bach./Lic. Ribeirão Preto			
FM	Medicina	I-175	-	175
	Fisioterapia	I-25	-	25
	Fonoaudiologia	I-25	-	25
	Terapia Ocupacional	I-25	-	25
FMRP	Ciências Médicas	I-100	-	100
	Fisioterapia	-	N-40	40
	Terapia Ocupacional	-	N-20	20
	Nutrição e Metabolismo	D-30	-	30
	Fonoaudiologia (Ribeirão Preto)	D-30	-	30
FMVZ	Medicina Veterinária	I-80	-	80
FO	Odontologia	I-83	N-50	133
FOB	Odontologia	I-50	-	50
	Fonoaudiologia (Bauru)	I-40	-	40
FORP	Odontologia (Ribeirão Preto)	I-80	-	80
FSP	Nutrição	M-40	N-40	80
	Saúde Pública - Bach.	V-40	-	40
FZEA	Zootecnia	I-40	-	40
	Medicina Veterinária (Pirassununga)	I-60	-	60
IB	Ciências Biológicas - Bach./Lic.	I-60	N-60	120

ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - continuação				
ICB	Ciências Biomédicas - Bach.	I-40	-	40
IP	Psicologia - Bach./Lic. e Psicólogo	I-70	-	70
	Sub-Total	2.058	435	2.493

* Vagas diurnas: I - Integral M - Matutino V - Vespertino D - Diurno

(1) Ampliação de 20 vagas do curso de Ciências Biológicas da FFCLRP - de 40 para 60 - Aprovada pelo Co.

ÁREA DE HUMANIDADES				
Unidade	Cursos	Vagas DIURNAS *	Vagas NOTURNAS	Vagas TOTAIS
EACH USP Leste	Bach. em Têxtil e Moda	M-60	-	60
	Bacharelado em Lazer e Turismo	V-60	N-60	120
	Bacharelado em Gestão Ambiental	M-60	N-60	120
	Curso de Gestão de Políticas Públicas	M-60	N-60	120
	Marketing	M-60	N-60	120
ECA	Artes Cênicas - Bacharelado	D-15	-	15
	Artes Cênicas - Licenciatura	D-10	-	10
	Artes Visuais - Bach. e Lic.	D-30	-	30
	Música - Bach. e Lic.	D-35	-	35
	Biblioteconomia	M-15	N-20	35
	Turismo	-	N-30	30
	Com. Social: Publicidade e Propaganda	M-20	N-30	50
	Com. Social: Editoração	M-15	-	15
	Com. Social: Jornalismo	M-30	N-30	60
	Com. Social: Relações Públicas	M-20	N-30	50
	Curso Superior do Audiovisual	D-35	-	35
	Educomunicação - Licenciatura	-	N-30	30
ESALQ	Ciências Econômicas - Bacharelado	D-40	-	40
	Gestão Ambiental - Bacharelado	-	N-40	40
	Bacharelado em Administração (1)	D-40	-	40
	(Piracicaba)			
FAU FAU/ECA/ EP/FEA	Arquitetura e Urbanismo	I-150	-	150
	Design	-	N-40	40
FD	Direito	M-225	N-235	460
FDRP	Direito (Ribeirão Preto)	I-100	-	100
FEA	Administração	D-100	N-110	210
	Ciências Atuariais	-	N-50	50
	Ciências Contábeis	D-50	N-100	150
	Economia (São Paulo)	D-90	N-90	180
FEARP	Administração	D-60	N-45	105
	Ciências Contábeis	-	N-45	45
	Economia	-	N-45	45
	Economia Empresarial e Controladoria Ribeirão Preto	D-70	-	70
FE	Pedagogia (São Paulo)	V-60	N-120	180
FFCLRP	Pedagogia	-	N-50	50
	Ciências da Informação e da Documentação - Bacharelado	-	N-40	40
	Música - Bach. e Lic. (Ribeirão Preto)	D-30	-	30
FFLCH	Ciências Sociais - Bach./Lic.	V-100	N-110	210
	Filosofia - Bach./Lic.	V-80	N-90	170
	Geografia - Bach./Lic.	D-80	N-90	170
	História - Bach./Lic.	V-130	N-140	270
	Letras - Básico	M-422	N-427	849

08
17

ÁREA DE HUMANIDADES - continuação				
IAU	Arquitetura e Urbanismo (São Carlos)	I-45	-	45
IRI Interunidades	Relações Internacionais – Bacharelado	D-30	N-30	60
	Sub-Total	2.427	2.307	4.731
	Total Geral de Vagas	7.320	3.762	11.082

* Vagas diurnas: I - Integral M - Matutino V - Vespertino D – Diurno

(1) Criação do curso de Bacharelado em Administração da ESALQ, 40 vagas, aprovada pelo Co.

2012 - Total de Vagas cursos presenciais = 10.852 (100%)

2013 - Previsão Total de Vagas 2013 = 11.082

Ampliação de 180 vagas no período Diurno – 7.320 (66,05%)

Ampliação de 50 vagas no período Noturno – 3.762 (33,95%)

CURSO SEMIPRESENCIAL		
Polo Campus	Curso	Vagas ⁽¹⁾
BUTANTÁ	<i>Licenciatura em Ciências</i>	120
PIRACICABA		40
RIBEIRÃO PRETO		40
SÃO CARLOS		40
JAÚ		40
LORENA		40

Total de Vagas 2012 e 2013 do curso semipresencial = 360

(1) Distribuição das vagas pelos Polos – solicitação da Coordenadoria Executiva do Curso. O CoG em Sessão de 19.04.2012 aprovou a manifestação favorável da PG indicando que a UNIVESP deverá analisar o pedido, tendo em vista o convênio existente entre a USP e aquela Universidade:

Polo	nº de /vagas atual	Sugestão
São Paulo	90	120
São Carlos	90	40
Ribeirão Preto	90	40
Piracicaba	90	40
Jaú	0	40
Santos	0	40
Lorena	0	40
Total	360	360

Pró-G/DA/CSLS/22.05.2012
Aprovada no CoG de 17.05.2012



**Pró-Reitoria de
Graduação**

Protocolado: 2012.5.860.1.9

Interessado: Universidade de São Paulo

O Conselho de Graduação, em Sessão de 17.05.2012, aprovou a Tabela de Vagas constante de fls. 03/08, salientando que ela poderá ser alterada em decorrência de futuras decisões do Conselho Universitário.

Encaminhe-se à Secretaria Geral para os devidos fins.

São Paulo, 23 de maio de 2012.

Assinatura manuscrita em tinta preta, correspondente ao nome da signatária.

Profa. Dra. Telma Maria Tenório Zorn
Pró-Reitora de Graduação

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITORIA

INFORMAÇÃO Nº _____

FLS. N.º _____

Proc. N.º _____

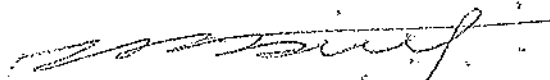
Rub. _____

Protocolado: 2012.5.860.1.9

Interessado: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Aprovo, "ad referendum" da CAA, a Tabela de Vagas do Concurso Vestibular de 2013, que inclui cursos novos e ampliações aprovados pelo CoG em 17.05 último, mas que poderá ser alterada por futuras decisões do Conselho Universitário.

São Paulo, 1º de junho de 2012.



Prof. Dr. Luiz Roberto Giorgetti de Brito
Presidente da CAA

De ordem do Magnífico Reitor, incluem-se os autos na pauta do Conselho Universitário.

São Paulo, 1º de junho de 2012.



Rubens Beçak
Secretário Geral